



Luiz Guilherme Marques

De Vírus
a
Ser Humano

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

DE VÍRUS A SER HUMANO



Luiz Guilherme Marques

INTRODUÇÃO

2

Verificando a necessidade do estudo do livro "Evolução em Dois Mundos", de autoria do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Valdo Vieira, para compreensão da trajetória evolutiva da humanidade, cometi a ousadia de partir da sua afirmação de que do vírus ao estágio atual percorremos uma trajetória de mais ou menos um bilhão, quinhentos milhões e duzentos mil anos, passando pelos Reinos inferiores da Natureza, e que o próximo passo, naturalmente que daqui a alguns milhares de anos, será a angelitude, antes ingressando a Terra na categoria de mundo de regeneração, escrevi, sob o comando mental de meus Orientadores Espirituais, alguns artigos, que transcrevo neste novo livro.

"Evolução em Dois Mundos" é tida por muitos como obra de "difícil compreensão", fazendo com que poucos espíritas a tenham estudado, pois desanimam logo nas primeiras páginas, refertas de expressões técnicas. Somente a partir de certo ponto o livro entra no domínio da compreensão dos leitores não especializados nas Ciências Biológicas.

Em verdade, devido aos atavismos criados e mantidos por muitas das religiões tradicionais, repugna a certas pessoas o conhecimento de como se processa realmente a evolução, desde o vírus até o que somos hoje, mas não se deve mais adiar esse conhecimento, pelo menos para aqueles que estão interessados em adquiri-lo, pois a humanidade já está pronta para tomar ciência dessa realidade, aliás, divulgada desde quando os Espíritos Superiores, comandados por Jesus, começaram a ditar a Doutrina Espírita, ou seja, a partir de 1.857.

Ninguém deve escandalizar-se de ter vestido as roupagens físicas dos seres inferiores da Natureza, pois, em contrapartida, alcançará a angelitude e, em seguida, níveis superiores a tudo que possamos imaginar. Acreditar que fomos criados já como seres humanos indica uma mentalidade estagnária, de quem parou no tempo, pois essa afirmação simbólica foi dada por Moisés, quando a humanidade ensaiava os primeiros passos na Ética, sem contar que o nível intelectual geral era muito rudimentar em relação ao que hoje alcançamos.

De minha parte, mesmo sendo leigo, por duas vezes levei a leitura até o final e aqui estou para tentar incentivar nossos confrades a estudarem esse livro valioso.

Afinal, o importante é que venhamos a nos informar sobre a Verdade, que, como disse o Divino Mestre, "liberta".

Agradeço ao Pai Celestial a oportunidade de realizar este trabalho, que, se for útil para uma pessoa sequer, já terá representado grata recompensa espiritual para mim.

O responsável encarnado

APRENDENDO A MENTALIZAÇÃO

Quando detectamos as falhas morais alheias, devemos refletir sobre elas com muita serenidade, sem a alegria dos maldosos, que sorriem interiormente de satisfação em face das infelicidades dos outros, mas sim como quem já as cometeu há muito tempo ou em épocas recentes e estuda, à moda do médico, uma patologia, interessado em aprender sobre ela, para um dia conseguir curar os pacientes que lhe necessitarem dos conhecimentos especializados.

Em tais casos, depois de pensar maduramente sobre o assunto, uma das opções que temos é a mentalização.

Para quem não está acostumado a esse tipo de exercício espiritual esta afirmação pode parecer estranha e, para os descrentes dos poderes da mente, isto tudo parecerá mero delírio.

Todavia, sabe-se de psicólogos e religiosos que utilizam essa terapêutica com sucesso, em várias partes do mundo, independente até de acreditarem ou não que somos Espíritos, atualmente encarnados.

Todavia, aqueles que conhecem a realidade espiritual podem colaborar muito mais proficuamente, pois, ao invés de simplesmente utilizarem sua potência individual, socorrem-se dos Espíritos Amigos que trabalham no Bem, somando esforços, comparativamente à amarração de diversas varas em um feixe, cuja resistência se multiplica.

O Pai Celestial criou os seres, cujo ponto de partida não temos condições de identificar, mas com destinação à perfeição relativa, sendo seu atributo mais importante, na fase humana, o pensamento contínuo, que detém o poder co-criador, em pequena ou grande escala, conforme o nível evolutivo intelecto-moral alcançado por cada filho ou filha.

Quando mentalizamos um irmão ou irmã em humanidade que apresente um defeito moral enxergando nesse ser a presença da Luz Divina diluindo aquela chaga espiritual, com a repetição dessas emissões mentais, a tendência é sua cura, dependendo do Apoio Divino às nossas intenções.

Há quem mentalize apenas em favor de si próprio, o que contraria as Leis Divinas, que contemplam a solidariedade como uma de suas exigências mais importantes.

Mentalizar os semelhantes como a nós próprios é sinônimo de "amar ao próximo como a si mesmo".

Treinemos a mente nessa atividade, porque, no mundo de regeneração em que a Terra se transformará proximamente, o pensamento bem direcionado será um dos requisitos imprescindíveis.

Aprendamos com os mestres do mentalismo e sejamos felizes!

A ARTE NO MUNDO DE REGENERAÇÃO

Quando ainda encarnada, a amorável médium Yvonne do Amaral Pereira afirmou, em um de seus livros, que o Espírito Victor Hugo estava se preparando, junto com numerosa falange de artistas, para reencarnar na Terra, inaugurando a Arte Sublimada do Terceiro Milênio. Disse também que o Espírito Frederico Chopin reencarnaria como médium passista, pois queria dedicar-se aos pobres, depois de ter vivido muitas vidas em função dos ricos...

O que temos, todavia, presenciado em termos artísticos na atualidade terrena é um mínimo de manifestações louváveis de Espíritos idealistas e uma avalanche de descabros de inteligências rudimentares ou declaradamente descompromissadas com a Ética.

A Arte, em sua expressão mais elevada, não visa somente produzir ou destacar o Belo, mas igualmente o Bem, pois a beleza imoral (ou mesmo amoral) traduz-se em forte indução para o Mal.

Quando lembramos, por exemplo, os poemas de Francisco de Assis e o livro "O Profeta", de Gibran Khalil Gibran, constatamos a pobreza ética de muitos clássicos da Poesia e da Literatura em geral, isso sem chegarmos ao extremo de compararmos todos com a Beleza Sublime das palavras de Jesus em qualquer das Suas manifestações, por mínimas que sejam, que representam inigualáveis Ensinamentos vestidos de expressões verbais de beleza e suavidade incomparáveis. Quanto à Música, tirantes relevantes exceções como Beethoven, Bach e Haendel, dentre outros, tem-se repetido à exaustão as surradas declarações de amor conjugal, como se todos fôssemos ingênuos e irracionalmente apaixonados Romeus e Julietas, sem se lembrarem do valor do amor filial, do amor paterno e materno, do Amor Universal, do amor à Natureza, do Amor a Deus e outros tantos temas que elevam o ser humano ao invés de mantê-lo no terra-a-terra do horizontalismo, sem contar as obras degradantes de artistas de mentalidade rasteira...

Quem procura selecionar o conveniente, praticamente fica restrito aos textos religiosos e a poucos músicos, pois a qualidade ética que se encontra na maioria dos meios de comunicação é lastimável, podendo-se aguardar resultados danosos para os próprios artistas, uma vez que Francisco Cândido Xavier afirmava que "cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes."

Sobretudo crianças, adolescentes e jovens têm sido vítimas dessas ídolos desarvorados, que sustentam-se à custa do alcoolismo, da sexolatria e da drogadição, apresentando padrões estereotipados pelos marqueteiros, que fabricam os "heróis de um dia", logo substituindo-os por outros mais extravagantes e vazios. Enquanto não estivermos preparados, através da nossa reforma moral, para compreender a Nova Arte dos grandes mestres que reencarnarão, estaremos compelidos a suportar os vendilhões de uma Arte de terceira categoria.

Na qualidade de espíritas, conscientes da fase de transição que vivenciamos, sejamos cautelosos com as intrujices da Arte do nosso tempo, selecionando pela qualidade ética das obras, enquanto aguardamos a entrada em cena dos missionários do Belo emissário do Bem.

Saibamos alertar, pelos meios possíveis, os incautos, ligados à Arte negativa quanto ao perigo que correm, atrelando-se a obsessores encarnados e desencarnados, que propagam a pandemia da irresponsabilidade e da imoralidade com o rótulo da Liberdade, que, na verdade, não passa de grave desvio ético-moral.

Como se sabe, Espíritos rebeldes estão tendo sua última oportunidade de reencarnar na Terra antes da grande seleção que levará muitos deles ao degredo: por isso, faz-se necessário muito bom senso para a manutenção do equilíbrio espiritual, não nos deixando suggestionar por esses irmãos infelizes.

A Arte Sublimada somente não chegou ao mundo terreno porque ainda não evoluímos moralmente para merecê-la. Façamos por onde!

UM CONVERTIDO DO SÉCULO XXI

Quem estuda a história do Cristianismo dos primeiros tempos costuma maravilhar-se com determinados personagens, além dos apóstolos, dos setenta e dos quinhentos, dentre os quais Paulo de Tarso, que livrou-se das garras do orgulho, tornando-se um dos principais divulgadores da Boa Nova; Maria de Magdala, que desgarrou os pés do visgo da sexolatria e mereceu de Jesus ser a primeira a vê-I'O na Sua Plenitude Espiritual, no incidente que ficou registrado como a "visão do túmulo vazio"; e Zaqueu, que, sentindo-se honrado com a visita do Divino Mestre à sua casa, ouviu d'Ele a Verdade e desapegou-se dos bens materiais, devolvendo tudo aos quais tinha lesado financeiramente, passando a sobreviver do trabalho humilde de professor e servidor braçal, ao mesmo tempo que pregava a Mensagem do Pastor da humanidade.

No decurso dos anos e dos séculos, foram surgindo discípulos de grande e pequena envergadura espiritual, espalhados pelo mundo afora, multiplicando-se em progressão geométrica, até que Allan Kardec e os missionários que o secundaram trouxeram para o mundo a Mensagem direta dos Espíritos Superiores, instalando na Terra as bases da Doutrina Espírita, que mudou a face da Ciência, da Filosofia e da Religião, fazendo com que a realidade do mundo espiritual passasse a ser conhecida por todos os de boa-vontade, com suas naturais consequência sobre a vida dos Espíritos encarnados, preparando a humanidade para ingressar na Nova Era, de habitantes de um mundo de regeneração, onde o Bem terá muito mais espaço que o Mal.

No número dos anões espirituais, apresentou-se à encarnação, para o cumprimento de uma prova na mediunidade de psicografia, em meados do século XX, um Espírito devedor, que, todavia, já trazia em seu favor significativa parcela da virtude do desapego aos bens materiais, necessitado, porém, vencer os defeitos morais do orgulho e da vaidade, que tinham magnetizado inicialmente Saulo de Tarso e Maria de Magdala, antes de seus respectivos despertamentos.

Chamemo-lo Paulo, pela admiração que nutria pelo grande Apóstolo dos Gentios.

Iniciando-se na Doutrina Espírita nos primeiros anos da sua adolescência, percebia claramente, pelo pensamento, todavia, a presença constante de obsessores desencarnados, que, na certa, não se conformavam em perder um aliado das antigas ilusões da luta insana pelo Poder, a qual sempre leva aos desastres morais e à formação de extensa fileira de adversários, em lugar da subida sacrificial mas compensadora pela Escada Evolutiva, que exige a reforma interior e leva à Perfeição Intelecto-moral, que Jesus afirmou de forma simples e direta aos que seguissem as Leis Divinas.

Correndo os ponteiros do relógio do Tempo, na luta pela conquista de uma posição destacada na sociedade, esqueceu-se, em parte, das lições hauridas nos livros ditados pelos Espíritos Superiores principalmente através de Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, aliando-se a adoradores dos Césares atuais, apesar de beneficiar muitos dos necessitados que ia encontrando pelo caminho.

Muitos anos viveu nesse estilo de vida dupla, em que se digladiavam, no seu íntimo, as tendências do "homem velho" e os compromissos espirituais que tinha prometido cumprir, para tanto exigindo-se as qualidades de "homem novo", até que, em determinada curva da vida, ouviu, na profundidade da própria consciência, uma Voz que lhe dizia: "- Eu quero você", que compreendeu como sendo: " - Venha a Mim de corpo e alma".

O servo inconstante não teve mais como oscilar entre Deus e César, e, afastando-se dos antigos aliados da Ilusão, associou-se a outros discípulos de Jesus, com os quais passou a vivenciar, "de corpo e alma", a Terceira Revelação, reformando-se interiormente a partir da grande investida no autoconhecimento, à procura do Pai Celestial através das Lições de Jesus.

Não mais retornou à dubiedade, pois já era um "homem novo", companheiro de outros tantos, trabalhando pelo Cristo nas tarefas de grande e de pequeno porte, vencendo o orgulho e a vaidade, seus pontos fracos, através da reflexão e do exercício diário da humildade e da simplicidade.

Nessa nova trajetória encontrou apoio em pessoas dedicadas ao Bem, nos Amigos Espirituais e nas obras espíritas reveladoras, dentre as quais uma das mais significativas para o momento histórico que vive a humanidade terrestre, que se chama "Liberta-te do Mal", do Espírito Joanna de Ângelis, psicografada por Divando Pereira Franco.

O antigo anão espiritual, agora "homem novo", está a postos, trabalhando nas Hostes do Cristo, como um dos milhões de Seus discípulos fiéis, propagando pela palavra escrita e pela exemplificação diária, a Doutrina Espírita, ao mesmo tempo que recebe, pela acústica da sintonia mental e grava no papel as lições dos seus Orientadores Espirituais e as repassa, em textos variados, que divulga gratuitamente, como quem semeia em todos os campos que se lhe fazem acessíveis, deixando que o Pai determine onde e quando frutificarão.

Trabalhador da última hora que se reconhece, vive feliz com o salário da paz interior e regozija-se com os demais trabalhadores, que se somam para a transformação do mundo, através da mudança dos referenciais morais com a aquisição cada vez mais generalizada das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Por fim, o novo discípulo encontrou a si mesmo, ou seja, viu o Pai Celestial dentro da própria consciência.

O número dos convertidos da nossa época é cada vez maior.

Seja você também um deles!

A DESOBSESSÃO

Primeiramente, devemos compreender o que é obsessão: trata-se da influência mental negativa de um Espírito sobre outro, não importando, no caso, se estão encarnados ou desencarnados.

A Ciência terrena quase nada sabe sobre a influência mental de um ser humano sobre outro, justamente porque, sendo o pensamento um elemento imponderável e nossa Ciência é materialista, desinteressa-se pelo tema, que, todavia, é de capital importância na vida inclusive dos encarnados.

Os obsessores podem ser, como falamos, desencarnados ou encarnados, e os obsidiados igualmente, sendo que, todavia, normalmente, alguém é, ao mesmo tempo, uma e outra coisa, quando emitimos pensamentos nocivos e recebemos energia de igual natureza.

O nível moral dos Espíritos é que define o tipo de emissão mental que os caracteriza: assim os Espíritos evoluídos nunca são obsessores nem obsidiados, pois não emitem vibrações mentais de baixo teor nem são atingidos por vibrações desse tipo.

O exemplo máximo de Superioridade Moral, para nós, que habitamos a Terra, como se sabe, é Jesus, que está acima de tudo que representa o Mal.

Conforme identifiquemos a natureza das nossas tendências, podemos verificar se temos que ver com a obsessão, quer como vítimas de Espíritos desajustados quer como causadores de desajustes nos nossos irmãos em humanidade.

Lançando emissões mentais negativas, contribuimos para o desequilíbrio de todos os que sintonizem naquela faixa e recebemos de retorno a energia proveniente daqueles mesmos, tendendo à manutenção de um círculo vicioso, que só se rompe com a deliberação firme e persistente de ingressar em outra, de nível superior.

O tratamento da desobsessão depende, sobretudo, do próprio Espírito, apesar de ser sempre valiosa a ajuda dos Orientadores desencarnados ou encarnados, além de passes magnéticos e utilização de água fluidificada.

A desvinculação entre obsidiado e obsessor, sublimando-se pelo menos um deles, na verdade, repercute em um âmbito muito mais amplo, porque ocorre o "efeito cascata", enfraquecendo o Mal, que perde um elemento, e ganha o Bem.

É importante refletirmos sobre o pensamento e sua influência invisível, mas poderosa na nossa vida e na vida da própria humanidade.

"Orar e vigiar" é o meio que temos de evitar que sejamos obsessores e obsidiados.

A FORÇA MENTAL

O Espírito Joanna de Ângelis aconselha que, quando estivermos doentes, mentalizemos amorosamente as células enfermas como medida terapêutica coadjuvante dos medicamentos comuns.

É verdade que, dependendo da evolução espiritual de quem realize esse procedimento, os resultados serão mais ou menos eficazes, podendo chegar à cura. Conta-se que, certa feita, Francisco Cândido Xavier, adoentado do fígado, seguindo conselho do seu Guia Emmanuel, afastou-se do corpo e pediu carinhosamente às suas "irmãzinhas", as células hepáticas, que voltassem a funcionar normalmente, pois ele precisava estar sadio para trabalhar, pois que sua numerosa família dependia unicamente dele para sobreviver, e, assim, elas, aos poucos, foram retomando as atividades que lhes competiam e, em poucos minutos, o missionário do Bem estava de pé, encaminhando-se para o trabalho.

Todavia, se é importante o exercício mental para curarmos as mazelas do corpo, mais ainda interessa a movimentação da energia mental para finalidades muito mais relevantes, como o autoaperfeiçoamento moral e o auxílio às outras pessoas.

Um esclarecimento se faz necessário, todavia, nesse assunto, que é o de que não somos dínamos poderosos por conta de nós próprios, mas sim meros degraus de

uma escada, que, de nível em nível, vai até o Pai Celestial, de onde promanam todas as Bênçãos e Benefícios.

O que podemos fazer é ingressar na rota das Correntes de Pensamento e, através dessa ligação, darmos de nós e recebermos o que merecermos, conforme as Leis Divinas.

Na qualidade de encarnados, normalmente exercitamos conscientemente muito pouco nossa força mental, pois dedicamos pouco tempo a isso.

Joanna de Ângelis recomenda que diariamente façamos silêncio interior em determinados momentos e entremos em sintonia com o Pai.

Divaldo Pereira Franco e Suely Caldas Schubert têm divulgado exercícios de mentalização através de cd's, que podem ser encontrados nas livrarias espíritas.

O desenvolvimento do poder mental é imprescindível para a evolução espiritual, sendo, por isso mesmo, que em muitos centros espíritas pratica-se a mentalização, inclusive em reuniões públicas, como forma de divulgar esse tipo de atividade, bem como treinar os adeptos em seu próprio benefício.

Na fase de transição que vivemos já não se pode mais prescindir das qualidades espirituais mais avançadas, que serão exigidas quando a Terra se qualificar como mundo de regeneração, dentre as quais será necessário o maior desenvolvimento da força mental.

NÃO ARROLEIS DIFICULDADES

O livro "Jesus no Lar", de autoria do Espírito Neio Lúcio, psicografado por Francisco Cândido Xavier, traz, entre as memoráveis Lições de Jesus, uma que consta do capítulo intitulado "O Servo Inconstante": um candidato à evolução espiritual pediu a oportunidade de servir, no que foi atendido, sendo colocado em determinado posto de trabalho, mas logo acreditou que as condições lhe eram extremamente penosas e desistiu daquela tarefa, pedindo para ser conduzido a outro trabalho, que, dentro de pouco tempo, entendeu como insuportável e, assim, mudando de um lugar para outro e de um serviço a outro, foi até quando a desencarnação o encontrou de mãos vazias, sendo cobrado pelos Orientadores Espirituais pela inconstância, que o condenava ao recomeço.

Assim costumamos proceder quando ainda somos "homens velhos", reclamando condições ideais, benesses que não merecemos, apoios que são perfeitamente dispensáveis e o tempo vai passando, até que, colhidos pela desencarnação, chegamos ao mundo espiritual em condições penosas, tal como aconteceu com o grande homem de ciência que, como Espírito, apelidou-se André Luiz, encobrando seu nome respeitado pela intelectualidade terrena.

O Dr. Bezerra de Menezes, certa feita, falando pelas cordas vocais do médium Divaldo Pereira Franco, aconselhou: "Não arroleis dificuldades", mas sim que enfrentássemos com persistência e humildade todas as tarefas que surgissem no caminho.

Fazendo uma ponte com a parábola dos "trabalhadores da última hora", podemos dizer que estamos contratados para o trabalho diário sem justificativa para "arrolarmos dificuldades", mas sim competindo-nos o dever de realizarmos as tarefas que nos forem atribuídas, sabendo, de antemão, o Pai acerca de todos os empecilhos que irão se nos apresentar, mas, ao mesmo tempo, tendo dosado todos

eles de acordo com nossas forças: assim, nunca estaremos sobrecarregados, apesar de, na nossa falta de humildade, acreditarmos que nossas obrigações ultrapassam os limites do razoável, pois preferiríamos a ociosidade, se possível fosse que o Pai a concedesse.

“Arrolar dificuldades” é sinônimo de não querer cumprir os próprios deveres, é a mesma coisa que pretender que outros nos substituam no trabalho, o que prejudica principalmente a nós próprios, sem contar que pode contaminar nossos irmãos em humanidade com os vírus do desânimo e da descrença.

Realizar nossas tarefas pontualmente, sejam elas quais forem, é o que proporciona a evolução intelecto-moral.

Que o Pai Celestial nos faça compreender essa Lição, introjetando-a e fazendo-nos repetidores das mesmas tarefas “ad infinitum”, como única forma de consolidação das aquisições do espírito, para o nosso próprio bem.

Não há outra forma de evoluir que não seja a repetição dos deveres, diariamente, pelos séculos e milênios afora.

Os Espíritos Superiores nada têm de diferente em relação a nós, principiantes da escalada evolutiva, que seja o hábito consolidado de cumprir seus deveres, que são semelhantes aos nossos, mas espontânea e alegremente, enquanto que ainda refugamos no exercício das nossas obrigações.

Que Jesus nos dê a compreensão, sem a qual não conseguiremos atinar para essa Lição simples, mas perceptível somente àqueles que já se dispuseram à reforma interior!

O QUE É O ESPÍRITO

Quando Moisés afirmou que Deus descansou depois de ter criado o homem a partir do barro, soprando-lhe vida nas narinas e que fez a mulher da costela do homem, estava dando ao povo ignaro da época o máximo de informações que se fazia possível, uma vez que as correntes religiosas mais avançadas circunscreviam-se a poucos adeptos, selecionados entre os homens e mulheres mais evoluídos intelecto-moralmente, ficando para a população em geral apenas o politeísmo mais rudimentar que se possa imaginar.

Somente os iniciados tinham uma ideia do que é realmente o Espírito, que sabiam ser independente do corpo, obrigado a reencarnar periodicamente para evoluir tanto na inteligência quanto na moralidade.

Naqueles tempos recuados da História, Sócrates foi um dos poucos que ensinou abertamente sobre o que é o Espírito, inclusive afirmando que, ao encarnar, o ser perde muito da sua lucidez. Também se dizia orientado por Espíritos desencarnados, que lhe ensinavam muitas coisas.

Jesus avançou muito mais nessas informações, por exemplo, quando ainda encarnado, apareceu transfigurado junto de Moisés e Elias, oportunidade em que Seus discípulos presentes puderam constatar que o Espírito sobrevive à morte e que os Espíritos Superiores são verdadeiras centelhas de luz e não sólidos e opacos como os corpos que habitavam enquanto encarnados.

Depois de desencarnado, como se sabe, Jesus apareceu para centenas de discípulos, demonstrando a existência do Espírito e sua sobrevivência à decomposição do corpo físico. Maria de Magdala foi a primeira a vê-I’O em Sua

Pujança Espiritual, Paulo de Tarso converteu-se sob o impacto de Sua Luz e Magnetismo Inigualáveis e assim por diante.

Todavia, foi somente a Doutrina Espírita, através dos ensinamentos claros e simples dos Espíritos Superiores, que mostrou a essência espiritual, tornando seu conhecimento acessível a qualquer pessoa de boa-vontade que se proponha a estudar essa realidade.

As dúvidas se dissiparam e há um século e meio podemos ter certeza de que somos Espíritos e não corpos mortais, que fomos criados pelo Pai "simples e ignorantes", ou seja, como sementes que guardam em si todas as potencialidades da árvore gigantesca.

Com o passar dos evoos, vamos subindo na escala evolutiva, partindo do modesto átomo, que ainda não representa o começo, até a perfeição relativa, que supera inclusive a do próprio Jesus, que afirmou que cada criatura é um "deus", o qual, um dia, poderá fazer muito mais que Ele próprio.

Devemos divulgar a realidade espiritual às coletividades, a fim de que as pessoas deixem para trás as ideias primitivistas das crenças ultrapassadas e passem a investir na própria evolução intelecto-moral.

Os interesses materiais, que ainda escravizam a mente da maioria das pessoas e as fazem sofrer por conta das oscilações da vida no mundo terreno, devem ir, gradativamente, perdendo espaço em sua realidade diária e sendo substituídas pelos objetivos espirituais.

Nossa pátria verdadeira e definitiva é a espiritual, sendo as encarnações meramente o caminho para aqueles ainda não purificados: essa é uma das mais importantes revelações para a humanidade.

Ensinemos aos que desconhecem essa realidade, que pouco sabem de sua própria essência, e estaremos contribuindo para o ingresso da humanidade na Era Nova, que está chegando.

Sejamos divulgadores da Verdade, dentro da nossa singeleza, como Sócrates o foi antes mesmo de Jesus, o Divino Mestre aqui veio pessoalmente e os Espíritos Superiores têm ensinado através da boca e da pena dos médiuns idealistas, como Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco.

A CAMINHO DA REDENÇÃO

Afirma-se, com razão, que o Novo Testamento, representado pelos quatro Evangelhos e demais textos, não é um repositório de fatos históricos, mas, principalmente, um conjunto de ensinamentos de cunho religioso, cujo principal objetivo é a exposição da Doutrina de Jesus, resumível, como Ele mesmo disse, no "Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos."

Dentro dessa linha de pensamento, pedimos licença aos prezados confrades para destacar, neste breve estudo, três figuras reais, tomadas como referência para a conquista da autossuperação moral: Maria de Magdala, da sexolatria; Zaqueu, do apego às riquezas e Saulo, do amor ao poder material.

Ficou mais ou menos convencionalizado, para efeitos didáticos, que cada um deles era dominado por apenas um desses defeitos morais, dos quais cada um conseguiu livrar-se pelo esforço persistente na autossuperação, tornando-se os três verdadeiros símbolos para a humanidade.

Todavia, a realidade costuma ser bem diferente, pois os três defeitos morais costumam coexistir e ocupar um espaço muito grande na vida de muitas pessoas, inclusive algumas que já alcançaram um razoável nível de compreensão religiosa e em outras que atuam nas atividades religiosas.

A sexolatria e o apego ao dinheiro e ao poder vitimam alguns (ou muitos) religiosos, que levam secretamente uma vida dissoluta, acumulam riquezas e constituem-se em "eminências pardas", exercendo o comando subterrâneo de coletividades e instituições, enquanto apresentam, em público, farisaicamente, as virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Nem todos eles, ao contrário de Madalena, Zaqueu e Saulo, caem em si enquanto encarnados, daí o Espírito André Luiz afirmar que a maioria dos encarnados, passando para o mundo espiritual, é atraída para o umbral. Podemos entender que há ainda aqueles que vão direto para as trevas, por conta de sua índole mais maléfica que os primeiros...

Muitos homens e mulheres passam parte da vida cultivando graves falhas morais, sendo que uma parte somente desperta na idade madura, na velhice ou quando assomados por doenças graves, que os convocam à autoanálise, como última chance de redenção antes que a desencarnação os surpreenda ainda agarrados aos interesses puramente materiais.

Vivendo o período de transição, preparatório da mudança da Terra para mundo de regeneração, verifica-se o recrudescimento do número de doenças graves que vêm acometendo milhões de pessoas, funcionando como verdadeiro chamamento à reflexão, pela Graça Divina, que não quer que nenhuma ovelha se perca.

Quando acometidos pelos males do corpo ou pelos sofrimentos morais que venhamos a vivenciar, tomemos tudo à conta de alertas do Pai Celestial para despertarmos da letargia moral que porventura ainda acalentemos e passemos a investir no autoaperfeiçoamento interior.

Aqueles que já superaram os defeitos morais, se acometidos de sofrimentos físicos ou morais, enquadram-se em categoria diferente, pois estarão sendo impulsionados ao maior progresso.

O Pai nunca castiga Seus filhos, mas sim os encaminha ao progresso intelecto-moral utilizando Sua Pedagogia Infalível e Perfeita.

Agradeçamos sempre tanto pelas facilidades quanto pelas dificuldades, pois tudo que acontece à nossa revelia, procede da Vontade do Pai, visando nossa evolução intelecto-moral.

A PREPARAÇÃO PARA A PATERNIDADE E A MATERNIDADE

O Espírito André Luiz, no seu livro "Mecanismos da Mediunidade", psicografado por Francisco Cândido Xavier, afirma que, na infância, ou seja, durante mais ou menos os primeiros sete anos de vida dos encarnados, eles permanecem como que hipnotizados pelos pais, que exercem sobre seu psiquismo uma influência tão decisiva que, na maioria dos casos, permanece pelo resto da vida quase que a nível de reflexo condicionado. Afirma ainda que somente os Espíritos Superiores conseguem imunizar-se às eventuais influências negativas que venham a sofrer nessa fase da encarnação, devido ao seu cabedal avantajado de aquisições intelecto-morais consolidado há séculos.

Por aí se verifica a gravidade da responsabilidade dos pais e mães e demais pessoas que se encarreguem do cuidado e educação de crianças.

Infelizmente, na maioria dos casos, aqueles que assumem a paternidade ou a maternidade não estão preparados suficientemente para essa importante missão, que, para ser realmente bem cumprida, exige que já se tenha realizado a transformação de "homem velho" para "homem novo", ou seja, superados, na maior porcentagem possível, os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, com a conseqüente aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Os portadores desses defeitos transmitem-nos aos filhos principalmente através da continuada e repetitiva exemplificação diária, funcionando, a longo prazo, como mantenedora, na sociedade, dos graves equívocos morais, que redundam na sustentação, com naturalidade, da corrupção, dos vícios e injustiças sociais e individuais.

Antes de pretendermos ter filhos, deveríamos aprofundar a sonda do autoconhecimento e verificarmos até que ponto já conseguimos resolver nossos próprios problemas internos para, somente depois, e em caso positivo, trazermos para o mundo material aqueles que teremos de encaminhar pela senda da evolução intelecto-moral.

Divaldo Pereira Franco é pai de mais de seis centenas de filhos, sendo um dos mais importantes exemplos de paternidade responsável e sublimada, pois já realizou sua reforma moral.

Em contrapartida, há milhões de pais e mães totalmente despreparados para essa missão.

Aqueles que não sentem afeição real por crianças, adolescentes e jovens não deveriam correr o risco de querer ser educadores dentro do lar, pois poderão ser simplesmente elementos complicadores na vida de muitos reencarnantes. Dediquem-se a outras áreas da benemerência, mas não a essa, que exige acendrado amor aos pequeninos e indefesos seres que, apesar de Espíritos adultos, passam pela infância e a inocência, nos primeiros anos da vida terrena.

Pensem nesse aspecto da realidade do Espírito e, se já temos filhos sem estarmos preparados para tanto, ainda há tempo para nos reformarmos e corrigirmos os erros que eventualmente cometemos. Nunca é tarde para recomeçar.

A CONSCIÊNCIA E O AUTOPERDÃO

Quando os Espíritos Superiores que orientavam Allan Kardec afirmaram que a Lei Divina está escrita na consciência de cada ser, estavam proporcionando à humanidade encarnada uma das mais importantes faces da Revelação, pois, até então, normalmente, os crentes das várias correntes religiosas acreditavam que ela estivesse contida nos seus respectivos Livros ditos "sagrados": Tora para os judeus, Alcorão para os muçulmanos, Novo Testamento para os cristãos etc.

A noção do que é a consciência pressupõe a existência do Espírito, pois não se pode entender que esteja localizada no corpo de carne, que se desagrega com a morte.

Partindo dessa premissa nova, nunca antes idealizada por qualquer corrente religiosa ou filosófica, os seres humanos encarnados passaram a ter de assumir uma obrigação

inarredável, qual seja a de consultar a própria consciência antes e depois de tomarem qualquer atitude ou fazerem alguma opção importante na vida.

Todavia, como acreditar que a consciência realmente aponta a forma correta de pensar, sentir e agir? Não estará ela sujeita a enganar-se? – A resposta só pode ser uma: se ali está escrita a Lei Divina, representa o ponto de contato entre as criaturas e o Pai Celestial, Fonte da própria Lei.

A Lei Divina, evocadamente, é uma só para todo o Universo, ou seja, o conjunto formado por tudo que o Pai Celestial criou, englobando, nas suas regras, todas as possibilidades possíveis de acontecimentos, cujas conseqüências estarão também ali previstas em sua infinidade de variantes imagináveis.

Em "O Livro dos Espíritos", na parte que trata das "Leis Morais", os Espíritos Superiores informaram quais são as regras que regem o Universo, naturalmente que limitando suas informações aos limites da compreensão humana máxima possível para nós enquanto encarnados naquele momento histórico, ou seja, a segunda metade do século XIX. Na certa que no mundo espiritual, verdadeira pátria espiritual, essas regras são conhecidas e estudadas de forma mais abrangente, pois ali temos mais condições de compreendê-las melhor.

Sabemos que nem sempre agimos de acordo com essas regras, gerando, por via de conseqüência, resultados negativos para nossa vida, fazendo com que a consciência analise e exija a necessária recomposição, que se antecede pelo arrependimento e se faz suceder pelo autoperdão.

Depois de cair em si, a criatura humana literalmente deve pagar seu débito moral e, com isso, perdoar-se, ou seja, a consciência sinalizar que a dívida com a Lei Divina já se encontra quitada.

Tentar enganar a consciência é impossível, pois ela atua automaticamente, como um ponto nervoso sensível, que sinaliza através da dor ou do bem estar conforme o tipo de valores morais escolhidos pela criatura.

O autoperdão tem sido objeto de estudo e orientação do Espírito Joanna de Ângelis, em vários dos seus livros, ditados através de Divaldo Pereira Franco, cuja consulta se aconselha para conhecimento da Psicologia Espírita, especialidade a que se dedica essa luminosa Orientadora Espiritual.

Autoconhecer-se é uma das mais importantes realizações humanas, representando uma das questões primordiais para a evolução intelecto-moral, ao lado da prática da caridade, igualmente imprescindível.

Os ensinamentos da Série Psicológica de Joanna de Ângelis representam uma das principais fontes de aprendizado para a evolução do Espírito.

ANTES DE ESCREVER, REALIZAR A PRÓPRIA REFORMA MORAL

Francisco Cândido Xavier dizia: "Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes."

Realmente, não só pela palavra falada ou escrita, como pelos outros vários meios de comunicação, inclusive pelo pensamento, se influenciam as outras pessoas, induzindo-as ao Bem ou ao Mal.

Vemos, no mercado editorial, por exemplo, livros que nada trazem de construtivo em termos éticos e muitos, que, até, são negativos, indutores de desatinos e desvios do pensamento, sentimento e atitudes.

Muitos escrevem visando ganhar dinheiro ou notoriedade, despreocupados dos eventuais resultados nocivos sobre a mente alheia.

Sabe-se, por exemplo, que o próprio Lev Tolstói, através de um de seus romances, induziu ao suicídio leitores fragilizados emocionalmente, o mesmo se dizendo de Goethe. Felizmente, o primeiro deles conseguiu, ainda em vida, redimir-se, tornando-se verdadeiro apóstolo do Cristo, através dos seus posteriores textos idealistas e sua exemplificação das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Humberto de Campos, em idade mais avançada, passou a representar verdadeiro consolador de corações aflitos, mas tinha começado sua vida de literato como autor de contos licenciosos...

Imagine-se o que deve acontecer com os literatos, filósofos, artistas e intelectuais em geral que, enquanto encarnados, não primaram pela ética nos seus trabalhos: no mundo espiritual são desautorizados de ditar textos aos encarnados enquanto não realizarem a necessária reforma moral!

Nós, que, mesmo não passando de modestos adeptos das Musas, em vida, nos aventuramos a escrever para nossos leitores, devemos verificar se nossa conduta diária, nosso esforço de superação das más tendências e a realidade profunda da nossa alma nos autorizam a escrever em nome da Verdade.

Simplesmente ensinar, discursar ou escrever não nos melhoram interiormente.

Se não estamos impregnados do magnetismo irradiante das virtudes vivenciadas no dia-a-dia, nossas palavras e expressões pouco ou nada beneficiarão os ouvintes ou leitores, porque não possuem luminosidade espiritual.

A energia magnética do autor é que proporciona um clima interior de bem-estar espiritual aos destinatários e não as próprias expressões exteriores, representadas pelas palavras ou outros meios de comunicação: por isso, por exemplo, os textos psicografados por Francisco Cândido Xavier conseguem sempre o efeito benéfico de elevar o tônus mental de quem os lê, enquanto há textos que mantêm indiferentes os leitores.

De preferência, aperfeiçoemo-nos primeiro moralmente para que nossas expressões sejam, pelo menos, razoavelmente úteis.

LIBERTA-TE DO MAL

Esse o título do mais recente livro do Espírito Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo Pereira Franco, do qual seria bastante a resumida biografia de Francisco de Assis como tema de reflexão para o resto de nossa vida.

Os sacrifícios e renúncias do homem purificado de Assis lembram muito as virtudes de Jó, gradativamente reduzido ao que somos realmente: a essência espiritual, destinada à perfeição ético-moral.

Os interesses materiais passaram a contar cada vez menos na sua vida, enquanto crescia sua integração com Jesus e Deus, na vivência do Amor Universal.

Quando vemos exemplos de vida como esse e os comparamos com a materialidade dura da maioria dos nossos irmãos em humanidade chegamos à conclusão de que temos muito que trabalhar pela divulgação das virtudes, confundidas por muitos com a mera declaração de fé sem obras e doações esporádicas de algumas moedas aos carentes de recursos financeiros.

A reforma moral do pobrezinho de Assis alarmou seus contemporâneos e os marcou a fogo, arrastando muitos ególatras, vaidosos e orgulhosos a investirem na busca do aperfeiçoamento interior, de acordo com os paradigmas do Cristo, a única referência infalível para a evolução espiritual.

Joanna de Ângelis esteve lá, seguindo as pegadas do seu mestre, na figura expressiva de Clara de Assis, secundando-o na divulgação da reforma interior e conquistando adeptos para o Cristo, que lhe gravitam, até hoje, em volta das suas próprias lições e exemplos, espalhados estrategicamente pelo mundo afora e que lhe ouvem a palavra pela boca do seu médium Divaldo Pereira Franco e dos seus livros, traduzidos para os idiomas mais diversos.

Agradecemos, do fundo da alma, ao Pai Celestial e a Jesus a oportunidade de estarmos integrados a um Grupo Espírita dirigido, em última instância, por essa dedicada discípula de Jesus, recebendo o influxo da sua alma alcandorada pelo Amor Universal e esforçando-nos, a cada dia, nas reflexões que levam ao autoconhecimento, caminho para a evolução espiritual.

Libertarmo-nos do Mal que ainda trazemos dentro de nós mesmos passou a ser a meta da nossa vida depois que, a exemplo de Zaqueu, Saulo e Madalena, despertamos para olhar para dentro de nós mesmos.

Não somos mais aqueles de antes, quando o "homem velho" representava nosso retrato espiritual.

Queremos ser felizes, contribuindo para a melhoria interior dos nossos irmãos em humanidade e trabalharmos para a implantação da Nova Era.

Pedimos sua bênção, Joanna de Ângelis, para seguirmos adiante, dia após dia, no cumprimento dos nossos pequeninos mas significativos deveres, que, repetidos infinitamente, nos transformarão, de antigos vaidosos, egoístas e orgulhosos, em homens e mulheres simples, desapegados e humildes, como Você já é há muitos séculos e seu mestre Francisco exemplificou numa escala quase sobre-humana.

O DINHEIRO E O DESAPEGO

Peço licença aos prezados confrades para refletirmos juntos sobre o dinheiro na vida de alguns personagens do Cristianismo e na nossa própria vida.

Zaqueu, que viveu muitos anos apegado às riquezas, acumuladas por meios que sua consciência condenou tão logo caiu em si, depois de dialogar com Jesus, abandonou tudo que tinha amealhado e foi viver do próprio trabalho como professor e servidor braçal, conforme lhe foram surgindo as oportunidades, assim, gradativamente, redimindo-se e seguindo adiante na escalada evolutiva, até transformar-se no Missionário do Cristo Bezerra de Menezes.

Maria de Magdala, vítima da própria luxúria e do apego aos bens materiais, deixou tudo para trás e seguiu Jesus, após receber d'Ele Sua Bênção, passando a dedicar-se ao amparo aos leprosos do corpo e da alma, subindo, nas sucessivas reencarnações, pelos degraus da evolução até chegar a Madre Teresa de Calcutá, a Grande Mãe dos que nunca tiveram mãe que os acalentasse.

Paulo de Tarso, que nasceu em família rica e auferia polpidos salários no malsinado trabalho de perseguidor cruel dos adeptos do Cristo, depois que O encontrou às portas de Damasco, renunciou ao poder material e à fonte de renda da Maldade, passando a manter-se com o trabalho de manufactureiro de tendas, progredindo

ético-moralmente pelo futuro afora até o estágio espiritual do sadu Sundar Singh, pregando o Evangelho de Jesus entre os tibetanos, na sua última encarnação, no século XX.

E nós, como temos garantido nossa sobrevivência material?

Podemos realmente olhar-nos no espelho da própria consciência e sentirmos a tranquilidade do dinheiro ganho com honestidade e com desapego ou ele nos queima as mãos e teremos de devolvê-lo à comunidade ou às pessoas, através das doações espontâneas ou escoará por entre nossos dedos com os gastos médicos e medicamentos, tentando, em alguns casos, curas impossíveis?

O desapego aos bens materiais é uma das virtudes mais difíceis para os seres humanos da atualidade, fascinados que ainda vivem pelo consumismo e pelo desejo de mais gozarem de facilidades que cheguem ao ponto de não precisarem sequer exercer algum trabalho...

Não há como amarmos a Deus e a Mamom ao mesmo tempo, já advertia Jesus, ensinando-nos o desapego aos bens materiais, os quais devem cingir-se ao necessário, enquanto habitamos um corpo de carne, pois na vida espiritual, de nada careceremos a não ser da própria consciência em harmonia com as Leis Divinas.

Pensemos no papel que o dinheiro tem representado na nossa vida!

CASAMENTOS FALIDOS

A História registra a evolução dessa instituição, desde a época em que os casamentos representavam mera negociação entre os pais à revelia da vontade dos filhos até o que atualmente se assiste com muitas uniões impensadas, resultado da mera atração sexual ou conveniência financeira.

O Espírito Joanna de Ângelis aconselha que antes de decidir-se por uma união afetiva as pessoas deveriam curar-se de eventuais desacertos morais que as caracterizam, sob pena de fracasso previsível.

Muita gente afirma que o amor (traduza-se por paixão) cura todos os desacertos morais, iludindo-se e iludindo o parceiro ou a parceira, pois, na verdade, não é assim que acontece.

Como se sabe, na Doutrina Espírita, reconhecem-se três defeitos morais: orgulho, egoísmo e vaidade, sendo desnecessário conceituar-se cada um deles, bastando ligeira reflexão para detectá-los e reconhecer-lhes a extensão e profundidade em cada pessoa que ainda não se propôs à reforma moral.

Escolher um companheiro ou companheira que traga enraizado algum desses defeitos é investir num relacionamento fadado ao fracasso, devendo-se aguardar que ele ou ela primeiro se reforme moralmente para, somente depois, iniciar-se a vida em comum.

Infelizmente, milhões de casais vivem em desarmonia evidente, graças à deficiência ético-moral que caracteriza um dos cônjuges ou mesmo ambos. Trata-se de uma convivência onde o cônjuge que infelicitiza o outro assim procede porque não conseguiu sua própria harmonização interior.

Somente vive em paz com os outros quem está pacificado consigo mesmo.

Trata-se este artigo de um alerta para jovens, adultos e até idosos que se aventuram na ilusão de uniões precipitadas, multiplicando desacertos e desarmonias.

A religiosidade pode auxiliar essas pessoas, no entanto somente apresentam resultados garantidos se realmente se propõem à reforma moral, com a aquisição da humildade, simplicidade e desapego.

Se disputam entre si, sob pretexto de motivos relevantes ou insignificantes, pois, na verdade, quem é humilde nunca disputa; se pretendem viver contrariamente à singeleza que faz a vida ser aprazível; e se aferram-se aos interesses materiais acima dos valores espirituais – são candidatos sérios à infelicidade a dois tanto quanto o seriam no estado de celibatários, porque o problema está dentro do coração deles próprios e não no exterior.

Pode parecer excesso de zelo o que aqui se expõe, mas trata-se da pura realidade, infelizmente vivida por grande parte dos casais e também dos solteiros, porque os defeitos morais corroem qualquer relacionamento, inclusive o conjugal, e infelicitam qualquer individualidade.

As virtudes é que possibilitam a felicidade: fora delas não há vida realmente feliz e em paz!

A PSICOLOGIA E O ESPIRITISMO

Relata o Espírito Humberto de Campos, através da sua genialidade de beletrista dos mais eminentes do Idioma de Camões e Rui Barbosa, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, que, na transição entre os séculos XVIII e XIX, teria ocorrido, no Mundo Espiritual Superior, uma memorável reunião, para a qual foram convidados os Espíritos mais evoluídos do Planeta, a fim de ser-lhes apresentado aquele que ficaria conhecido na História das Religiões como Allan Kardec, para desempenhar a gloriosa missão de Codificador da Doutrina dos Espíritos, cumprindo a promessa de Jesus do envio do Consolador, o que se traduziria em importante salto qualitativo para a evolução planetária.

Esses Espíritos de escol estavam sendo convocados para, cada qual dentro da sua área específica de atuação, adubarem o terreno para que a semente da Realidade Espiritual pudesse desenvolver-se e transformar-se, no mundo dos encarnados, no menor tempo possível, em Árvore Gigantesca sob cuja copa acolhedora se abrigassem as futuras gerações, ávidas de paz e progresso intelecto-moral.

Assim é que se fez possível a concretização no planeta da Doutrina Espírita, graças às três raízes sólidas e profundas, que lhe garantiram a estabilidade, que são seus aspectos filosófico, científico e religioso, sendo que o primeiro levou-nos ao raciocínio lógico sobre a existência da Realidade Espiritual, a Evolução e a Ética, o segundo demonstrou, através de experiências rigorosas comandadas por cientistas da melhor estirpe, à certeza da sobrevivência do Espírito ao decesso do corpo e o terceiro à prática da Caridade como a aplicação mais aprimorada do Amor ensinado por Jesus.

Todavia, realizado o trabalho gigantesco de Allan Kardec, auxiliado pelo ambiente favorável que se lhe propiciou, fazia-se necessária a continuidade do desenvolvimento das Ideias Novas, pois, caso contrário, corria-se o risco da

repetição do desvio que marcou o Cristianismo poucos séculos depois da pregação do Divino Mestre.

Assim, para consolidar, sobretudo através da Ciência, a certeza da existência do Espírito, surgiu a Psicologia, que, em dois séculos de desenvolvimento, conta atualmente com milhares de estudiosos encarnados no plano material, muitos dos quais exercendo seu mister na área clínica, mas devendo-se ressaltar, pela sua importância no domínio das revelações do Mais Alto, o trabalho inigualável do Espírito Joanna de Ângelis, utilizando a mediunidade sublimada de Divaldo Pereira Franco.

A "Série Psicológica" da grande mestra da Psicologia com Jesus representa a mais importante contribuição para o desenvolvimento dessa área científica na transição da Terra para mundo de regeneração.

Infelizmente, muitos psicólogos ainda receiam assumir declaradamente o método joannino, preferindo rotular-se com as denominações de correntes ligadas ao materialismo, talvez para não afrontar o academismo tradicionalista e reducionista. Porém, mesmo assim, gradativamente, a Verdade representada pela realidade do Espírito, vai ganhando terreno até, um dia, chegar-se a proclamar, das cátedras das universidades, a existência do Espírito, encoberta ainda sob codinomes temerosos como "mente" e outros, que nada dizem...

É interessante notar que o número de psicólogos, e, sobretudo, psicólogas, aumenta a cada dia, fazendo pressupor-se um Planejamento Seguro da Espiritualidade Superior, sob o Comando Sábio e Amoroso de Jesus, nosso Sublime Governador.

Saudemos a Psicologia com Jesus, importante ramo da Ciência, que deverá representar a grande aliada da Doutrina Espírita, aprofundando a sonda da pesquisa na alma humana, na busca do autoconhecimento propugnado desde os tempos dos filósofos pré-socráticos e consagrado por Jesus e Allan Kardec.

CULTO ESPÍRITA NO LAR

O Espírito Neio Lúcio, ditou, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, um dos livros mais importantes da Doutrina Espírita, que é o "Jesus no Lar", através do qual relata a instituição por Jesus, quando ainda encarnado, do culto doméstico do Evangelho, revivido, atualmente, no Espiritismo, sob as denominações de culto espírita no lar e outras equivalentes.

Não é suficiente cada adepto simplesmente ler a sós as obras espíritas, resumindo-se a isso sua vida religiosa, principalmente se as informações colhidas dos livros não se fazem acompanhar da necessária reforma moral.

Também participar de grupos de estudo particulares, fora dos centros espíritas, não se mostra a opção ideal, pois nossa integração em algum centro espírita significa inclusive humildade em nos reconhecermos simples membros, apesar de valiosos, de uma coletividade maior do que nós e nossos afins, além de que a própria convivência tende a levar, por si própria, à prática da solidariedade e da irmandade.

Assim, participando não só de um grupo de estudo organizado de um centro espírita e ali desempenhando alguma outra atividade colaborativa, estaremos demonstrando o desejo de sermos úteis e trabalharmos pela nossa própria

evolução intelecto-moral bem como colaborar com a evolução dos demais irmãos de crença.

Todavia, se é de grande importância a atuação macroscópica, uma outra não é menos relevante, que é a atividade no microcosmo doméstico, onde costumam defrontar-se divergências de pontos de vista e condutas as mais díspares. Se a conveniência muitas vezes simula a polidez em público, é dentro do lar que somos chamados a revelar nossas verdadeiras virtudes.

Ali está o foco da exemplificação das conquistas que já conseguimos introjetar como a tolerância, a paciência, a capacidade de silenciar e orientar nos momentos e da forma certa, sem melindrar nem ofender a nenhum dos membros da coletividade doméstica, ao mesmo tempo que aprendermos com humildade aquilo que os outros nos têm para ensinar.

Com a evolução moral da humanidade, cada vez mais se instala a ideia da democracia dentro das quatro paredes do lar, ao invés dos paradigmas do passado, quando predominavam o patriarcalismo e o autoritarismo, cabendo aos filhos a obediência frente ao despotismo de pais e mães muitas vezes despreparados para educá-los, pois que careciam normalmente eles próprios das virtudes da humildade, simplicidade e desapego.

Para se ensinar é preciso saber e, principalmente praticar, as virtudes.

Aqueles que já as consolidaram transformam-se em referências seguras para os que caminham atrás na estrada evolutiva.

Por isso, os discursos inflamados, as admoestações rudes e as palavras candentes não representam a Pedagogia do Cristo para encaminhar aqueles que se iniciam no esforço da reforma interior.

O culto no lar deve representar um exercício da democracia fraterna, onde todos possam se sentir valorizados e felizes no contato com as Lições de Jesus e não apenas ouvintes de um líder imposto sob o argumento de ser o mais velho ou o mais experiente.

A distribuição de tarefas é um chamativo para a colaboração e valorização de cada participante.

Com a instauração desse hábito saudável, a família se une pelos laços do Amor Fraternal, cada membro preparando-se para vivenciar na sociedade o Amor Universal.

Jesus ensinou Simão Pedro e sua família como proceder nessas reuniões particulares: cabe a nós seguirmos o exemplo, para mais e melhor amarmos aqueles que o Pai Celestial colocou no nosso caminho na figura de filhos, cônjuges e irmãos.

OS ESPÍRITOS DAS TREVAS

A dicotomia entre o Bem e o Mal sempre foi objeto de debates e serve de pano de fundo para as leis, a Ética, a Religião e todas as atividades humanas.

Todavia, acredito, para o Pai Celestial não se tratam de duas realidades diferentes, mas apenas trechos da trajetória evolutiva dos seres que já chegaram à fase do pensamento contínuo, ou seja, já são humanos.

Daí para a frente a consciência passará a atuar, como bússola indicando a rota que conduz à integração com o Pai.

Há Espíritos que, chegados à fase da razão, ao invés de procurarem entender as Leis Divinas, para segui-las, julgam mais conveniente para si próprios “editar” leis diferenciadas, inclusive, procurando impô-las aos demais.

Como, naturalmente, os resultados que pretendem são inviáveis, rebelam-se contra o Pai e passam a guerrear contra Ele, na verdade, apenas adiando o Encontro, que é inevitável.

O Amor Divino não os desampara, todavia, permitindo até que exercitem a liberdade de forma negativa para coletividades inteiras.

Mesmo atuando de forma exclusivista e egocêntrica, porém, sem o saberem, acabam servindo ao Progresso, o qual exige renovação das estruturas ultrapassadas, tanto que a Lei da Destruição é uma daquelas que a Sabedoria e o Amor Divinos estabeleceram.

Os demolidores, os que provocam sofrimentos, os que exigem para si o comando imerecido e todos aqueles que colocam o jugo da escravização no pescoço dos seus irmãos em humanidade, na verdade, estão servindo de instrumentos para a evolução desses outros, pois o Pai nada permite acontecer sem uma finalidade útil, sendo as criaturas apenas colaboradoras na Sua Obra, retratada por Jesus na Vinha da parábola dos trabalhadores da última hora.

Quantas civilizações surgiram e desapareceram, não deixando sequer vestígios, inclusive nada se sabendo atualmente da sua existência no planeta!

Quando Jesus afirmou: “O escândalo é necessário, mas ai daquele que o provoque” estava se referindo também ao trabalho indiretamente útil dos Espíritos das Trevas. Talvez tenhamos integrado no passado alguma dessas falanges de sofrendores, que não reconheceram ainda o Amor que o Pai lhes dedica.

Hoje estamos matriculados no trabalho na Vinha do Pai, aprendendo a servir e recebendo o salário diário da paz interior, o que representa a maior felicidade que podemos usufruir enquanto encarnados.

Oremos ao Pai por todos esses irmãos encarnados ou desencarnados que ainda representam papéis de “servidores invertidos” para que a Luz da compreensão lhes clareie o coração e a mente, e abandonem o campo escuro da egolatria, onde só colherão espinhos, passando, com o tempo, ao status de “servidores do Bem”, para terem acesso às flores da felicidade.

Não rechacemos os sofrendores que fingem acreditar na vitória do Mal, mas sejamos exemplos das virtudes da simplicidade, humildade e desapego, porque eles nos observam atentamente e, instintivamente, admiram as qualidades éticas que ainda não possuem.

O trabalho de convencimento é gradativo, mas seu resultado é inevitável.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESAPEGO

Como se sabe, o egoísmo é uma das chagas da humanidade, sendo-lhe a virtude oposta correspondente o desapego, que significa a capacidade de renunciar a tudo que não seja realmente essencial, não se restringindo aos bens materiais, mas também a qualquer outro tipo de benefício.

O nível de desapego de cada Espírito revela sua estatura espiritual, podendo-se considerar como referencial máximo Jesus, que no-lo ensinou, por exemplo, quando disse: “Não tenho uma pedra onde descansar a cabeça.”

Por ter ciência de que o Mundo Espiritual é nossa verdadeira pátria, sendo a vida terrena mera passagem temporária necessária, principalmente para quem ainda se encontra nos degraus inferiores da evolução moral, os Espíritos Superiores não se apegam às coisas e interesses materiais.

Assim, quem pretende evoluir moralmente necessita desapegar-se, o máximo que conseguir, de tudo que não possa levar para o Mundo Espiritual, ou seja, o que não sejam suas próprias aquisições intelecto-morais. Tudo o mais, inclusive o corpo físico, como se sabe, fica para trás na trajetória para a pátria verdadeira.

Exemplifiquemos, para melhor compreensão, por que compensa desapegarmo-nos desde já.

O Espírito André Luiz descreve a cidade espiritual de Nosso Lar e as regras que ali vigoram, podendo-se entender que regulamentos semelhantes se aplicam às demais urbes espirituais de igual categoria.

Ali cada habitante ou família pode possuir apenas um imóvel para a própria moradia, não havendo a mínima possibilidade de alguém, mesmo os dirigentes, monopolizarem a área imobiliária e, muito menos, explorarem a necessidade dos demais.

Quanto ao salário, é idêntico, em tese, para todos, seja um trabalhador braçal, seja o governador da cidade.

As necessidades básicas são atendidas sem distinção do nível evolutivo, não havendo ninguém colocado à margem da assistência que a Caridade recomenda.

Considerando esses fatores, ainda mais depois da enorme divulgação que o filme Nosso Lar deu a esses aspectos e outros da vida no Mundo Espiritual, não se concebe como muitos de nós ainda vivamos apegados de forma obsessiva aos ganhos materiais, ao poder temporal e a inúmeras questões que nada acrescentam à evolução intelecto-moral.

É necessário atentarmos para o que fazemos dos bens que chegam às nossas mãos, principalmente se lhes estamos dando uma destinação útil aos nossos irmãos em humanidade. Em caso contrário, acordemos para a realidade que nos aguarda, porque podemos ser chamados, a qualquer momento, a "prestar contas dos talentos que recebemos", na certa quando assumimos o compromisso de realizarmos o Bem.

Quem vive apegado aos bens e interesses terrenos revela, mesmo que afirme o contrário, pouca certeza quanto à vida espiritual, pois, em caso contrário, não tergiversaria em renunciar a muitas coisas do mundo pelas riquezas espirituais, que se traduzem, basicamente, nas conquistas interiores da inteligência e da moralidade.

O tempo urge e não há como adiarmos mais a reflexão sobre o quanto já nos desapegamos de tudo que nos mantém atrelados ao passado primitivista, que nos mantinha jungidos até ao próprio corpo em estado de putrefação, após a morte.

A consciência age matematicamente, apesar do Amor Divino nos conceder sempre novas chances de refazimento moral.

ORAÇÃO DE UM TRABALHADOR DA ÚLTIMA HORA

Pai Celestial, Criador do Universo infinito e das Leis que o regulam, através das quais as mínimas estruturas idealizadas, com o decurso das eras incontáveis, aos

poucos se apuram até chegar ao patamar de seres de magnífica evolução, confundidos, muitas vezes, pelos homens e mulheres primitivos, com Você mesmo, Pai Amável, tal como acontece a Jesus, nosso Governador, escolhido pelas próprias qualidades intelecto-morais nunca igualadas por nenhum humano que habitou nosso mundo.

Sua Vinha, sabemos, representa a oportunidade de sairmos da posição de crisálidas espirituais e nos transformarmos em falenas dignas do pincel de Rafael ou Leonardo da Vinci, através do autoaperfeiçoamento, em seguidos e inumeráveis dias de trabalho.

Todavia, Pai Amado, se hoje estamos empregando relativamente bem o benefício do tempo na labuta engrandecedora, não podemos deixar de analisar o passado de trabalhadores de má vontade, quando inutilizávamos as ferramentas que nos eram disponibilizadas ou até as empregávamos para depredar a Vinha ou agredir os companheiros de trabalho, pretendendo, muitas vezes, uma hegemonia impossível e injusta sobre uma extensão do terreno que não nos pertence.

Mesmo assim, Você sempre nos concedeu novas oportunidades, quando voltávamos à Vinha pela reencarnação, algumas vezes com os membros atrofiados para aprendermos o valor dos movimentos construtivos ou com ferramentas danificadas para entendermos que mesmo um equipamento emperrado pode ser útil.

Pedimos a Você, Pai, Senhor da Vinha, que nos faça sempre concentrar a atenção nas nossas próprias atribuições e nunca perdermos o precioso tempo na crítica ao trabalho dos outros servidores, pois que somente Sua Sabedoria consegue avaliar a utilidade de cada serviço e Seu Amor conduz um a um pela estrada da evolução.

Dê-nos a paciência para aguardarmos as recompensas que merecermos e persistência para sempre reiniciarmos as tarefas que nos competem; coragem para vencermos nossa tendência à ociosidade e à rebeldia; solidariedade para nos confraternizarmos com os demais servidores; humildade para sabermos que, apesar de Seus filhos, a Vinha não nos pertence e inteligência para trabalharmos com mais proveito.

Que sejamos sempre movidos pelo ideal de ser benévolos e úteis à coletividade e a cada um em particular!

Desperte nossa consciência, que dormiu por séculos afora, para verificarmos o que nos falta aprimorar a fim de superarmos nossos defeitos morais, que nos impedem o acesso à melhor "qualidade de vida intelecto-moral".

Sobretudo, Pai Celeste, agradecemos por tudo que nos dá, o que faz conspirar para o nosso aperfeiçoamento e nossa felicidade, mesmo quando não conseguimos entender essa realidade.

Ensine-nos sempre, através dos meios pedagógicos infalíveis que Sua Sabedoria e Amor conhecem, mesmo que sejam por nós interpretados como dor e sofrimento. Que assim seja!

A MISSÃO DE PAULO DE TARSO

PALAVRAS INICIAIS

Como se sabe no meio espírita, Jesus, o Sublime Governador da Terra, vem, através dos Seus Emissários mais destacados, impulsionando o progresso intelecto-

moral dos Seus pupilos terrenos desde épocas imemoriais, conforme destaca o Espírito Emmanuel em "A Caminho da Luz", psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Dentre esses Grandes Missionários um foi objeto da atenção especial do Orientador Espiritual do médium de Pedro Leopoldo, no caso, o Espírito Paulo de Tarso, retratado em "Paulo e Estêvão", com extremo carinho pelo autor da obra, na verdade, um de seus discípulos mais reconhecidos, tanto que, no século XVI, como Manuel da Nóbrega, fundou, no planalto piratiningano, um então modesto núcleo civilizatório ao qual deu o nome de São Paulo, em homenagem ao Apóstolo dos Gentios, que se tornou, atualmente, uma das mais importantes megalópoles do Planeta.

O fato desse inicialmente acanhado aglomerado humano ter-se transformado no mais importante fulcro da economia do país não terá sido obra do acaso, mas fruto do planejamento que veio do Alto, por decisão de Ismael, Guia Espiritual do Brasil, ligado diretamente ao Sublime Governador do Planeta, com vistas a fazer irradiarem-se dali os recursos materiais necessários à sustentação da missão do país como "coração do mundo, pátria do Evangelho", conforme o Espírito Humberto de Campos cognominou o Brasil.

Uma observação importante de Emmanuel sobre Paulo de Tarso é a de que Jesus encarregou-o da missão de trazer para o Aprisco do Bem as grandes inteligências desviadas no Mal, o que retrata o perfil daquele que, em suas encarnações conhecidas, é sempre um misto de doçura e firmeza inquebrantável, mas cuja característica maior é a fidelidade absoluta ao Divino Mestre.

Vale a pena aqui mencionar a última encarnação desse valoroso Apóstolo na figura pouco conhecida no Brasil do sadu Sundar Singh, nascido na Índia no século XIX, cuja missão foi, sobretudo, pregar o Cristianismo no Tibet, um dos fulcros civilizatórios mais refratários às ideias cristãs, confirmando sua estatura espiritual justamente pela dedicação ao trabalho de evangelizar os duros de coração, atendendo à missão espinhosa que Jesus lhe confiara há muitos séculos.

Quem teve a grata satisfação de ler "Paulo e Estêvão" pôde se transportar, pela imaginação, aos gloriosos tempos do Cristianismo Puro e Simples dos núcleos cristãos fundados por Paulo e sustentados por seus seguidores fiéis e idealistas, mas quem saboreou a obra "Aos Pés do Mestre", traduzida por mim para o português, pôde conhecer os diálogos entre o discípulo e o próprio Divino Mestre, que se traduzem em Lições cuja beleza e profundidade somente Jesus tem condições de expressar.

Outros livros de autoria do sadu encontram-se divulgados na Internet, sobretudo em francês e inglês, e merecem ser lidos por todos que se sentem ligados pelos laços da gratidão ao Espírito Paulo de Tarso.

A PRIMEIRA FASE DA PREPARAÇÃO DO FUTURO APÓSTOLO

Nascido em Tarso, em família judia abastada, pôde aprofundar-se no conhecimento da Tora, ao mesmo tempo em que bebeu nas fontes da Cultura greco-romana, não por acaso, mas para que pudesse futuramente desempenhar sua gloriosa missão de fundar núcleos cristãos em muitos centros civilizatórios, unindo ex-pagãos e judeus em torno da figura ímpar do Cristo, O qual substituiria, no coração e na mente dos

adeptos, os deuses de barro e o pauperismo ético dos primeiros e o formalismo egoísta e, em geral, desumano dos segundos.

Desconhecendo a essência da Mensagem de Jesus, inicialmente tornou-se perseguidor daqueles que adotavam a Nova Crença, na certa, acreditando, com isso, estar servindo ao Deus dos seus antepassados, talvez inconscientemente repetindo o ardor do antigo profeta que teve de combater o politeísmo na pregação do Deus Único.

Todavia, seu Encontro Pessoal com o próprio Governador Espiritual da Terra, às portas de Damasco, vendo-O em toda Sua Majestade e Sublimidade Inigualável, fê-lo despertar para o reconhecimento da atual missão não mais de propagador da ideia do Deus Único, mas sim das Lições Superiores do Filho Mais Perfeito a quem já servia desde tempos imemoriais.

Nada questionou e nenhuma dúvida lhe veio à mente, mas apenas indagou do seu Divino Pastor: “- Que queres que eu faça?”

A SEGUNDA FASE DA PREPARAÇÃO

A partir daí, primeiramente orientado por Ananias, que lhe ministrou as primeiras noções da Nova Crença, gradativamente aprofundou-se no seu conhecimento, concomitantemente realizando decidida e total reforma interior, após vários anos de reflexões e preparação, iniciou seu mandato, saindo pelo mundo afora à procura de corações e mentes de boa-vontade, que, na verdade, eram simplesmente antigos discípulos estrategicamente postados, pelo Planejamento Superior, para a propagação do Evangelho entre as populações ignoras e sofredoras.

O CUMPRIMENTO DA MISSÃO

Por praticamente todos os lugares onde andou conseguiu adeptos, graças aos seus recursos de grande orador, mas, sobretudo, seu magnetismo pessoal, reforçado pela mediunidade dirigida pelo Espírito Estêvão, a quem Jesus incumbira de orientá-lo.

SUAS EPÍSTOLAS

Como não tivesse condições de estar presente permanentemente em todas as comunidades cristãs para orientá-las nas questões que iam surgindo, orou ao Divino Mestre e recebeu como resposta a sugestão de que deveria utilizar a palavra escrita como veículo de esclarecimento e pacificação. Assim nasceram as famosas Epístolas, algumas das quais se conservaram, podendo-se imaginar que nos Arquivos do Mundo Espiritual encontram-se muitas outras, talvez as mais importantes que o Apóstolo dos Gentios tenha grafado e que teriam sido perdidas ou até destruídas por alguns futuros “falsos profetas” infiltrados no Cristianismo dos séculos posteriores, que desvirtuaram a Mensagem do Divino Mestre para atenderem aos próprios interesses mundanos.

As edições atuais do Novo Testamento relacionam algumas dessas Epístolas, que são as seguintes: Romanos, Coríntios (primeira e segunda), Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, Tessalonicenses (primeira e segunda), Timóteo (primeira e segunda), Tito, Filemon e Hebreus.

Da leitura desses textos chamaram-me a atenção alguns fatos que pretendo destacar para os Queridos Confrades.

1) Os núcleos cristãos fundados por Paulo tinham um departamento de assistência material aos necessitados, ao mesmo tempo em que, em reuniões periódicas, se estudava sobre a Vida e as Lições de Jesus e praticava-se a mediunidade com finalidades de cura dos doentes e recebimento de orientações do Mundo Espiritual. A multiplicação desses núcleos e sua organização segura foi a missão mais importante de Paulo, não se podendo, ao certo, precisar o número exato desses verdadeiros "centros espíritas" daquele tempo.

2) Deflui dessa constatação que a ideia da comunicabilidade entre o Mundo Espiritual e os encarnados era assunto corriqueiro entre os primeiros cristãos. Durante os primeiros séculos isso se fazia rotineiro, até que, em determinado momento histórico, alguns homens e mulheres comprometidos com o Mal "venderam" o Cristo aos poderosos da política romana, criando a estrutura materialona que até hoje perdura, como verdadeira deformação da Boa Nova.

3) A partir de então, Paulo, que, quando encarnado, tanto se esforçara, até à exaustão, na multiplicação dessas comunidades, cuja preocupação maior era a evangelização, passou a ser estudado pelos teólogos como se também teólogo fosse, ou seja, fazendo-se uma comparação grosseira, colocaram na sua boca o que ele não tinha dito e interpretaram suas palavras com um significado que nunca pretendeu.

Em outras palavras, começaram a discutir se a salvação se dá pela fé ou pela graça divina, se Jesus é Deus e outras tantas inutilidades, com a intenção sutil de desviar os cristãos daquilo que Paulo pregava, em última instância, que era a reforma moral.

Era natural, todavia, que, à medida que ia vivenciando sua própria reforma interior e iam surgindo as questões que lhe submetiam à apreciação, sua compreensão sobre a essência da Mensagem de Jesus fosse evoluindo, daí não se podendo interpretar suas palavras, registradas nas epístolas, como definitivas.

4) O que importa conhecer sobre suas ideias está muito melhor retratado, para nós, espíritas, em "Paulo e Estêvão" do que nos textos das edições não-espíritas da Bíblia ou do Novo Testamento.

A própria leitura desses textos fica dificultada, e muito, pela natural mudança de sentido das palavras com o decurso do tempo, passados quase dois milênios, sem contar o grave problema das traduções, muitas delas mal feitas ou tendenciosas.

5) Outra observação me parece de extrema importância para apontar aos Queridos Confrades, que são as atuações de Tito Justo e Lídia, o primeiro que, dotado de vastos recursos financeiros, contribuiu muito com a igreja de Corinto, e a segunda que, apesar de extremamente pobre, mas dotada de grande prestígio em Filipos, representou um pilar granítico para a vida daquela igreja. Este tópico merece uma reflexão especial.

A figura dos "trabalhadores" da Causa, inclusive na Doutrina Espírita, é de capital importância, independente de ser ele ou ela rico ou pobre, instruído ou não alfabetizado, saudável fisicamente ou acamado pela doença, pois representa o esteio de qualquer comunidade religiosa.

É importante que cada adepto renuncie a uma série de interesses puramente materiais e doe sobretudo de si mesmo à Entidade a que se filiou, mas que também deposite ali não uma quantia obrigatória, como o famoso dízimo, mas aquilo que

lhe seja possível, até para exercitar o desapego, que é a virtude oposta ao defeito moral do egoísmo.

6) Mais um detalhe merece, acredito, ser abordado neste modesto estudo: Paulo foi encarregado – ao contrário dos evangelistas, que retrataram, sobretudo, a vida e os Ensinamentos de Jesus enquanto encarnado – de mostrar o Divino Mestre no Mundo Espiritual, ou seja, Sua Presença na vida das pessoas de boa-vontade.

Paulo não escreveu nenhuma biografia de Jesus e não redigiu nenhum tratado versando sobre Sua Doutrina, mas sim possibilitou a qualquer homem ou mulher de boa-vontade, principalmente aqueles e aquelas que viviam em terras distantes daquela onde Jesus viveu, conhecer a Verdade, que Jesus lhe encarregou de difundir.

Detinha argumentos irrespondíveis junto aos judeus, pois conhecia profundamente a Tora, onde estava afirmada a vinda do Messias e sua identificação indubitosa na pessoa de Jesus, e, por isso, convenceu inúmeros judeus de boa-fé, enquanto que a dialética dos filósofos gregos e romanos lhe era familiar e, com esses recursos, mostrava a inanidade da Filosofia materialista e os maus resultados das crenças pagãs.

O ESPÍRITO PAULO DE TARSO

Seus discípulos se multiplicaram pelo mundo afora, dentre os quais o próprio Emmanuel, que, grande conhecedor dos textos do seu mestre, ditou, no século XX, sob a égide da Doutrina Espírita, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, uma série de livros comentando diversas lições do antigo Apóstolo dos Gentios, dentre os quais o livro Fonte Viva, que representam repositórios de esclarecimentos importantes para nossa renovação espiritual.

Eis aqui o modesto resumo do que este insignificante admirador do Apóstolo pôde compreender do seu trabalho na Causa do Cristo.

ESTUDO E REVELAÇÃO DAS LIÇÕES DE JESUS

Jesus sempre nos aconselhou a priorizar “o espírito em lugar da letra”, afirmando que “o espírito vivifica enquanto a letra mata”, querendo significar que o pensamento, que é a linguagem espiritual, não é traduzível em palavras. Essa afirmativa pode parecer um exagero, mas é a mais pura verdade.

Por mais erudito que seja o escritor e por mais conhecedor das regras gramaticais, nunca conseguirá traduzir exatamente os pensamentos, principalmente aqueles referentes às realidades espirituais.

As Lições que Jesus deixou, consignadas, em grande parte nos Evangelhos, mas também reveladas através dos textos da Doutrina Espírita, além de outras fontes espalhadas por todas as partes do mundo terreno, não cabem dentro da fraseologia de qualquer idioma antigo ou atual.

Em primeiro lugar, é de se consignar que Jesus não falava às pessoas nos idiomas da época, mas sim dirigindo-se, pelo pensamento, a cada um, pois, em caso contrário, teria de ser um poliglota extraordinário, tamanha era a quantidade de línguas e dialetos dos seus interlocutores.

Os próprios Evangelhos sofreram em decorrência das limitações linguísticas, além de que ocorreram, com o tempo, mudanças no significado de muitas palavras, tal qual acontece ainda hoje, isso sem contar as deturpações debitáveis às ingerências

de teólogos bem ou mal intencionados, sendo que, a muitos deles não interessava, por exemplo, permitir a crença na reencarnação.

Alguém já disse que cada vez que lemos, por exemplo, alguma Lição de Jesus descobrimos ali um novo sentido não percebido anteriormente. Todavia, não é a quantidade de leituras que nos dará essa percepção mais aprofundada, mas sim o quanto tivermos evoluído em termos de reforma interior, o que nos propiciará sintonizar com os Espíritos Superiores, que, através do conduto invisível do pensamento, nos mostrarão, também pelo pensamento, outros ângulos da Verdade, esta que é a representação das Leis Divinas.

Sem a reforma interior, com a aquisição das virtudes da humildade, simplicidade e desapego, não adianta lermos diariamente as Lições do Divino Mestre, a ponto de memorizarmos palavras e frases, porque, nesse caso, seremos meros "escribas ou fariseus" dos tempos modernos.

As palavras desses textos são meros "links" para a sintonia com os Espíritos Superiores, mas, em si mesmas, não passam de mais uma das múltiplas formas de comunicações entre os encarnados, que ainda não temos, no geral, a mediunidade evoluída a ponto de nos comunicarmos diretamente pelo pensamento. Os que já estão nesse nível não precisam das palavras, que limitam, tanto quanto o cérebro físico faz acanhada a potencialidade do Espírito encarnado.

Estudar as Lições de Jesus, pela leitura, representa tarefa importante, todavia, se não nos restringimos apenas à leitura, mas, muito mais importante que isso é nos transformarmos de "homens velhos" para "homens novos", pois aí estaremos compreendendo a Verdade em escala cada vez maior.

CASAMENTOS NO MUNDO DE REGENERAÇÃO

O casamento é uma das instituições humanas que está sofrendo maior transformação, podendo-se calcular que a seu respeito deverá ocorrer verdadeira mutação quando a Terra passar à categoria de mundo de regeneração.

Representando a união de duas pessoas para viverem sob o mesmo teto, será uma união feliz no sentido mais elevado da expressão, se elas forem dedicadas ao autoaperfeiçoamento intelecto-moral.

Para simbolizar os casais perfeitos, que se contarão aos milhões na Nova Era, tomamos como símbolo Allan Kardec e Amélie Boudet, que se uniram pelos laços da afinidade espiritual, para o cumprimento de uma missão ligada diretamente ao Coração de Jesus, o Divino Governador da Terra.

Dedicados, desde muitos séculos, ao autoaperfeiçoamento, programaram, na certa, o reencontro no mundo material, a fim de um completar o outro na tarefa idealista de concretizar na Terra a Terceira Revelação, o Consolador prometido por Jesus.

Praticando sempre as virtudes da humildade, desapego e simplicidade, colocavam o Pai Celestial acima de qualquer outro interesse e a humanidade inteira como irmãos e irmãs a quem propiciavam, dentro do possível, afeto e atenção, ampliando as quatro paredes do seu lar até abranger o mundo inteiro.

Sem a aquisição e a prática do Amor Universal, o amor exclusivista de um casal se resume em "egoísmo a dois", redundando normalmente no fracasso do relacionamento, pois o idealismo é o único combustível abençoado pelo Pai para manter saudável qualquer afinidade humana, que deve agasalhar todas as demais

criaturas e não enclausurar-se numa redoma de vidro, que acaba virando uma prisão insuportável.

A figura dos filhos não representará, nessa época de esclarecimento e realizações importantes, meros enfeites para o egoísmo, a vaidade e o orgulho de pais exclusivistas, que, na atualidade, muitas vezes, pretendem destaque através daqueles, como se fossem jóias e ouro para serem admirados e invejados pelos outros pais. Francisco Cândido Xavier disse, certa vez, que, "se tivesse filhos, ensinar-lhes-ia que não são melhores do que ninguém".

Se nascerem do próprio ventre das esposas ou se forem adotados, em gesto de Amor Universal, isso não fará diferença alguma, estando superadas as barreiras do exclusivismo e do preconceito, que caracterizaram as épocas mais recuadas da evolução humana.

A preocupação dos pais quanto aos filhos será muito mais sua educação, ou seja, aquela pregada por Allan Kardec, de formação intelecto-moral sadia e idealista em lugar da mera instrução, atualmente proporcionada pelas escolas, a qual visa preparar as pessoas para o exercício de profissões, de preferência bem remuneradas.

Como deverá instalar-se a verdadeira justiça social, as pessoas não se distanciarão pela diferença de patrimônio material, mas, ao contrário, uns valorizarão o trabalho dos outros, pois todos se considerarão imprescindíveis para a construção do Progresso.

Em suma, as famílias se construirão e viverão como verdadeiras células interligadas para formar o Corpo Social da Humanidade Feliz, cultivando o Conhecimento e a Ética, tendo o Pai Celestial como o Topo da Pirâmide e a base formada por cada cidadão, que será considerado e tratado como igual pela irmandade universal.

ALGUMAS CONSTATAÇÕES NECESSÁRIAS SOBRE O MAL

O Espírito André Luiz, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, fez duas afirmações que pretendemos comentar neste breve estudo: a maioria dos seres humanos é obsidiada enquanto encarnada e, ao desencarnar, vai para o chamado "umbral".

Essas informações costumam assustar as pessoas, parecendo que sua finalidade é aterrorizá-las ao invés de servirem de alerta. Todavia, se bem analisarmos a nós mesmos, verificaremos que, se ainda vivemos dentro do estilo do "homem velho", ocupamos a maior parte do tempo em pensar, sentir e agir mais no Mal do que no Bem.

Só de não fazermos o Bem que nos é possível já estaremos contribuindo para o Mal, através da omissão.

Quantas vezes mesmo nossas mãos estão ocupadas em tarefas úteis, mas nossos pensamentos e sentimentos estão focados no Mal!

As Lições que Jesus transmitiu para a humanidade, como todo mundo sabe, podem se resumir no "Amor a Deus e ao próximo como a nós mesmos". Todavia, se não estivermos atentos para a observância dessa regra, ou seja, se não atinarmos para o "vigiar e orar", poderemos, em muitos momentos, sintonizar no Mal e, somando todas essas invigilâncias, através de pequenas ou grandes falhas, estaremos devendo à própria consciência um passivo significativo de erros.

Se não estivermos atentos para nossos tradicionais defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, que devem ser transmutados nas respectivas virtudes da humildade, desapego e simplicidade, nossa vida poderá representar uma série de pensamentos, sentimentos e atitudes prejudiciais a nós mesmos e aos outros.

Simplesmente "empurrar a vida para a frente" não acarreta a evolução espiritual.

Somente a decisão firme da autorrenovação interior é que nos possibilitará retornar à pátria espiritual melhores moralmente do que quando de lá saímos.

Por isso, as afirmações do Espírito André Luiz representam a pura verdade: são avisos para que levemos a sério os compromissos espirituais que assumimos antes da encarnação, como programa de trabalho evolutivo.

Cada um tem dentro de si um árbitro infalível, que é a própria consciência. Daí a afirmação dos Espíritos Orientadores de Allan Kardec de que as Leis Divinas estão escritas não em um livro, mas na consciência de cada ser humano.

Basta seguir essa bússola no dia a dia, no "aqui e agora", que estaremos livres dos obsessores encarnados e desencarnados e, ao deixarmos o corpo, iremos continuar trabalhando pela nossa própria evolução e a evolução dos nossos semelhantes, ao invés de "cairmos na vala comum" dos que vivem em função dos interesses materiais, esquecidos de que são Espíritos destinados à perfeição.

NÓS, NOSSOS IRMÃOS E O PAI CELESTIAL

Quando Jesus falou para a mulher samaritana que "chegaria uma época em que o Pai Celestial seria adorado em Espírito e Verdade", como se sabe, estava nos ensinando que em qualquer hora e local podemos sintonizar com o Pai.

É sabido também que o Divino Mestre também disse: "Onde dois ou mais estiverem reunidos em Meu Nome Eu aí estarei."

A questão de locais e horários específicos para nos dirigirmos ao Pai ou a Jesus deve ser pensada com o critério da razoabilidade, como, aliás, todas as demais.

Com a habitualidade da elevação do pensamento em determinados locais, eles acabam se impregnando de vibrações mentais favoráveis, mas o objetivo deste breve estudo não é focar esse ponto, mas outro.

Orar ao Pai ou ao Divino Mestre, conviver harmoniosamente com nossos irmãos e irmãs ou estar a sós, serenamente – todas essas situações devem representar uma única realidade, que é estar na presença do Pai e sintonizados com todas as criaturas pelos elos do Amor Universal.

Os pronomes pessoais eu, tu, ele, nós, vós e eles são indissociáveis na sua ligação ao verbo Amar, incluindo, portanto, a nós mesmos, ao Pai Celestial e às Suas criaturas.

Quanto a estas últimas não devemos considerar apenas nossos entes queridos, mas toda a humanidade e bem assim os seres animados e os impropriamente classificados como "inanimados".

Francisco de Assis sabia da vida que anima, mesmo que de forma rudimentar, todos os seres e, por isso, os chamava de irmãos e irmãs.

Apesar de nos reunirmos para o estudo das Leis Divinas e orarmos ao Pai e a Jesus em dias e locais determinados, nossas orações devem traduzir-se em convivência amigável e fraterna em todos os locais e com todas as criaturas.

Separar as três situações representa discriminar aqueles que julgamos desmerecer afeto, quando, na verdade, o Pai quer justamente a união de todos os seres, pela afetividade positiva, enlaçados pelo Seu Abraço Paternal.

O aperfeiçoamento espiritual caminha pela rota da compreensão das Leis Divinas, traduzíveis em pensamentos, sentimentos e atitudes rotineiros e simples, desnecessitando de complexas formulações teóricas, pois a simplicidade é um dos atributos do próprio Pai, que Se faz acessível a todos os Seus filhos independente do seu grau evolutivo, mesmo que tal se faça imperceptivelmente para eles.

Devemos aprender a enxergar em todos os seres manifestações do Pai, compreendendo ser-Lhe mais agradável essa forma de Amá-lo e Adorá-l'O do que quando nos dirigimos a Ele em pensamentos ou palavras.

SAÚDE FÍSICA E SAÚDE ESPIRITUAL

Nossa época tem-se caracterizado pelo grande número de padecentes do corpo e dos distúrbios psíquicos, exigindo um esforço hercúleo dos profissionais da área de Saúde e dos orientadores religiosos para que não se desesperem totalmente.

Todavia, sem negar a necessidade do socorro aos medicamentos para o equilíbrio dos elementos orgânicos, é importante lembrar que o Espírito é o dado mais importante nessa equação, tanto porque ele é o verdadeiro "ser", sendo o corpo mera vestimenta temporária, quanto porque grande parte dos males físicos decorrem das distonias morais, que, em muitos casos, são drenadas através das disfunções do organismo físico, necessárias para sua própria evolução espiritual.

Estar sadio do corpo não representa a realização mais importante do Espírito imortal, apesar da maioria dos encarnados pensar dessa forma.

Procuram-se tratamentos de várias modalidades, pretendendo-se a cura, muitas vezes simplesmente para, no final das contas, continuar-se a viver em função dos interesses puramente materiais.

Jesus curou um paralítico, que, ao invés de renovar-se espiritualmente, voltou ao convívio do vício e dos viciosos.

Simplesmente sarar as mazelas orgânicas não soluciona os desacertos com a própria consciência, que as fará renascer em outras oportunidades ou de outras formas.

O autoconhecimento representa o trabalho mais importante do Espírito encarnado ou desencarnado. Através dele analisamos nossos defeitos morais e virtudes, investindo na transmutação dos primeiros nos segundos com a reflexão e prática diárias.

Curar-se espiritualmente deve ser nosso objetivo de vida, independente dos investimentos na manutenção da saúde corporal.

A Medicina evolui atualmente como nunca aconteceu em épocas passadas, mas ainda enxerga apenas o corpo, enquanto que as Lições de Jesus representam a mais avançada Terapêutica da Alma.

Estudar metodicamente essa Ciência e aplicá-la no dia a dia acarreta a evolução do Espírito e, normalmente, a saúde do corpo, apesar de, em alguns casos, haver Espíritos purificados habitando corpos doentes, o que não lhes causa deperecimento no entusiasmo e qualidade de vida espiritual, pois entendem que apenas o vestuário está roto, mas eles próprios vivem sadios.

Diferenciemos bem uma coisa da outra e, mesmo que a carcaça física sofra o natural desgaste ou oscile entre a saúde e a doença, estejamos sempre saudáveis espiritualmente, praticando a Ética de Jesus e divulgando-a entre saudáveis e doentes do corpo e da alma.

TÉCNICA DE CONSOLIDAÇÃO DAS VIRTUDES

A vida dos Espíritos encarnados se divide, basicamente, em dois períodos, que se sucedem diariamente, que são o de vigília e o do sono. No primeiro, normalmente entramos mais em contato consciente com os outros seres perceptíveis aos nossos cinco sentidos materiais e imperceptivelmente, pelo pensamento, com os desencarnados, conforme o grau de mediunidade de cada um. No segundo, nos relacionamos diretamente com os desencarnados e com os próprios encarnados desligados do corpo pelo sono.

Para a imensa maioria das pessoas, as quais não são médiuns do porte espiritual de um Francisco Cândido Xavier ou um Divaldo Pereira Franco, tratam-se de duas realidades muito diferentes, vividas uma de cada vez, pois os Espíritos comuns não suportariam, em estado de vigília, a percepção do mundo espiritual nem as lembranças da realidade incorpórea.

Assim, quando acordamos no corpo, no início de cada dia, é como se estivéssemos reencarnando, permanecendo, por algum tempo, um estado de certa confusão mental, cuja duração é maior ou menor, variando de pessoa para pessoa.

Por isso, é conveniente, ao acordarmos, realizarmos o mesmo exame de consciência, apenas que em sentido inverso daquele que o Espírito Santo Agostinho aconselhava que procedêssemos ao deitarmos para dormir, ou seja, reafirmando nossos propósitos salutarés para aquele novo dia. Assim, colocaremos em ordem nossa mente para o início das atividades diárias, na tentativa de resolvermos todos os problemas que surgirem no nosso caminho naquele dia.

Nossa mente de encarnados de evolução mediana não comporta outra forma de organizar-se para a escalada evolutiva: trata-se de dar um passo de cada vez, ou seja, cumprir os deveres diários, atendendo ao que Jesus aconselhava: "Não vos preocupeis demasiadamente com o dia de amanhã."

A programação traçada, por exemplo, pelos Alcoólicos Anônimos é de grande sabedoria, pois baseia-se na capacidade dos seres humanos medianos, com a tentativa de não se deixar vencer pelo vício "apenas" naquele dia. No dia seguinte o propósito se repete e assim por diante.

Nós, que pretendemos a reforma moral, com a superação dos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, devemos, para ter mais chances de sucesso, adotar idêntico método. Pretender mais do que isso é superior à nossa capacidade de autogestão.

O poema "Somente Hoje", do Espírito Maria Dolores, ensina, com a música das palavras, essa forma de autossuperação diária. A parábola dos "trabalhadores da última hora" também dá a entender que o contrato de trabalho é por um dia, que pode suceder-se de outro e mais outros, indefinidamente.

Determinadas técnicas de autotratamento são mais adequadas que outras para o status espiritual que nos caracteriza, de meros principiantes no aperfeiçoamento espiritual consciente.

Os Espíritos Superiores não utilizam, naturalmente, essa técnica rudimentar, pois suas virtudes já estão consolidadas há muitos séculos. Mas nós somos simples aprendizes da

“alfabetização espiritual” e precisamos da memorização da Tabuada Moral pela repetição e das primeiras regras da Gramática Divina pelo exercício praticado centenas de vezes.

Algum dia estaremos prontos para um aprendizado menos elementar.

AUTORREFORMAR-SE OU SER MENDIGO ESPIRITUAL

“Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes”, dizia Francisco Cândido Xavier.

A intenção deste texto não é servir de motivo de alarme para ninguém, mas simplesmente mostrar a necessidade de, na época que vivemos, de ingresso da Terra na categoria de mundo de regeneração, procedermos à autorreforma moral.

Os defeitos morais do egoísmo, orgulho e vaidade são os causadores do Carma negativo que sobrecarrega a vida da maioria dos seres humanos da Terra, cuja única forma de superação é seu ingresso em um estilo de pensar, sentir e agir oposto a esse, ou seja, com desapego, humildade e simplicidade. O significado de cada uma dessas virtudes é claramente perceptível pela consciência de cada um, não representando novidade para ninguém.

Costuma-se dizer que “o ser humano evolui moralmente pela dor ou pelo Amor”, quando, na verdade, a dor, em si mesma, não gera a evolução, mas apenas nos alerta para a reflexão, sendo que, muitas vezes, representa mera inconformação quanto aos deveres que nos competem. O rebelde está sempre incomodado, irritado, deprimido ou insatisfeito, justamente porque pretende apenas direitos, mas não admite deveres.

O Amor, sim, impulsiona a evolução moral, porque é a síntese da reforma moral.

O Amor, todavia, deve ser Universal, não excluindo nenhum ser da Criação, mas deve ter como foco principal o próprio Pai Criador, a quem devemos agradecer pela Sua Paternidade. Como se sabe, Jesus resumiu a Lei e os profetas no Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Se realizamos a autorreforma moral, nossa vida passa a ser regrada, vivida com consciência plena dos rumos a seguir e sem perda da referência que a deve nortear, que são as Leis Divinas.

Assim, trazendo à reflexão a parábola dos “trabalhadores da última hora”, devemos considerar o “contrato de trabalho na Vinha” como um contrato de um dia, que se segue de outro e mais outro e assim por diante. Considerando dessa forma, iremos cumprindo nossos deveres diários à medida que as questões que temos de resolver vão surgindo à nossa frente e nunca “deixaremos para amanhã o que podemos fazer hoje”, pois amanhã poderá, simbolicamente, não haver outro contrato, dependendo do Pai chamar-nos ou não mais uma vez ao Seu Campo de atuação. Não sabemos o que nos reserva o amanhã, pois as Leis Divinas incidem sobre nossa vida de acordo com critérios e detalhes que escapam à nossa capacidade de avaliação.

Se preferirmos não enfrentar a nós próprios no que ainda trazemos de mazelas morais, ficaremos à mercê de pessoas e das oscilações dos acontecimentos, como um barco à deriva: estaremos na condição de mendigos espirituais, como pedintes contumazes, que, ao invés de trabalhar na Vinha, preferirão viver de mãos estendidas aos passantes ou ao Pai, ou como rebeldes que se fecham dentro de si mesmos, como numa concha, numa forma de autismo moral, contraíndo, por via de

consequência, males psíquicos ou físicos decorrentes das irradiações mentais doentias.

Ser mendigo espiritual ou autorreformular-se moralmente são as duas opções que temos: os primeiros podem ser compelidos a ausentar-se da Terra, sendo degradados para um mundo primitivo, enquanto que os segundos continuarão habitando na Terra, mas renovados para o Bem, continuando no processo de autoaperfeiçoamento pelo cumprimento dos deveres diários.

A hora é de decisão e o local de trabalho é onde estamos!

COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER DE 2012

Quando viveu na Terra a Alma Puríssima de Maria de Nazaré não houve nenhuma estrela que anunciasse seu nascimento, nem fato nenhum que mostrasse ao mundo que aquela era a Maior Expressão do Amor, somente superada pelo Divino Mestre em todos os tempos.

Viveu com simplicidade as missões de esposa, mãe e administradora do seu modesto lar, até que, com o Retorno do seu Perfeitíssimo Filho à Verdadeira Pátria, transformou-se na Mais Importante Divulgadora da Mensagem do Filho, representada pelo Amor Universal, depois que passou a viver em companhia de João, o Evangelista, que ela adotou como filho, numa das primeiras manifestações de Amor aos filhos das outras mães, inaugurando o instituto da adoção, que hoje se pratica em escala cada vez mais maior.

A História do Cristianismo e a História da humanidade não lhe deram o destaque merecido, colocando como figuras proeminentes os apóstolos, os quais não tinham merecimento, realmente, sequer para carregar as sandálias daquela Mulher e Mãe Espiritual de todos eles.

Todavia, como se sabe, os registros históricos costumam deixar em segundo plano, ou até esquecer, muitos que foram realmente os maiores, contrariando aquilo que Jesus ensinou, de que "o maior é o que mais servir a todos".

Sua humildade não autorizou ninguém a destacá-la e colocá-la acima dos que estavam muito abaixo dela na capacidade de servir.

Com sua partida para a Pátria de onde viera, ou seja, a Companhia do Pai Celestial, aos poucos a pobreza da compreensão humana passou a reconhecê-la como Símbolica Mãe da humanidade e é nessa posição que o mundo cristão a tem atualmente.

O Dia Internacional da Mulher é, na verdade, a homenagem que se presta àquela que simboliza o gênero feminino, nas pessoas das crianças, adolescentes, jovens, adultas e idosas, que se diferenciam dos seres masculinos por detalhes morfológicos, mas, sobretudo, pelos diferenciais da delicadeza, renúncia, cortesia e grande capacidade de amar.

Neste dia, todavia, devemos homenagear todas as pessoas do gênero feminino, mas pedir à Mãe Santíssima também que lapide as asperezas e deficiências dos homens de todas as idades, incapazes, no geral, de compreender o que sejam as virtudes femininas.

É hora de lutarmos pela igualdade entre os gêneros, não aquela que se estampa como "letra morta" no texto constitucional, mas que, no dia a dia, ainda é objeto de

ironia e ridículo por parte de muita gente embrutecida e incapaz de reconhecer na suavidade a superioridade, na renúncia a virtude e no amor a manifestação da própria Divindade.

Lutemos pela implantação das Delegacias e Varas Maria da Penha, como única forma de impedir-se e corrigirem-se as injustiças transformadas em violência física, que ocorrem em milhares de famílias.

Defendamos as oportunidades de trabalho com remuneração condigna e não os salários de mera sobrevivência.

Propugnemos pelo respeito no próprio trato diário, quando sabemos que frases chulas e anedotário ofensivo são idealizados por humoristas de mau gosto.

Que nossas filhas, esposas e mães possam andar pelas ruas de nossas cidades sem receio de serem desrespeitadas. Que os motoristas não se sintam no direito de proferir xingamentos às mulheres que estão ao volante dos próprios veículos. Que nossas companheiras possam exercer todas as profissões, sem diferenciações entre profissões masculinas e femininas. Que os postos de direção lhes sejam franqueados e não apenas aqueles em que cumpram atribuições de subordinação.

Quando pensei no sistema de cotas para as mulheres o fiz com base na experiência da Índia, que teve de chegar a extremo semelhante para impedir que continuassem as injustiças e a discriminação contra os párias.

Se não houver outro meio de chegarmos à igualdade espontaneamente, que se lancem projetos de lei para a fixação de cotas, porque, quando a ONU afirmou que serão necessários 400 anos para que a igualdade se concretize a nível mundial, não estava brincando de "fazer futurologia", mas querendo implantar a democracia no mundo.

Sem essa igualdade não se pode, em sã consciência, falar-se em democracia.

Juiz de Fora tem apenas uma vereadora, nunca teve uma prefeita. Minas Gerais nunca teve uma governadora. O número de juízas na nossa Comarca é muito menor que o de juizes. O empresariado do nosso Estado é o retrato do machismo que ainda vigora no nosso país, onde o coronelismo não deixou de existir. A Política está nas mãos dos herdeiros da mentalidade tradicionalista.

Não pretendemos a luta entre os gêneros, mas sim a complementação das mentalidades e atuação conjunta a nível de cooperação, um valorizando o outro, pois as qualidades de um suprem as insuficiências do outro.

O Dia Internacional da Mulher não deve ficar restrito a meros propósitos de mudanças, mas devemos todos, cada um no seu setor de trabalho, atuação e influência, iniciar ou continuar a implantação da igualdade total, completa, real, verdadeira.

Partindo da igualdade de direitos e deveres no interior dos lares, transformemos nossa sociedade, nossas escolas, nossos ambientes de trabalho em cenários perfeitos da democracia entre os gêneros.

Não podemos continuar reféns do machismo e do coronelismo, mas fazemos do nosso país uma nação onde a "qualidade de vida" seja uma realidade de todos os dias, em todos os recantos do nosso imenso território.

As mulheres estão convocadas para a Grande Cruzada da construção do Brasil não do futuro, mas do "aqui e agora".

Já conseguimos eleger uma presidenta da República. Tenhamos outras mulheres nos postos-chave, para que, com sua sensibilidade, pacifiquem a violência urbana; desviem crianças, adolescentes e jovens dos caminhos da criminalidade; reformem o Ensino, incentivando a Cultura; e convençam cada habitante à prática da cidadania.

Que Maria Santíssima abençoe a todos os que trabalham por esta Causa e arrebanhe aqueles que ainda não despertaram para a valorização das nossas mães, filhas, esposas e irmãs, pois esses são os verdadeiros "pobres de espírito", no sentido pior da palavra, que emperram e atrasam o Progresso.

Parabéns a vocês, nossas irmãs em humanidade, por este seu dia, mas sabemos que, na verdade, seus dias são todos os dias.

QUEM SOMOS

Há pessoas que se julgam o próprio corpo físico, que entram em contato com a realidade exterior através dos cinco sentidos, dirigidos pelo cérebro. Infelizmente, seu número talvez seja maior do que pensamos. Normalmente vivem em função dos interesses materiais e acreditam que, com a morte do corpo, desintegram-se pela dispersão das moléculas que formam o corpo. Para elas a finalidade da vida normalmente é usufruírem, ao máximo, os benefícios materiais, porque outra finalidade não haveria além deles. Podem até ser pessoas de boa índole, mas costumam sentir-se, nas situações que transcendem a realidade material, inseguras, como nos casos de desencarnação de entes queridos, pobreza, desigualdades sociais etc. etc.

Apesar do esforço das correntes religiosas em levar essas pessoas à crença na realidade espiritual, recusam-se a acreditar no que é invisível aos sentidos materiais: são os materialistas.

Outros se consideram Espíritos, todavia, sem saberem exatamente o que isso representa, devido aos esclarecimentos um tanto nebulosos da maioria das religiões tradicionais, que falam na criação do Espírito por Deus no momento da concepção, cuja vida continuará pela eternidade afora, todavia selando-se, em definitivo seu destino após a desencarnação e o "juízo final", passando a habitar o Céu ou o Inferno.

Outras variantes há em termos de concepção do que sejam os Espíritos, naturalmente, mas que não importa aqui relacionar, pois o objetivo deste estudo é a visão espírita.

Para nós, o Espírito é uma entidade energética, que, no nosso nível evolutivo, ainda necessita do perísprito para se relacionar com os demais seres e cujas emanções ultrapassam os limites desse corpo fluídico na medida da própria evolução, sendo que o Espírito, de tempos em tempos, encarna em um corpo material a fim de evoluir intelecto-moralmente, ao mesmo tempo em que contribui, através do contato energético, para a evolução dos bilhões de seres que são as células, que também são seres encarnados em vestimentas físicas. Assim, prevalece no Universo a Lei da Fraternidade Universal, através da qual os seres mais evoluídos recebem os influxos impulsionadores dos mais evoluídos e dão sua contribuição para o aperfeiçoamento dos menos evoluídos, todos sustentados pelo Pensamento Criador e Sustentador do Pai.

Na verdade, tudo que existe no Universo, em última instância, é energético, tal como o próprio Pai, apenas que diferenciando-se pela frequência. A classificação dos elementos da Criação em tipos diferentes é meramente humana, para fins didáticos, sem corresponder à realidade espiritual, pois que não há diferenciação entre os seres a não ser em decorrência do seu grau de desenvolvimento.

Conhecendo essas noções, devemos direcionar nossas energias para o Bem, ou seja, a atuação conforme as Leis Divinas.

Não faz sentido vivermos apenas em função das realidades terrenas, pois que são passageiras e o patrimônio que carregamos está dentro da nossa própria intimidade espiritual. Até o períspero é substituído por outro se mudamos de um plano espiritual para outro.

Em suma, interessa-nos, de verdade, o aperfeiçoamento intelecto-moral, o que depende do bom emprego das nossas potencialidades.

Pensemos nisso e invistamos em nós mesmos e no aperfeiçoamento da realidade exterior!

A UNIÃO NA FAMÍLIA

Jesus, conhecedor profundo das limitações intelecto-morais dos seres humanos terrenos, quando inaugurou no lar de Simão Pedro o culto doméstico, conforme narrado no livro "Jesus no Lar", de Neio Lúcio, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pretendia ligar pelos laços do Amor os membros das famílias, que formariam as bases da futura sociedade humana unida pela Fraternidade Universal. A Sabedoria do Divino Mestre se manifestava em mais essa oportunidade, pois, detectando o egoísmo, o orgulho e a vaidade que a maioria de nós ainda traz no próprio íntimo, concluiria, facilmente, que a desunião vigoraria ainda por muito tempo no interior das famílias, onde irmãos, marido e mulher, primos, tios e os parentes em geral disputariam entre si muito mais do que seriam companheiros que cooperariam em harmonia.

Realmente, até hoje, infelizmente, por força do fato de ainda não termos vencido aqueles defeitos morais, manifestamos dentro das quatro paredes do lar nossas más tendências muito mais do que no convívio com as pessoas estranhas à família.

A afirmativa de que nas famílias normalmente reencarnam muito mais os adversários do que os Espíritos afins é verdadeira, por dois motivos: um porque o Pai não permite que Seus filhos se tenham uns aos outros como inimigos, pois todos somos irmãos, e outro porque, pelo cultivo das nossas próprias imperfeições morais, que, muitas vezes, não fazemos questão de superar, temos muito mais adversários do que amigos de verdade.

É preciso realizarmos continuadas reflexões sobre como temos procedido em relação aos nossos parentes, principalmente aqueles que convivem conosco no dia a dia, orando em favor da sua evolução intelecto-moral e tudo fazendo para auxiliá-los realmente nessa conquista.

Muitas vezes as quatro paredes do lar representam redutos de animosidade, emanções mentais agressivas e dissolventes, palavras ásperas e manifestações mal disfarçadas de regozijo com as dificuldades e sofrimentos vividos pelos parentes.

A autoanálise se faz necessária para o início do processo de afinização pelo Amor.

Afirma-se que Jesus não era benquisto pelo Seus irmãos carnis, mas não consta que deixasse de amar a qualquer deles: assim devemos proceder para nos tornarmos Seus discípulos.

Se nossos antepassados cultivavam a animosidade dentro do lar, vivendo de forma anticristã, esse modelo deve ser substituído por aquele que Jesus aconselhou no lar de Simão Pedro.

Assim estaremos nos preparando para a Nova Era, o mundo de regeneração em que deveremos viver em harmonia tanto dentro do lar quanto na sociedade.

A IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS

Jesus aconselhou aos seus seguidores "a prudência da serpente", simplesmente porque eles não teriam condições de enfrentar, como Ele enfrentou, os preconceitos e a estrutura social, religiosa, política e econômica daquela época e do futuro, sem serem facilmente neutralizados ou dizimados pelos que ainda se encontravam ou encontram dominados pelos interesses puramente materiais, mesmo se apresentando em "vestes de cordeiros".

Engana-se quem pensa que o Divino Pastor enviou como missionários das Suas Sagradas Lições apenas homens, na posição do que se convencionou chamar de "apóstolos" (enviados), quando, na verdade, tratavam-se aqueles doze e mais outras centenas de seguidores de meros discípulos (alunos), englobando homens e mulheres, podendo ser relacionadas entre estas últimas Sua própria Mãe, a mais importante divulgadora da Sua Boa Nova, Maria de Magdala, Joana de Cusa e inúmeras outras, cujos nomes não foram registrados nos Evangelhos, uma vez que isso somente representaria incentivo à vaidade individual, enquanto que o importante eram o trabalho autoiluminativo e a propagação da Boa Nova pela palavra, mas, sobretudo, pela exemplificação das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

A Doutrina Espírita é explícita no sentido de que os Espíritos não têm sexo, ou seja, renascem como homem ou como mulher de acordo com a programação que lhes é traçada, visando seu aperfeiçoamento intelecto-moral e as tarefas a desempenhar no mundo material em cada encarnação.

Portanto, discriminar os Espíritos encarnados em corpos femininos representa profundo despreço aos semelhantes quando se trata dos conhecedores das Leis Divinas ou ignorância decorrente da má vontade quando se trata dos que propositadamente voltam as costas para o estudo das Regras Morais Estabelecidas pelo Pai.

Nós, encarnados atualmente em corpos masculinos, devemos raciocinar sobre como tratamos aqueles Espíritos vestidos de corpo feminino, a começar pela convivência dentro das quatro paredes do nosso lar e, depois, com que olhos enxergamos as irmãs em humanidade que cruzam conosco nos ambientes de trabalho, nas comunidades onde habitamos e em todas as situações em que com elas interagimos.

"Se nossos olhos são bons, todo nosso corpo terá luz" significa também o nível de respeito à condição temporária em que esses Espíritos se apresentam.

Não tratamos aqui apenas da Moral sexual, mas do cumprimento das regras da cortesia e carinho que devemos obedecer em relação a todos, inclusive quanto às nossas irmãs em humanidade.

Sem nosso aperfeiçoamento nessa área estaremos apenas repetindo os padrões ultrapassados e condenáveis dos que valorizam o corpo em detrimento do Espírito, portanto, retratando um baixo grau de espiritualidade.

O mundo de regeneração necessitará de pessoas evoluídas, inclusive nesse aspecto.

A EDUCAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES

Segundo a Doutrina Espírita, a educação representa o desenvolvimento intelecto-moral, não se resumindo na mera instrução escolar, que visa o futuro desempenho de uma profissão, conforme se pensa atualmente, por influência da mentalidade materialista.

O Espírito André Luiz, no seu livro "Mecanismos da Mediunidade", psicografado por Francisco Cândido Xavier, esclarece que, no período infantil, devido ao fato do Espírito encarnado estar ainda vivendo uma espécie de "sonolência espiritual", a influência que os seus cuidadores (pais ou equivalentes) exercem sobre ele representa verdadeira hipnose, sendo que os modelos de pensamento, sentimento e ação sugeridos costumam perdurar no psiquismo deste último pelo resto da vida, salvo quando se tratam de Espíritos de significativa evolução, os quais, por sua própria superioridade, se tornam imunes às eventuais influências negativas do ambiente onde vivem.

Conclui-se, daí, a responsabilidade dos cuidadores pelas imagens que implantam na mente das crianças.

Francisco Cândido Xavier dizia: "Cada um é responsável pelas imagens que plasma na mente dos seus semelhantes." Afirmava assim quanto às ideias que sugerimos aos demais irmãos e irmãs em humanidade. Imaginem-se as agravantes quando se tratam de crianças, praticamente indefesas pela própria condição de "sonolência espiritual", conforme explica a Doutrina Espírita!...

Nossas atitudes diárias, os pequenos detalhes que aparentemente passam despercebidos nas nossas palavras, ações e omissões e os nossos próprios pensamentos, que são assimilados pelas crianças, impregnam-nas e, quando negativos, plasmam os modelos que tendem a transformá-las em verdadeiros problemas ambulantes, que trarão dificuldades a serem enfrentadas pelos professores nas escolas, sujeitos ao desrespeito por parte de alunos arrogantes; pelos colegas, vítimas de bullying e agressões verbais e até físicas; e, futuramente, nos ambientes de trabalho, através da má vontade no trato com colegas, chefes e o público em geral.

Tudo isso deve ser pensado pelos adultos para que, autoanalisando-se, verifiquem o tipo de exemplos, mais do que de palavras, que passam às novas gerações.

O ingresso da Terra na categoria de mundo de regeneração depende não só da determinação do Divino Governador, que é Jesus, mas da contribuição de cada criatura transformada em "homem novo", multiplicadora de bons exemplos de humildade, desapego e simplicidade.

A humildade significa a postura interna e externa de respeito à filiação divina de cada um dos demais irmãos e irmãs em humanidade; o desapego representa a valorização da evolução intelecto-moral muito mais do que os interesses materiais; e a simplicidade se traduz na aceitação e aprovação dos méritos alheios, sem desejo de autopromoção inútil e valorização dos outros.

Sem exemplificarmos diariamente essas virtudes, estaremos condenando nossas crianças, adolescentes e jovens ao fracasso espiritual, devendo responder, perante a Justiça Divina, pelas consequências da sua mentalidade competitiva, questionadora, exclusivista, elitista, antidemocrática, antifraterna, egocêntrica, em suma, em desacordo com as Leis Divinas.

“A sementeira é espontânea, mas a colheita é obrigatória”: atentemos para essa realidade do mundo moral!

O INSTINTO DE DOMINAÇÃO

A evolução moral depende não só de ações no Bem, ou sejam, a atuação no mundo exterior em favor das pessoas ou do meio onde se vive, mas também, dentre outros itens, da detecção da força que os instintos primitivistas ainda mantêm sobre nós e sua adaptação a finalidades úteis.

Exemplifiquemos para melhor compreensão.

Quantas vezes por dia nos sentimos incomodados por inúmeros acontecimentos que nada têm a ver conosco; com as opiniões alheias que divergem das nossas; com a aparência física daqueles que estão mais bem apessoados que nós, gerando inveja ou menos qualificados esteticamente, provocando desprezo; com os que estão abaixo na escala social ou acima; com os mais instruídos e os de pouca cultura; e assim por diante!

Em resumo, tudo que não trabalha em favor dos nossos interesses costuma nos causar pequenas ou grandes irritações, dependendo do nível de paciência, tolerância, respeito humano, caridade, desapego, simplicidade e humildade que já tenhamos adquirido.

O instinto de dominação sobre os outros ainda é muito forte em nós, constituindo-se em sinal de atraso moral, pois a razão nos ensina que é convivendo com a diversidade que ampliamos nossos conhecimentos.

Trava-se, no nosso interior, uma luta silenciosa entre a razão, de um lado, e esse instinto, de outro, que somente a iluminação interior, ou seja, o desenvolvimento moral, com a conquista das virtudes do desapego, humildade e simplicidade consegue pacificar. Não se deve procurar eliminar os instintos, conforme ensina o Espírito Joanna de Ângelis, pois eles são aquisições evolutivas, mas sim fazê-los trabalhar em favor da nossa própria evolução: são como cursos d'água, que se controlados geram benefícios e se mal direcionados provocam desastres.

Unindo-se instinto e razão sob o comando da Ética que as Leis Divinas estabelecem, o Espírito realiza grandes conquistas morais e intelectuais, com proveito para si próprio e as outras criaturas.

Para realizar essa conquista, todavia, faz-se mister a autoanálise permanente, mudando a forma de enxergar o mundo exterior e conviver nele, deixando de incomodar-se com o que atualmente ainda nos incomoda e passando a aprender com todos o que não sabemos ou, no mínimo, reforçando o que já sabemos.

Assim estaremos adquirindo a virtude do não-julgamento (Jesus disse: Eu a ninguém julgo“.), que representa um grau avançado da evolução, mas que será alcançado através do exercício permanente.

A Lição de Jesus de que deveremos ter “olhos bons” pode ser aplicada também neste caso.

ALLAN KARDEC

PALAVRAS INICIAIS

Escrever sobre os Espíritos de grande evolução é, ao mesmo tempo uma empreitada simples e complexa, simples porque sua vida costuma ser de uma linearidade luminosa, que os biógrafos materialistas ou ainda não despertados para as realidades espirituais consideram monótona e insípida, e complexa porque a sua superioridade apresenta várias facetas que nem sempre temos condições de perceber, pela distância intelecto-moral que medeia entre nós e eles.

É o caso de Allan Kardec, um dos mais eminentes Discípulos de Jesus, cuja biografia pode se resumir em poucas palavras: exercício cotidiano das virtudes (humildade, desapego e simplicidade), estudo metodizado tanto das questões do Conhecimento terreno quanto das Coisas do Pai e um desejo imenso de servir a Jesus, melhorando a “qualidade de vida” da humanidade.

É com a alma em festa que, aproximando-se o mês de abril, quando se comemora no meio espírita o lançamento da primeira edição de O Livro dos Espíritos, que venho a público trazer esta singela mas sincera homenagem a esse Espírito de escol a quem cada um de nós, espíritas, deve muito, pela sua contribuição para o nosso progresso intelecto-moral.

SUA PREPARAÇÃO

Pode-se considerar que o período em que foi aluno de Pestalozzi representou sua principal preparação para o trabalho que, na idade madura, iria desempenhar como Codificador da Doutrina Espírita.

Aprendeu, ou melhor, rememorou, com seu mestre tudo aquilo que já trouxera na sua bagagem espiritual para a missão especialíssima junto aos trabalhadores encarnados e desencarnados encarregados de dar um impulso notável à Doutrina Cristã, que, agora, além de abordar o tradicional aspecto religioso, iluminaria também os setores da Ciência e da Filosofia, sendo que o primeiro estava turbado pelas interpolações dos sacerdotes desviados das virtudes autênticas e os dois últimos achavam-se minados pelo materialismo. Em resumo, a humanidade deveria receber do Coração Misericordioso e Sábio do seu Divino Governador novas facetas da Verdade, conforme prometera ao falar no Consolador que enviaria: eram chegados os tempos.

Pestalozzi ensinava aos seus pupilos as virtudes cristãs ao lado dos Conhecimentos tradicionais da Cultura terrena.

Infelizmente, fazendo um parêntese, nos dias atuais, as escolas, tanto públicas quanto particulares, na sua maioria, apenas instruem os alunos nos Conhecimentos que visam prepará-los para o futuro exercício das profissões. Talvez somente aquelas que adotam a Pedagogia de Sathya Sai Baba, o recém desencarnado mestre indiano, realmente transmita aos alunos aquilo que todas deveriam fazer, ou seja, incluir como matéria curricular a prestação de serviços à comunidade.

A atual "crise" no Ensino se deve muito mais à falta de Amor do que de qualquer outra coisa, pois, baseados na ideia da "seleção natural" de Charles Darwin, os alunos são treinados para competir e suplantam seus colegas, ao invés de seguirem o pensamento de Jean-Baptiste Lamarck, que tinha detectado que na Natureza vigora o "colaboracionismo". Assim, veem-se crianças, adolescentes, jovens e adultos disputadores, intolerantes, questionadores e intransigentes, formando uma sociedade onde as virtudes são cultivadas por poucos e onde o Dinheiro e o Poder são endeusados como verdadeiros objetivos de vida.

Todavia, os relativamente poucos trabalhadores conscientes do Bem são suficientes para impedir que se deflagrem mais graves conflitos sociais e que a humanidade adentre a Nova Era, de regeneração, quando as pessoas olharão umas às outras nos olhos e se reconhecerão como irmãos e irmãs, filhos e filhas do mesmo Pai, que nos ama a todos com igual Amor.

O PROFESSOR

Lecionando várias disciplinas, escreveu livros de fácil compreensão, exercitando o estilo que adotaria nas obras da Codificação.

Ao mesmo tempo que aprofundava os vários temas abordados, adquirindo uma cultura enciclopédica, sua redação era acessível e direta, tal como devem ser os livros destinados aos leigos, sem pretensão de impressionar pelo vocabulário, mas sim esclarecer pela simplicidade.

O CODIFICADOR

Tomando conhecimento dos fenômenos mediúnicos, ao invés de simplesmente procurar satisfazer a curiosidade, como fazia a maioria das pessoas do seu tempo, passou a indagar dos Espíritos manifestantes sobre uma série de questões e, com base nas informações deles, conjugadas com suas próprias reflexões, foi organizando um livro onde estariam condensadas as conclusões mais importantes, que é a primeira edição de O Livro dos Espíritos.

Confirmada sua missão pelo próprio Divino Governador da Terra, seguiu adiante, coletando dados e elaborando os livros que se seguiram, que compõem as obras da Codificação.

Como se sabe, não se limitou a simplesmente escrever, mas fundou uma Entidade para reuniões dos espíritas (a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas), proferiu dezenas ou centenas de palestras em várias cidades europeias e, em relativamente pouco tempo, fez a novel Doutrina conhecida praticamente no mundo inteiro.

Desencarnando, seus continuadores prosseguiram na divulgação do Espiritismo, até que, pelo Planejamento Superior, veio aportar no Brasil para daqui irradiar-se por todos os rincões, mas, a partir daí, sob um ângulo diferente daquele em que iniciou sua trajetória na Europa: o aspecto religioso, que antes não tinha condições de ser tão destacado, por causa da indisposição dos europeus pelas religiões em geral, que, aqui no Brasil, ficou em primeiro plano, centrando-se na "reforma moral" pregada por Jesus.

Allan Kardec afirmou: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pelo esforço que faz por domar suas más inclinações." Esse é o atual Espiritismo, que também tem contribuído para a humanização da Ciência e da Filosofia, conforme podemos observar, sobretudo, pelos métodos recentes adotados por vários médicos, pedagogos, psicólogos etc.

Os segmentos culturais e profissionais do mundo de regeneração deverão, na certa, ser cada vez mais influenciados pelas informações provenientes do mundo espiritual, retratadas nas obras da Codificação e das complementares, sobretudo as psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, além das que surgirem posteriormente, com esse grau de qualidade.

Louvemos Allan Kardec, mas, sobretudo, estudemos suas obras e sigamos seus exemplos de virtudes colocadas em prática, pois assim estaremos prestando-lhe nossa verdadeira homenagem!

TROPISMO DIVINO IRRESISTÍVEL

Quando a semente é encerrada no solo, aparentemente sepultada para sempre, se pudesse falar, reclamaria da perda do contato com a atmosfera e a luz solar, mas, na verdade, uma tendência misteriosa para subir em direção à superfície a faz transformar-se em uma estrutura diferente, que, depois de romper os obstáculos que a distanciavam do contato com aquelas fontes de energia, passa a crescer em progressão geométrica até tornar-se a poderosa árvore, que pode chegar a dezenas de metros de altura e cujo tronco muitas vezes atinge um diâmetro que assombra os leigos em Biologia.

Assim acontece igualmente com os seres humanos: um Tropismo Divino Irresistível os conduz insensivelmente para a Verdade, esta que, como Jesus afirmou, liberta.

Mesmo quando voltado para o egoísmo mais acendrado, o orgulho doentio e a vaidade irracional, desviando-se, em alguns casos para os grandes ou pequenos crimes, cada ser humano é atraído para o Pai Criador, até que um dia se descobre Seu filho e passa a ser instrumento consciente do Progresso.

A "estrada de Damasco" de cada um só é conhecida pelo Pai.

Como somos todos os habitantes da Terra, mundo de provas e expiações, egressos das vivências de "filho pródigo", não devemos estigmatizar aqueles e aquelas que ainda estão vivendo longe da Casa Paterna, pois a hora do seu Retorno pode estar muito mais próxima do que imaginamos.

Alguns deles transitam pelas sendas da Ciência, outros da Economia ou da Política, outros da Arte ou da Religião e outros vivem na ociosidade declarada ou disfarçada, confundindo ideias divinas com o barro das próprias imperfeições, mas o mínimo contato com a Luz, por pequeno que seja, lhes clareará a consciência e os impulsionará irresistivelmente para a Claridade Absoluta.

Pessoas desviadas do caminho da normalidade de conduta, viciosas, aqueles e aquelas aparentemente perdidos para o Bem, o Pai tem uma solução diferente para cada uma delas, mas podemos ajudá-las através da exemplificação paciente, que representará o pequenino foco de Luz posta à sua frente e o roteiro da estrutura vegetal rumo à superfície.

O Pai utiliza umas criaturas para encaminhar as outras.

Muitos Espíritos evoluídos orientam a humanidade, todavia os principiantes podem servir de modelo para seus iguais, tal qual Ananias orientando Saulo, recém despertado para a Luz.

Não precisamos nos santificar primeiro para iniciarmos a ajuda aos que bordejam pelos precipícios morais.

O Espírito Emmanuel dizia que “com uma semana de Evangelho já podemos realizar alguma coisa em benefício da edificação alheia”.

Iniciemos “aqui e agora” esse trabalho de auxiliar indistintamente na Causa do Bem!

SINTONIA COM O PAI CELESTIAL

Devido às distorções impostas pela maioria das correntes religiosas tradicionais, a maioria das pessoas nutre, ainda hoje, pelo Pai Celestial o sentimento de temor muito mais do que de Amor, pois à maioria dos sacerdotes importa a ideia de autoridade, para se beneficiarem indevidamente como pretensos intermediários necessários entre os adeptos e o Deus impositivo que pregam.

Por via de consequência, a noção da Justiça Divina é de aplicadora de castigos aos que cometem o que se convencionou chamar de pecados.

Apesar de Jesus falar em Deus como Pai, perdeu o atavismo da figura patriarcal, dominadora, autoritária.

Com o advento da Doutrina Espírita, explicitaram-se as Leis Divinas, ficando claro que a Justiça Divina se apresenta sempre associada ao Amor e à Caridade, conforme se verifica no Capítulo das Leis Morais, em O Livro dos Espíritos.

Não há motivo para as criaturas se dirigirem ao Pai Celestial com palavras sacramentais, ajoelhados e sem espontaneidade, pois as palavras e posturas específicas não importam, sendo relevante apenas a sinceridade no diálogo mental com Ele.

Perfeito em todas as virtudes, nosso Pai não levará em conta outro fator além da pureza do nosso Amor por Ele, tal como faria um extremoso pai terreno.

As parábolas do “filho pródigo” e dos “trabalhadores da última hora” revelam claramente o Amor Paternal por Suas criaturas, tanto que na primeira se diz que recebeu com total felicidade o filho desajuzado que retornava à Sua Convivência e na segunda determinou o pagamento do salário integral inclusive aos trabalhadores (filhos) retardatários.

É preciso interpretar as Lições de Jesus segundo o “espírito” e não literalmente, pois as palavras quase nunca retratam fielmente as ideias, ainda mais aquelas que se referem às coisas espirituais.

Devemos aprender a dirigirmo-nos ao nosso Criador como Pai Amado e não como fazem os orgulhosos, que tendem a chamá-I’O Deus, sendo que os mais arrogantes chegam a recusar-se até a reconhecer-Lhe a existência.

Nosso Pai naturalmente quer receber nossos pensamentos de Amor e manter conosco um contato mental frequente e não simplesmente ouvir preces temerosas ou interesseiras, como se fôssemos réus no primeiro caso e mendigos hipócritas no segundo.

Exercitemos a mentalização espontânea de simples alegria de estar com o Pai, pois esse é o caminho que, ao lado das obras em favor dos semelhantes, nos faz sintonizar cada vez mais estreitamente com Ele, chegando, algum dia, a hora de podermos dizer: “Eu e o Pai somos Um.”

Tal conduta faz parte da evolução espiritual: aprendamos essa lição!

A COMPREENSÃO DE DETERMINADOS FATOS E SITUAÇÕES

Dependendo do ângulo em que vejamos um objeto, pessoa ou paisagem, sua aparência pode ser totalmente diferente. Assim também acontece na nossa vida.

Há limites que a Lei de Causa e Efeito traça para nós, que nos circunscrevem o campo de ação aparentando ser castigos, mas que, na verdade, representam elementos instigadores do nosso progresso intelecto-moral.

As mazelas físicas de nascença ou supervenientes, as dificuldades da inteligência, a proximidade de pessoas cobradoras, a carência financeira, a perseguição sistemática de "adversários" espirituais e outras tantas ocorrências que interpretamos como causadoras de sofrimento funcionam como artifícios que o Pai Celestial coloca no nosso caminho evolutivo para mais rapidamente chegarmos a Ele.

Veja-se que a própria claridade do dia provoca sombras, pois não temos condições ainda de viver onde há a presença absoluta da luz.

O debate é o meio de, pela análise dos vários pontos de vista, reconhecer-se a Verdade, que nenhum de nós detém por inteiro, mas que se apresentada em pequenas partículas dentro do intelecto de cada um, necessitando da união de muitos para se mostrar mais completa, como peças unidas de um quebra-cabeça.

Quando encarnado, Bezerra de Menezes tinha um filho que viveu e desencarnou sob o guante de soez obsessão; um dos filhos de Mohandas Gandhi era alcoólatra; Jesus era incompreendido pelos próprios irmãos; Divaldo Pereira Franco viveu muitos anos sob a fiscalização cruel de um perseguidor desencarnado; Francisco Cândido Xavier teve de passar parte da infância sofrendo torturas físicas e morais da madrinha obsidiada; Sócrates encontrava na esposa Xantipa somente palavras duras e até a violência física e assim por diante.

Não se deve pretender que o céu esteja sempre azul e sem nuvens, pois as chuvas e, até as tempestades, limpam a atmosfera e renovam a vida no solo.

A evolução intelecto-moral depende dos obstáculos que se apresentam, que, na verdade, são previstos pelo próprio Pai Celestial, através da Sua Lei de Justiça, Amor e Caridade, na estrada de cada um.

Não é por acaso que a tríade se apresenta como figura geométrica cujas faces são inseparáveis umas das outras.

Quando pedimos a Deus o afastamento dos nossos pequenos ou grandes obstáculos, muitas vezes Ele não nos atende, tal qual fazemos com nossos infantes para cumprirem obrigações simples a título de deveres que lhes são úteis.

O parálítico da narrativa evangélica foi comemorar sua cura junto aos colegas de inconsequências, assim também muitos que adquirem facilidades materiais se deixam enredar pelo materialismo e esquecem os compromissos idealistas assumidos antes da encarnação.

Procurar o progresso intelectual, lutar pela conquista do pão de cada dia através do trabalho, pretender o progresso das instituições e das pessoas são objetivos nobres, que em nada contradizem as Leis Divinas, mas devemos exercitar a reflexão para distinguir o que é necessário e útil do que é supérfluo ou até nocivo.

A consciência, consultada com sinceridade e boa fé, mostra essas diferenças, porque através dela fala a Voz de Deus.

No geral, ao invés de estarmos a formular pedidos ao Pai, é mais justo agradecermos-Lhe as bênçãos da vida, as oportunidades de aprendizado, trabalho e convivência e, principalmente, o fato de podermos estar com Ele a qualquer momento, através dos fios invisíveis mas poderosos do pensamento, pois nenhuma felicidade se compara a essa para os Espíritos evoluídos, que, como Jesus, disse: "Eu e o Pai somos Um".

REFLEXÕES SOBRE A VERDADE

Jesus nos deu a certeza: "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará."

A Verdade se traduz nas Leis Divinas, que as criaturas vão conhecendo à medida que evoluem intelectual e moralmente.

A evolução intelectual depende simplesmente do decurso da vida de cada um, pois ninguém vive sem pensar, sentir e agir, e, sempre que pensamos, sentimos e agimos, vamos chegando a conclusões, que nos revelam como funcionam nosso próprio íntimo e a realidade exterior.

Todavia, a evolução moral depende da decisão individual de aperfeiçoar-se eticamente, ou seja, adequar-se às melhores formas de relacionamento interpessoal e com Deus.

Como criaturas, cuja biografia é única, desde o instante do início da vida como individualidade espiritual até o grau máximo de evolução, ninguém é igual a outrem e, portanto, sua visão da Verdade é diferenciada.

Em outras palavras, sendo incalculável a extensão da Criação, as versões da Verdade o são igualmente.

Aqueles que já estão mais avançados em termos de progresso intelecto-moral detêm uma visão mais ampla e aprofundada, mas não o direito de menosprezar a forma aparentemente tosca dos que caminham atrás, principiantes da escalada evolutiva.

Deus, nosso Pai Celestial, que ama Seus filhos igualmente, a nenhum dando tratamento diferenciado, Se revela a cada um da maneira que o desenvolvimento de cada um comporta.

Por isso, a Verdade é um diamante formado de infinito número de faces, cada uma perceptível àqueles que estão na mesma faixa evolutiva.

As Revelações contadas como três: a de Moisés, a de Jesus e a Doutrina Espírita, na realidade, se multiplicam em muitas outras, uma vez que diversas outras as antecederam e outras tantas as sucederam no tempo.

As formas de crer e praticar são diversas, todavia, três pontos devem ser comum a todas elas: o Amor ao Pai Celestial, o Amor aos demais seres e o Amor a si mesmo. O primeiro significa gratidão e desejo de vivenciar o Maior Afeto que se possa imaginar, o segundo traduz-se na Igualdade e na Fraternidade e o terceiro representa o investimento no autoaperfeiçoamento intelecto-moral.

Peçamos sempre ao Pai, a Jesus e aos nossos Orientadores Espirituais que nos abram a mente e o coração para respeitarmos a individualidade de cada irmão e irmã, sabendo que cada qual mantém contato com o Pai e Suas Leis de uma forma que nem sempre coincide com a nossa, mas que pode ser até mais direto e efetivo que aquele que vivenciamos, pois só Deus conhece o mundo interior dos Seus filhos e seus merecimentos, um a um.

A MISSÃO DE JESUS ENCARNADO

PALAVRAS INICIAIS

Primeiramente, agradeço a Deus a oportunidade de ter tomado conhecimento do máximo possível que minha modesta capacidade de compreensão comporta das Suas Leis, o que me permite viver dentro de relativa Felicidade e Paz interior, que, todavia, traz como consequência o dever de contribuir para que aqueles que caminham mais atrás também tenham acesso a essas informações e passem a usufruir do status espiritual de "trabalhadores da última hora", o que, por si só, já representa uma grande conquista para os habitantes do nosso mundo de provas e expiações.

Em segundo lugar, agradeço a Jesus, o Divino Governador do nosso Planeta, que o formou, trabalhando os elementos químicos necessários, no curso das eras, a fim de aqui instalar Seus pupilos amados, responsabilizando-se pela sua evolução rumo ao Pai Celestial.

Em terceiro lugar, louvo o Espírito Allan Kardec, cuja missão gloriosa possibilitou a popularização dos Conhecimentos que antes ficavam reclusos nos círculos seletos e exclusivistas dos iniciados em vários pontos da Terra, mas inacessíveis às massas necessitadas de luzes intelectuais e morais e, por isso mesmo, sofredoras e rebeldes.

OS MESTRES DA SABEDORIA QUE ANTECEDERAM JESUS

Podemos imaginar-nos como um homem ou mulher comum que nascesse na época de Jesus em qualquer das regiões civilizadas da Terra, portanto, devendo ser desconsiderada a Antártida, então inabitada.

Vejamo-nos, sobretudo, como homem, pois as mulheres, pelo pouco desenvolvimento dos ideais democráticos, estavam ainda circunscritas, no geral, às atividades domésticas. Todavia, havia algumas mulheres, naquelas épocas recuadas, que se destacavam como sacerdotisas, ou sejam, médiuns, como as que se celebrizaram em Israel, algumas das quais tiveram seu nome registrado no Antigo Testamento; na Grécia, por exemplo as do Templo de Apolo, em Delfos, e assim por diante.

Se tivéssemos nascido na Índia, poderíamos, dependendo de pertencer a alguma casta, sobretudo a dos brâmanes, ter acesso às grandes verdades do Hinduísmo, dentre os quais se reconhecia a reencarnação como caminho para a Perfeição; se fizéssemos a opção pelo Budismo, muito mais democrático e que não separava seus adeptos por castas, conheceríamos as importantes lições de Buda, que também tratam da reencarnação e da evolução; teríamos outras opções religiosas não menos esclarecedoras, pois a Índia sempre se caracterizou pela busca da Espiritualidade.

Se tivéssemos nascido na China, conheceríamos, se nos interessasse, as doutrinas de Confúcio e Lao Tzé, que iluminavam a mente de milhares de adeptos, ensinando-lhes a viver em harmonia interior, em contato respeitoso com as demais pessoas e com a Natureza.

No Egito necessitava-se de uma rigorosa e complexa iniciação para poder conhecer a essência da Religião monoteísta e avançada dos sacerdotes, que sabiam da reencarnação, da evolução e detinham conhecimentos vastos e aprofundados de todas as Ciências compatíveis com o grau evolutivo daquele tempo.

Na Grécia poderíamos ter contato com os restantes discípulos de Pitágoras, Sócrates e Platão, todos reencarnacionistas e pregadores de uma Ética voltada para o aperfeiçoamento da inteligência e da moralidade.

Nas regiões onde remanesce a Cultura celta viam-se ainda alguns estudiosos do Druidismo, reencarnacionistas e voltados para o contato com a Natureza, cujo representante mais ilustre talvez tenha sido o próprio Espírito Allan Kardec, quando lá esteve reencarnado.

Em Israel, veríamos os ensinamentos de Moisés e dos profetas do Antigo Testamento, que, nos círculos mais selecionados, afirmavam a reencarnação.

Em Roma poderíamos conhecer qualquer dessas correntes religiosas ou filosóficas, pois era a "capital do mundo civilizado", o que possibilitava contato, conforme os limitados meios de comunicação de então, com qualquer região ou Cultura que fosse.

Encerremos por aqui a relação de países e povos, apesar de que seu número poderia ser multiplicado, sabendo-se dos conhecimentos avançados de grandes mestres da Espiritualidade que encarnaram em todas as regiões onde tal se fez possível, seguindo o Planejamento Sábio e Amoroso do Divino Governador da Terra, que nunca deixou de fornecer os meios de crescimento intelecto-moral aos Seus pupilos terrenos. Basta lembrarmos, por exemplo, as lições de Sabedoria dos Toltecas, que viveram na região onde atualmente se localiza o México.

A MISSÃO DE JESUS NA SUA ENCARNAÇÃO

Preparada a humanidade para conhecer de perto Seu Divino Governador, para tomar ciência das Suas Grandes Lições, renasceu Aquele Foco Luminoso de Espiritualidade e Sabedoria no período em que Roma estava preparada para servir de conduto que levasse o Evangelho ao conhecimento de todos os povos mais acessíveis a essas Informações Avançadas. Tanto assim que, pelos fios invisíveis da Sabedoria Divina, aproximaram-se a "capital do mundo" e o povo de Israel, aparentemente com supremacia do primeiro. Todavia, conforme as Leis Divinas, não há vencidos nem vencedores, mas apenas filhos igualmente amados e necessitados de trocar experiências, a fim de compreenderem e praticarem a Grande Lei do Amor, que move o Universo, sob o Comando Invisível de Deus.

Saber da existência do Deus Único um número significativo de habitantes da Terra já sabia, apesar do politeísmo ser considerado por aqueles que não tinham acesso à Cultura ou simplesmente deixavam-se dominar pela má vontade em sair à procura da Verdade. Pois, em todos os tempos, sempre há quem se interesse em conhecê-la e há igualmente aqueles que vivem simplesmente em função dos interesses materiais. Mesmo naqueles tempos recuados, quem quisesse espiritualizar-se e aprender a Grande Ciência de Deus teria múltiplas opções.

Saber da reencarnação também era possível aos de boa vontade e sincero interesse em aprender e evoluir.

Saber da Lei de Amor era a realidade de muitos, que já viviam segundo ela, pois todas as correntes religiosas nela falavam como caminho para o Aperfeiçoamento Espiritual.

A Lei da Evolução era também objeto de reflexões de mentes voltadas para a Espiritualidade. Infelizmente, alguns estudiosos da História e das próprias correntes religiosas enxergam aquele período como uma era de barbárie, ignorância e atrocidades, quando, na verdade, tratou-se de uma das mais importantes épocas de toda a vida do Planeta e da humanidade, pois que iríamos receber o Divino Mestre e conviver com Ele no dia a dia das nossas experiências evolutivas.

Talvez nunca a Terra tenha sido tão "trabalhada" em todos os seus setores evolutivos, porque se fazia necessário tudo adaptar-se para que as Lições do Governador Divino ficassem registradas para sempre e com benefícios máximos para todos os povos e indivíduos.

Cada detalhe da vida do Divino Mestre deve ter sido planejado como uma obra de Arte da Ética do Infinito: onde nasceria, quem seriam Seus pais e parentes, por quais localidades passaria e em que épocas, quem seriam Seus contemporâneos e que atribuições lhes

competiria; em resumo, até o aparente Mal teria de ser levado em conta na Matemática Divina para que os ignorantes se tornassem sábios no contato com as Lições de Jesus e os maus se fizessem bons ao influxo das Suas Emanações de Amor Irresistível.

O que Ele veio ensinar?

É difícil resumir o que um Espírito Puro dessa envergadura tinha a ensinar na Sua Programação, pois o progresso espiritual que o caracterizava estava e está distante de nós em termos de bilhões de anos. Sequer temos condições de imaginar o que significa deter a condição de Espírito Puro já anteriormente à criação da Terra.

Podemos dizer que Jesus veio falar no Pai Amoroso, substituindo a noção do Deus simplesmente Criador e Justiceiro pregado por Moisés.

Podemos afirmar que Jesus reforçou a noção da reencarnação, por exemplo, quando ensinou-a a Nicodemos e confirmou que João, o Batista, era o Elias "renascido".

Podemos parafrasear Mohandas Gandhi, que engrandeceu o Sermão da Montanha como sendo o Caminho para a Perfeição Humana.

Podemos dizer que, além de ensinar, Jesus vivenciou em grau absoluto, todas as Suas Divinas Lições, ao contrário de muitos, que não estavam à altura dos próprios Conhecimentos que transmitiam.

Todavia, sabendo que se trata do Único Espírito Puro que passou pela Terra, ou seja, Aquele que seguiu Sua Trajetória Evolutiva sem erros, todas as nossas reflexões sobre Ele se fazem ínfimas e até pretensiosas.

O contato direto de Jesus com quem quer que fosse, por si só, já marcava "a fogo" aquelas almas para sempre. Mesmo os que não tinham condição espiritual de compreendê-lo ficaram impactados positivamente para sempre, como foi o caso do Espírito Camilo Castelo Branco, narrado no seu livro "Memórias de um Suicida", psicografado por Yvonne do Amaral Pereira, ou o do Espírito Emmanuel, descrito em "Há Dois Mil Anos", psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Muitos mestres da Espiritualidade tinham ensinado, mas era necessária a presença física do Divino Governador para a realização do Grande Salto Qualitativo, que faria a humanidade evoluir em progressão geométrica a partir de então. Seus discípulos se multiplicariam pelo mundo afora, os "trabalhadores da Vinha" passariam a se contar aos milhares e depois aos milhões e, com próxima a mudança da Terra para mundo de regeneração, passarão aos bilhões.

A Lei do Progresso Ele a anunciou ao prometer enviar o Consolador, para ensinar o que a compreensão humana daquele tempo não comportava.

Eis aí uma apertada síntese da Missão de Jesus Encarnado.

Que possamos trabalhar pela nossa própria reforma interior, adequando-nos às Suas Lições, e propagá-las entre aqueles que andam distraídos, enganados com as ilusões simplesmente materiais.

O CUMPRIMENTO ESPONTÂNEO DOS DEVERES

Jesus afirmou: "Eu trabalho e Meu Pai também trabalha".

Certa feita, Francisco Cândido Xavier, preocupado com a pobreza e, infelizmente, a ociosidade de grande parte da população, falou, com sua proverbial delicadeza, que todos deveriam trabalhar como forma de reduzir-se a pobreza.

Nossa economia sustentou-se durante quase quatro séculos sobre os ombros sofridos dos escravos, inicialmente indígenas e depois africanos, fazendo com que

aqueles últimos, após a Lei Áurea, adquirissem certa prevenção contra o trabalho, enquanto que muitos cidadãos de pele branca ainda não se deram conta de que devem trabalhar...

A intenção de ganhar dinheiro sem trabalho se reflete, por exemplo, no grande número dos aficionados das loterias e em muitos daqueles que litigam na Justiça visando indenizações desarrazoadas...

Todavia, não tratamos aqui apenas do dever de trabalhar, mas também do cumprimento dos demais deveres.

Como ocidentais, tendemos a supervalorizar os direitos e não querer enxergar os deveres, ao contrário dos indianos em geral, que, estudando o Dharma (conjunto de deveres), levam mais a sério suas obrigações sociais, morais e espirituais do que eventuais direitos.

Passando a Terra a mundo de regeneração, seus habitantes deverão estar adaptados ao cumprimento espontâneo dos seus deveres, ao mesmo tempo em que levarão em conta os direitos, principalmente os alheios.

Nossa consciência, se consultada e, principalmente, ouvida, indica quais são os nossos deveres.

Lev Tolstói, quando encarnado, chegou ao ponto de considerar inúteis as leis, se todos adotassem o Evangelho como regras de conduta, no que estava absolutamente correto.

Infelizmente, devido aos abusos que muitos cometemos, são necessárias as leis e, principalmente, aquelas que estabelecem penalidades: ainda não nos habituamos ao cumprimento espontâneo dos nossos deveres.

As correntes religiosas, sem exceção, pregam o Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, sendo que, se assim procedermos, estaremos prontos para continuar vivendo neste nosso planeta. Em caso contrário, passaremos à posição de réus, que poderão ser degredados para um mundo inferior, tal qual ocorreu aos capelinos há alguns milênios atrás.

Cumprir os próprios deveres demanda disciplina interior e autoanálise constante, transformando-se, gradativamente, o esforço nem sempre fácil e agradável em espontânea e deleitosa iniciativa, que é a Felicidade dos Espíritos evoluídos.

A REALIDADE DA FAMÍLIA TERRENA

É muito conhecido o fato de que os irmãos de Jesus sequer simpatizavam com Sua Doutrina, quanto mais se tornaram Seus seguidores! Apenas Sua Mãe Santíssima estava à altura de compreender Seu Evangelho e realmente tornou-se uma das suas mais importantes divulgadoras.

O Espírito André Luiz, no seu livro "Mecanismos da Mediunidade", psicografado por Francisco Cândido Xavier, afirma, em outras palavras, que, normalmente, em cada família há um ou outro Espírito mais evoluído, sendo a maioria de seus membros Espíritos medianos, ou sejam, aqueles cuja evolução os faz merecedores de habitar um mundo de provas e expiações, como é o nosso.

Fazendo-se um parêntese, deve-se afirmar que abaixo de mundos como o nosso somente existem os mundos primitivos, cujas características se pode imaginar...

Felizmente, estamos na iminência de passarmos a mundo de regeneração, o que exige de seus habitantes uma qualificação ético-moral superior à atual, por isso se

justificando tantos sofrimentos, como forma de sensibilização moral da maioria dos seus habitantes, ainda apegados à materialidade.

Para se ter uma ideia do nível evolutivo da Terra, vale a pena reproduzir uma informação de Marlene Nobre em um de seus livros, quando informa que, perguntando, certa feita, a Francisco Cândido Xavier, qual a diferença de idade espiritual entre a humanidade terrena em geral e as pessoas presentes em determinada reunião espírita, dentre as quais se encontravam ela própria e o médium, este disse que tal diferença estaria por volta de dez mil anos... Por aí se vê o quanto a maioria da humanidade terrena ainda vive apegada aos interesses puramente materiais e sob o império dos defeitos do orgulho, egoísmo e vaidade, que são as chagas morais que nos caracterizam.

Todavia, o fato da maioria dos parentes sequer se preocupar com a própria reforma moral, não desobriga seus parentes mais esclarecidos de servir-lhes de modelo para que, gradativamente, se aperfeiçoem.

Em outras épocas também nós tivemos a oportunidade de conviver com nossos atuais Guias Espirituais sem, todavia, levar-lhes em conta os bons exemplos e os esforços para nos impulsionar rumo a Deus: agora é nossa vez de, já mais aperfeiçoados, expor-nos à avaliação e observação nem sempre atenta daqueles que são menos graduados que nós.

Somente cumprindo essa tarefa de orientarmos nossos irmãos menores mereceremos a bênção do Pai Celestial, que, na verdade, não diferencia Seus filhos, mas os tem todos como iguais e os recobre de igual Atenção e Amor.

Nem sempre devemos esperar que nossos parentes nos acompanhem nas empreitadas idealistas, porque cada um está em grau evolutivo diferente e poderão não estar em condições de fazer mais do que conseguem realizar.

O dever de autoaperfeiçoamento é individual e cada um, em última instância, é avaliado pela própria consciência, através da qual o Pai Celestial fala em forma de palavras inarticuladas.

Em suma, somos todos irmãos, sendo o parentesco terreno a oportunidade que Deus nos dá de uma convivência e aprendizado diário, pela proximidade e troca de experiências.

Feliz de quem cumpre fielmente seus deveres com relação à família terrena, sem se esquecer, todavia, dos seus compromissos com a Grande Família Universal, que é a humanidade inteira.

A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

O Espírito André Luiz foi um dos que melhor informou sobre a vida no mundo espiritual.

Todavia, como esclareceu a médium Yvonne do Amaral Pereira em um de seus livros, Francisco Cândido Xavier foi tido inicialmente, por muitas espíritas, como obsidiado, pois não acreditavam que o mundo espiritual fosse tão parecido com o material.

Na verdade, ocorre exatamente o contrário, ou seja, a realidade terrena é que procura copiar a espiritual, porém muito imperfeitamente, pois aqui vivemos como que submersos no oceano e encerrados num escafandro pesado e sujeito a inúmeras danificações pelo uso continuado.

Os Espíritos ainda apegados à materialidade, ou sejam, aqueles em que prevalecem os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, preferem a realidade terrena, pois aqui encontram grande número de assemelhados em sua forma nem sempre fraterna de viver, muitos se digladiando em busca das riquezas, dos gozos materiais e demais benefícios passageiros da vida terrena, enquanto que aqueles outros que já superaram totalmente ou em grande parte esses defeitos se adaptam àquela realidade superior, onde o pensamento é a ferramenta do Espírito.

Lá, os virtuosos vivem em harmonia, trabalhando em função do progresso dos menos evoluídos e realizando estudos avançados sobre as Leis Divinas, o que lhes proporciona o gozo espiritual, verdadeiro êxtase somente acessível a quem mais sintoniza com a Mente Divina.

Feliz de quem investe na própria reforma moral, pois estará se preparando para viver bem no mundo espiritual, convivendo com seus iguais, onde não estará sujeito às mazelas orgânicas da vida material e onde se reúnem em organizadas e harmônicas urbes, como é o caso de Nosso Lar, noticiada pelo Espírito André Luiz. Grande número de cidades espirituais há, todavia, onde se vive com verdadeira "qualidade de vida", pelo merecimento de seus habitantes, Espíritos voltados para o Bem.

Preparemo-nos para um dia atravessar o Estige e ingressar em um desses grupamentos felizes, para tanto investindo "aqui e agora" na nossa espiritualização, que demanda trabalho e estudo em nosso próprio favor e em benefício dos nossos semelhantes.

A Doutrina Espírita fornece valiosos esclarecimentos sobre as Leis Divinas, principalmente através da Codificação Kardequiana e das obras complementares, dentre as quais se destacam as psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco.

Infelizmente há aqueles que simplesmente estudam a Doutrina Espírita sem praticar seus preceitos, tornando-se verdadeiros experts na parte teórica. Porém, o que realmente identifica o verdadeiro espírita é seu estilo de vida, ou seja, o "esforço que faz para domar suas más tendências", como afirmava Allan Kardec.

Sigamos essa orientação e não tenhamos medo da morte, a qual, ao contrário, nos levará à convivência com os amigos que já se encontram no mundo espiritual, trabalhando pelo Bem.

A IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES

A Doutrina Espírita esclarece que cada Espírito nasce como homem ou mulher de acordo com seu planejamento evolutivo, sendo que, para chegar à Perfeição relativa, a que estamos destinados, é necessário ter vivenciado as experiências de ambos os gêneros.

Em tempos passados, e ainda na atualidade, os encarnados em geral guardam grande preconceito contra as mulheres, como atavismo trazido dos períodos em que predominavam os instintos, havendo a supremacia masculina, baseada na força física e na brutalidade.

É preciso superarmos essa desigualdade, que infelicitava a vida de metade da humanidade encarnada, ou seja, mais de três bilhões de pessoas.

Os homens, recebendo na primeira infância uma orientação voltada para a coragem a qualquer preço, muitas vezes se condiciona pelo resto da vida à indelicadeza, à rudeza e à incivilidade, enquanto que as mulheres, pela formação equivocada, condenam-se à fragilidade, sensualidade e futilidade.

São estereótipos negativos, que devem ser repensados tanto pelos homens quanto pelas mulheres espíritas, para que cumpram exitosamente suas metas reencarnatórias.

Retornando ao mundo espiritual, como diz o Espírito André Luiz, ocorrem mudanças perispirituais como a retração dos órgãos genésico e digestivo, por motivos óbvios. Enquanto a nossa humanidade encarnada não entender que o corpo físico é mera vestimenta temporária do Espírito, com o objetivo da sua evolução, estaremos cometendo equívocos como encarnados, dentre os mais grave o da subvalorização das mulheres.

Quantos têm de reencarnar em condições adversas por causa de erros cometidos contra a sexualidade, com o abuso da força física e a mentalidade machista!

É conveniente estarmos sempre a refletir sobre nossa forma de encarar esses assuntos e rever eventuais pontos de vista equivocados, enquanto é tempo.

Muitos casamentos se desfazem devido aos erros dos cônjuges, que tendem a repetir os padrões ultrapassados dos seus ancestrais, quando as mulheres eram limitadas aos trabalhos domésticos, à maternidade e à condição de esposa, enquanto que os homens eram provedores do grupo familiar, pais e maridos autoritários e infiéis.

As impressões negativas fixadas na mente infantil costumam servir de estigma e clichê para o resto da vida.

Observemos e analisemos a herança psicológica que recebemos dos nossos pais e mães e a que estamos transmitindo aos nossos filhos e filhas.

No mundo de regeneração, que estamos construindo, homens e mulheres serão igualmente gentis, exercerão uma profissão fora do lar e dividirão, inclusive com os filhos, os afazeres domésticos.

Preparemo-nos, desde já, para esse estilo de vida, que representa um grande progresso em relação ao modelo injusto e prejudicial que a humanidade consagrou durante os milênios passados.

A AUTOANÁLISE COMO REQUISITO PARA A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

O livro "Memórias de um Suicida", do Espírito Camilo Castelo Branco, psicografado por Yvonne do Amaral Pereira, é uma das obras espirituais mais reveladoras da vasta Literatura Espírita. Ali são relatados alguns casos reais da atuação da Lei de Causa e Efeito, inclusive no processo evolutivo do próprio autor espiritual.

Vejamos alguns itens da sua biografia e ponderemos sobre a questão da autoanálise.

Na época da encarnação de Jesus na Terra, a Entidade Camilo era um mendigo cheio de maldade, o qual teve a oportunidade de encontrar o Divino Mestre, naturalmente que induzido por seus Orientadores Espirituais, mas, ao invés de interessar-se, como muitos fizeram, em mudar de vida e seguir o Pastor da humanidade terrestre, foi um dos que o apodaram, irritando-se com Sua postura

pacífica e exemplarmente digna diante do sacrifício extremo que Lhe impuseram. Esse Espírito não estava em condições morais de entender a Mensagem do Cristo, apesar de evolvido intelectualmente, pois que os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade ainda dominavam sua personalidade. Deve ser um daqueles Espíritos então rebeldes vindos de Capela...

Em programação compatível com seu nível intelecto-moral, seguiu adiante na sua atribulada trajetória evolutiva até que, muitos séculos depois, renasceu com a programação do sacerdócio cristão, todavia, ao invés de renovar-se espiritualmente e encaminhar Espíritos mais necessitados que ele próprio, aproveitou o prestígio que Lhe dava o Tribunal da Inquisição, do qual fazia parte, para vingar-se de certa donzela pelo desprezo com que ela recebeu sua proposta de casamento, estendendo seu ódio ao rapaz por ela eleito para esposo, determinando-lhes a morte em espetáculos de humilhação e atrocidade.

Até então pouco evoluíra no sentido ético-moral, mas, devido aos abusos que cometeu naquela encarnação, comprometeu-se mais gravemente com as Leis Divinas.

Na sua última encarnação, como um dos escritores mais ilustres da Literatura portuguesa, já em idade mais avançada, foi acometido pela cegueira e, não conseguindo suportar os sacrifícios que a Lei de Causa e Efeito Lhe determinava, cortou o fio da própria existência material pelo suicídio.

No mundo espiritual, depois de passar longos anos em sofrimento necessário ao despertar espiritual para reconhecer sua própria filiação divina, veio a tomar conhecimento, através de regressão de memória, da sua biografia, retrocedendo gradativamente até a época do surgimento do Cristianismo na Terra.

Preparou-se, então, no mundo espiritual, através de anos a fio de estudo e prática para uma nova encarnação, quando voltaria à provação da cegueira.

Pensem agora em nós próprios, verificando a necessidade de autoanalisarmos, para que nossa encarnação seja realmente proveitosa.

Sabemos, através das informações da Doutrina Espírita, que todas as circunstâncias da vida de cada ser humano têm uma finalidade útil para aquisição das virtudes, que são a humildade, o desapego e a simplicidade.

Não necessitamos de conhecer nossas encarnações passadas para sabermos quais são as nossas deficiências ético-morais, bastando deixar que nossa consciência as aponte.

O auxílio de profissional da Psicologia é aconselhável, mesmo para as pessoas que se julgam absolutamente normais, bem como nossa integração em alguma entidade espírita, com participação efetiva em suas atividades de estudo em grupo, sendo que em ambos os casos teremos oportunidade de aprofundar o autoconhecimento, reprogramando-nos e superando os impulsos primitivistas arquivados nas camadas mais profundas do nosso inconsciente, que lutam por manter-nos atrelados aos instintos multimilenares.

O mergulho periódico no nosso próprio íntimo nos propicia oportunidades de ouvir a "voz da consciência".

Essa pesquisa faz parte do autoconhecimento, aconselhado desde o tempo dos filósofos pré-socráticos e foi adotada explicitamente pela Doutrina Espírita.

Simplesmente viver não é suficiente para alguém evoluir, porque a evolução é um processo que exige atuação consciente e esforço persistente: a ascensão é como uma caminhada, que nos cobra a movimentação programada do corpo em rumo determinado.

Devemos dar o exemplo da autoanálise para que outros a adotem, uma vez que grande parte das pessoas ainda não despertou para esse importante item da religiosidade, muitos ficando restritos à prática da caridade material.

No mundo de regeneração, onde estamos adentrando, a autoanálise deverá ser um dos requisitos mais importantes do dia a dia das pessoas.

DESENVOLVENDO A FORÇA MENTAL

Como se sabe, há vários mestres e correntes do Mentalismo, cujas lições representam valiosos contributos sobre a utilização do poder mental.

Todavia, uma verdade é incontestável: somente submetendo nossa vontade individual a Deus, nosso Pai, que nos programou para a evolução, de acordo com Suas Leis de Amor e Sabedoria, teremos condições de atingir as culminâncias da força mental, tal como Jesus demonstrou, no Seu dia a dia, quando encarnado entre nós.

Qualquer outro meio que exclua a figura do Pai Celestial, dentro das características acima, tende aos desvios, porque a afirmativa de Jesus: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida", se aplica, muito mais, ao Pai, pois, sem Ele, não há Caminho, como não há Verdade e nem Vida, existindo, no máximo, com Sua Autorização Paternal, qual a dada ao "filho pródigo", caminhos nem sempre acertados, verdades parciais e vida sem rumo seguro, sempre com letras minúsculas...

Devemos exercitar o Mentalismo diariamente, tanto para aperfeiçoar nossos próprios organismos físicos e perispirituais, quanto para beneficiar as pessoas e tentar melhorar situações e condições existentes.

Somos Espíritos e nossa maior força está no pensamento, apesar da maioria das pessoas ainda não ter-se dado conta de suas próprias potencialidades nessa área.

Os Espíritos Superiores têm desenvolvido em graus superlativos o poder mental e realizam o que qualificamos de "prodígios", como acontecia com Francisco Cândido Xavier, Sathya Sai Baba e outros, mesmo quando encarnados.

Fixar o pensamento em objetivos saudáveis e benévolos, sob a Bênção Divina, é o meio de desenvolver o poder mental. Realizar, todavia, qualquer exercício mental sem Deus, revela nosso orgulho, e significa girar em círculos, pois a falta de humildade forma uma barreira entre nós e as Fontes Divinas das Grandes Verdades.

Deus permite aos Seus Filhos apenas os poderes que ele têm condições de utilizar para o Bem e aqueles que utilizam seus poderes para o Mal estão coarctados na sua atuação, conseguindo ir apenas até onde sua desfaçatez seja útil como instrumento da Justiça Divina.

Quando Jesus disse: "O escândalo é necessário, mas ai daquele que seja seu instrumento" estava se referindo aos que se regozijam em utilizar seus poderes para o Mal, mas, em última instância, servindo, sem o quererem ao Progresso pelo sofrimento que faz suas vítimas evoluírem.

O pensamento provoca a movimentação do fluido cósmico universal com resultados concretos no Universo, não sendo simples “nuvens de fumaça”: por isso somos responsáveis pelos resultados que causarmos.

Feliz de quem está aprendendo a mentalizar no Bem, pois o primeiro beneficiário é ele próprio, impregnando-se das boas energias que o Pai faz passar pelos condutos que o ligam a Ele.

A civilização do mundo de regeneração utilizará muito o poder mental, em inúmeras atividades e situações, inclusive na autocura e na alocura de muitas mazelas físicas e morais.

Preparemo-nos, exercitando a utilização dessa energia para o Bem!

AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS

Jesus resumiu os 10 Mandamentos em 3 através da frase: “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos”, compreendendo-se aí o amor a Deus, o amor ao próximo e o amor a nós mesmos.

Trata-se o primeiro do mais importante: enquanto o Espírito não reconhece sua filiação divina e habitua-se a dirigir-se ao Pai através da oração, sua compreensão sobre os outros mandamentos não consegue ultrapassar determinados limites, justamente porque a inteligência (razão) humana é mero aperfeiçoamento dos instintos, sendo horizontal, enquanto que a intuição, que vem de Deus, descendo através dos Espíritos Superiores, é vertical.

Não devemos apenas amar ao Pai acima de todas as “coisas”, mas igualmente acima de todas as pessoas.

Na nossa limitação evolutiva ainda supervalorizamos pessoas e coisas em detrimento do Criador de todas elas, porque confiamos mais naquilo que nossos olhos materiais enxergam e nossa inteligência limitada concebe com maior facilidade.

Todavia, faz parte do processo evolutivo, sendo indispensável, começarmos a pensar mais no Pai e entrar em contato com Ele através da oração.

Devemos, no entanto, aprender a orar, sem os vícios mentais dos tempos passados, em que dirigíamos a palavra ao Pai para Lhe pedir em nosso favor e dos nossos entes queridos.

Nossas orações devem ser manifestações de amor ao Pai, agradecendo-Lhe a vida e as oportunidades diárias de aprendizado e a felicidade de podermos usufruir das maravilhas que Ele criou, mas que, por falta de “olhos de ver e ouvidos de ouvir”, passam-nos despercebidas.

Orar é mentalizar o Pai e gozar da felicidade de estar em contato com Ele, sem necessidade de palavras, mas usando nossa maior força, que é o pensamento.

As orações mais elevadas são realizadas em silêncio, tanto que Jesus assim aconselhou: “Entra no teu quarto, fecha a porta e ora a Teu Pai, que está nos Céus”.

As portas que devem ser fechadas são as das atividades e interesses materiais, mas não importa que estejamos sozinhos ou em grupo, contanto que elevemos nossos pensamentos e sentimentos a Deus, entrando em sintonia com Ele.

A duração da prece deve ser aquela que melhor bem nos faça.

Os Espíritos mais evoluídos costumam sair do corpo físico e somente retornam ao final da oração.

Quanto mais evoluirmos espiritualmente entenderemos melhor a importância e os benefícios do amor a Deus sobre todas as coisas e pessoas, pois nenhum amor tem maior profundidade e valor que esse e também não exclui nossos afetos humanos.

Quando Jesus afirmou: "Eu e o Pai somos Um" deve ter pretendido ensinar-nos que o mais importante amor é aquele que se dirige ao Pai.

Reflitamos sobre esse ensinamento para evoluirmos de verdade, porque tudo que é melhor para nós promana do Pai.

A PATERNIDADE DIVINA

A contribuição mais importante que alguém pode dar a outrem é auxiliá-lo a sustentar sua fé em Deus.

Caminheiros da evolução, muitos de nós ainda duvidam da sua filiação divina, a qual nos garante a ligação permanente com a Fonte Divina de todos os bens destinados às criaturas.

Aqueles que estão inseguros na fé sentem-se muitas vezes desamparados e enveredam pelos extremos nocivos à sua vida, tornando-se normalmente pessoas que, no mínimo, deixam de realizar a si próprias e de contribuir, o quanto poderiam, para o bem-estar e o progresso da coletividade onde vivem.

Pensam muitos que é totalmente impossível imaginar como é o Pai Celestial, mas não se trata de aventura irrealizável pensar que Ele representa todas as virtudes que Jesus, o Divino Governador da Terra, vivenciou e nos ensinou multiplicadas por "infinito".

A humildade, a mais difícil virtude a se alcançar, é justamente a mais característica do Criador, que permanece anônimo no comando do Universo, sustentado pelo Seu Pensamento cheio de Amor e Sabedoria.

Tendo como certo que somos filhos do Pai Celestial, a confiança na Sua presença dentro de cada criatura faz com que nunca venhamos a desesperar frente aos acontecimentos que nos surpreendem vez por outra.

Nada se compara, em importância para a nossa autoconfiança, a essa certeza: somos destinados a um futuro cada vez mais glorioso e feliz.

As pedras do caminho se destinam a unirem-se para formar o alicerce da obra ciclópica do nosso próprio Espírito, que irá se aperfeiçoando pela eternidade afora, rumo à perfeição.

Trabalhemos pela consolidação da nossa própria fé e pela dos que aceitarem nossas sugestões benévolas.

As demais informações que lhes dermos serão apenas complementares a essa, porque tratam-se de simples desdobramentos desse axioma consolador.

Jesus nos ensinou regras de conduta quanto aos semelhantes, mas priorizou a consideração da figura do Pai como base de todo o edifício do Evangelho. Não se limitou a repetir Moisés e os profetas do Judaísmo, mas avançou muito além deles, realmente consolidando a crença no Pai.

Que nossas palavras e exemplos possam multiplicar o número daqueles que creem em Deus e teremos assim contribuído para melhorar a vida dos nossos irmãos e irmãs: essa é uma das nossas tarefas mais importantes!

DISSOLVER AS MÁGOAS

Garantir o pão de cada dia é uma das obrigações que temos durante a vilegiatura terrena: o trabalho é o meio natural para alcançarmos esse objetivo.

Todavia, é incontável o número daqueles que, nessa luta, enrijece o coração, guardando mágoas antigas como verdadeira armadura para submeter-se às disciplinas e aos esforços mais rudes a fim de mais cedo alcançar a aparente tranquilidade financeira, representada por um cargo público, um emprego bem remunerado, patrimônio vultoso ou fonte de renda notável.

As mágoas, muitas vezes insignificantes em si próprias, são superdimensionadas por essas pessoas, que passam, muitas vezes, a odiar gratuitamente, havendo casos de alguns que chegam a culpar a própria humanidade ou até Deus pelos desgostos e sofrimentos que experimentaram em tempos passados ou ainda vivenciam.

Trata-se, todavia, de veneno moral, corrosivo da paz interior e impeditivo da evolução espiritual.

Autoanalisarmo-nos para verificar se guardamos alguma mágoa é imprescindível para nosso aprimoramento moral.

Não há como conciliarmos mágoa contra quem quer que seja e a procura de Deus. Tanto é verdade que Jesus aconselhou que deixássemos a oferenda diante do altar e fôssemos primeiro nos reconciliar com nosso adversário, pois que ela de nada valeria em caso contrário.

A "oferenda" é nada mais nada menos que nossa caminhada rumo ao Progresso Espiritual, enquanto que a "reconciliação" é a dissolução das mágoas que guardamos contra alguém ou contra nós mesmos, neste último caso pela falta do autoperdão.

Sabendo, através da Doutrina Espírita, que emitimos e recebemos pensamentos incessantemente e que nosso perísprito e nosso corpo físico recebem os reflexos dessa sintonia, é de bom alvitre livrarmo-nos das emissões e recepções negativas, que envenenam as delicadas estruturas moleculares dos dois organismos, causando vários tipos de degenerescências, traduzíveis em doenças físicas e psíquicas.

Eliminar as mágoas como quem coloca um material inservível na lata do lixo é impossível, mas "dissolver", através da reflexão e da oração, esses elementos infeccionados, representa verdadeira faxina espiritual.

Aprendamos a lidar com essa força nem sempre bem utilizada pelos encarnados, que é o pensamento, e curaremos muitos dos nossos males físicos e psíquicos, dependendo da dedicação que tivermos a esse tipo avançado de autotratamento.

Assim, estaremos também nos preparando para viver no mundo de regeneração, em que a Terra se converterá brevemente.

DESCONGELAMENTO DAS EMISSÕES MENTAIS

Deus nos alerta, através da nossa consciência, para valorizarmos o trabalho alheio. Quantas utilidades produzimos, melhorando a vida das pessoas e de quantos benefícios usufruímos, provenientes do esforço dos nossos irmãos! Todavia, costumamos ficar tão concentrados nos nossos próprios interesses que supervalorizamos nossa atuação e não nos lembramos de olhar com simpatia e

agradecer, de coração, as benesses anônimas ou conhecidas que nos favorecem a cada minuto.

Através da Doutrina Espírita aprendemos que os pensamentos são emissões mentais contínuas, que nos fazem sintonizar com aqueles que pensam na mesma frequência que nós: assim, a tendência é “estagnarmos” no mesmo grupo de afins. Todavia, querendo ou não, de vez em quando somos compelidos a “sair da nossa zona de conforto” para observar os que vibram em outras faixas e ser observados por eles, o que gera, muitas vezes, estranheza e atritos, declarados ou não, ao invés de gratidão pela complementaridade do trabalho nosso e o dos outros.

Manter nossa sintonia com nossos iguais nos fortalece, mas também contribui para uma espécie de “congelamento” do pensamento dentro da nossa faixa mental, impedindo a troca de energia com as demais correntes e, indiretamente, induzindo-nos à estagnação.

Conhecer os que pensam de forma diferente da nossa, conviver com os que agem de outras maneiras, exercitar a alteridade – tudo isso evita que nosso cérebro físico e nossa energia espiritual se “congelem”, com maus resultados inclusive para nossa saúde física e mental.

Deus criou todos os seres com a finalidade de interagirem e uns aprenderem com os outros: não permite, por força das Suas Leis, o insulamento e o exclusivismo. Somos irmãos que devem conviver somando esforços e nunca atuando isoladamente.

Por mais elevado que seja um Espírito, é obrigado, pela força própria das Leis Divinas, a conviver com todos os que lhe seja possível, quer sejam mais quer menos elevados que ele, tanto no intelecto quanto na parte moral.

É preciso estarmos sempre atentos para a tendência ao egocentrismo que ainda trazemos e a valorizarmos apenas aqueles que pensam de forma semelhante à nossa.

Todos os que trabalham para o Bem são nossos companheiros na Vinha do Senhor e todos aqueles que trabalham no Mal funcionam como observadores rigorosos dos defeitos morais que ainda não vencemos em nós mesmos, sendo figuras indispensáveis ao nosso progresso.

Peçamos sempre a Deus que nos livre da autoidolatria e valorizemos a todos, bons e menos bons.

JESUS VEIO ENSINAR A IGUALDADE

Na sua brilhante palestra “A Caminho da Luz”, Haroldo Dutra Dias analisa as informações veiculadas pelo Espírito Emmanuel, em sua obra de igual nome, psicografada por Francisco Cândido Xavier, destacando a presença de dois povos originalmente terrenos: os africanos e os chineses e a vinda de Capela de quatro correntes migratórias: os indianos, os hebreus, os egípcios e os arianos (futuros europeus).

Cada qual apresentava (e apresenta) virtudes e fragilidades morais características, todavia, o pecado de todos é o mesmo: a incompreensão da Lei Divina da Igualdade, sem a qual não passaremos de “inteligências bestializadas”, conforme expressão do Autor Espiritual.

As disputas, o egoísmo, o orgulho, a vaidade, o exclusivismo, a insensibilidade face aos sofrimentos alheios – tudo isso representa mero reflexo da incompreensão de que a Igualdade entre todos os seres é o item mais importante para a evolução espiritual.

Enquanto essa crença não se tornar universal, impossível a prática generalizada das demais virtudes.

É importante propagarmos, principalmente através da exemplificação, nossa fé absoluta na Igualdade, a fim de que a sociedade se modifique a partir da evolução individual.

Encanta-se o palestrante com a grandeza espiritual de Jesus, Sublime Governador da Terra, por submeter-se a todos os sacrifícios que vivenciou com Sua encarnação no nosso modesto Planeta. Todavia, a resposta é simples: conhecedor da Lei da Igualdade, outra atitude não se podia esperar d'Ele, pois enxergava em Si Mesmo um mero Irmão mais velho e experiente que nós outros, seres primários sobretudo em termos éticos, sabendo do dever impostergável de nos ensinar o Caminho da Evolução.

A humanidade terrena deve preocupar-se em desfazer-se, o mais rapidamente possível, das ideias de raças, idiomas, classes sociais, nível intelectual e outras formas de distanciamento e dar início à miscigenação de todos os povos, pessoas, tradições etc., a fim de que, tomando conhecimento das virtudes uns dos outros, verifiquemos que todos somos iguais, possuidores das mesmas dores e sonhos, ideais e angústias.

As barreiras do separatismo devem ser quebradas a começar na vida diária de cada um, expandindo-se, a partir daí, pela exemplificação, como uma pedra que, jogada na superfície plácida de um lago, propaga ondas até uma distância considerável.

Não devemos pretender milagres em termos de resultados a curto prazo, mas cada um será responsável pelo espírito igualitário que conseguir propagar, convencendo uma só pessoa que seja.

Assim estaremos trabalhando para melhorar o mundo, começando por mudar a nós mesmos.

ESCOLHER ENTRE O BEM E O MAL

Divaldo Pereira Franco conta, em uma de suas palestras, que tentou, durante muitos anos, aplacar em um de seus filhos mais rebeldes, a compulsão para a violência, mas tudo parecia inútil, pois o jovem, cada vez mais adiantado em anos, sempre que contrariado, sentia o desejo de matar. Como recurso extremo, conseguiu a promessa do pupilo de que, se percebesse que o desejo homicida fosse irresistível, ao invés de dar cabo da vida da pessoa odiada, matasse a ele, seu pai. Feita a promessa, tendo o filho se despedido e ido embora da Mansão do Caminho, atrás do próprio futuro, daí a muitos anos reencontraram-se e o tribuno de Jesus teve a grata felicidade de verificar que tinha conseguido vencer a árdua batalha pela pacificação interior do ex-violento compulsivo.

Jesus procedeu de forma semelhante, quando indagou de Saulo, em outras palavras, se ele pretendia optar entre seu adorador Mestre, de quem se esquecera pelo mergulho no corpo de carne, e os ignaros e infelizes inimigos da Boa Nova.

Tanto o moço que custava a controlar seus impulsos violentos quanto o apóstolo transviado se viram na conjuntura de escolher entre o Bem e o Mal, mas não resistiram à voz do coração: não havia como agirem de forma diversa, pois o primeiro muito amava o pai e muito lhe devia pelos anos seguidos de dedicação e amor e o segundo reconhecia no Divino Pastor seu condutor desde eras imemoriais. Há momentos na vida de cada um de nós em que temos de fazer escolha semelhante, quando o Bem nos acena as mãos translúcidas mas severas, enquanto que o Mal tenta nos seduzir com licores perfumados mas venenosos.

Somos sempre convocados pela Vida a escolher o caminho e não há como adiar indefinidamente a nossa preferência.

O caminho do Bem é aquele que Jesus traçou, representando o trajeto com a cruz dos deveres pesando nos ombros, mas cujo resultado é a evolução espiritual, enquanto que o do Mal pode trazer inúmeros benefícios materiais, mas cujos resultados são as trevas interiores.

Cada um faz sua escolha e arca com as respectivas consequências: é o cumprimento da Lei de Causa e Efeito.

Na nossa trajetória evolutiva já experienciamos, como o “filho pródigo”, a segunda opção, mas já sabemos das agruras que proporciona. Agora, na undécima hora do relógio do nosso Planeta, não escolher o caminho do Bem pela eternidade afora significa perder séculos ou milênios, pois as oportunidades são cíclicas e acontecem sob o comando seguro e inexorável de Leis Justas apesar de Amoráveis.

Engajemo-nos no Grande Movimento de Evolução Individual e Coletiva da Terra, reunindo-nos em torno dos Mestres da Sabedoria Espiritual, sob o Comando Firme e Amoroso de Jesus!

A hora é chegada e a noite desapareceu, dando lugar à madrugada, que se transformará em dia para sempre.

Feliz de quem abriu os olhos e os ouvidos para enxergar e ouvir o que o Alto nos fala pelos sentidos do Espírito.

Triste está sendo a vida daqueles que endureceram o coração, ao invés de se abrirem para a Fraternidade: seus sofrimentos estão se multiplicando enquanto não se decidem pela mudança de rumo.

A BÊNÇÃO E A RESPONSABILIDADE PELO CORPO FÍSICO

Quando se constata que o número de pessoas que comete suicídio indireto através da drogadição, alcoolismo, tabagismo, irritabilidade constante, depressão e outras formas de “envenenamento fluídico” do corpo físico, ficamos perplexos com a desinformação dessas pessoas, que vitimam a si próprias, chegando à desencarnação prematura, como aconteceu com o próprio Espírito André Luiz, conforme narrou no seu livro “Nosso Lar”, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Através do estudo da Doutrina Espírita ficamos sabendo que, com a encarnação, passamos a administrar a vida de trilhões de células, que recebem as nossas emissões mentais saudáveis ou doentias, proporcionando-lhes, respectivamente, condições boas ou más de vida.

Esses seres microscópicos são Espíritos, que estão viajando pela estrada da evolução, tal como nós próprios, sendo que eles também encarnam e desencarnam,

apenas que nós já passamos há muitos milhões de anos por essa fase e agora somos responsáveis por esses irmãos e irmãs mais "jovens".

Quando Jesus afirmou: "Vós sois deuses. Vós podeis fazer tudo que faço e muito mais ainda" estava nos falando, pela primeira vez, na Lei da Evolução, que vigora para todos os seres do Universo, desde os átomos até os Espíritos Puros.

Alguém já disse que somos pupilos de Jesus, que governa nosso planeta e se responsabiliza pela evolução de todos os seres que aqui habitam, porque nossa ligação com Ele vem de bilhões de anos atrás, quando tivemos a oportunidade de integrar os corpos físicos que Ele vestiu em Suas encarnações nos mundos por onde fez Sua evolução antes de tornar-se o Espírito Puro que é.

Esses minúsculos seres que são reunidos pelos Espíritos biólogos para formar o nosso corpo físico atual devem ser os mesmos em todas as nossas reencarnações e estão agregados ao nosso futuro e nós ao deles e, um dia, nos tornaremos Seus Cristos.

Através do sistema de trocas entre as criaturas de Deus, encontram-se os extremos, unindo-se, numa interdependência inquebrantável, os superevoluídos e os iniciantes, os Mestres e os tutelados.

Nossa inteligência é acanhada e insignificante para abarcar e compreender a profundidade das Grandes Leis que regem o Universo. Conhecemos apenas algumas delas: as mais simples, reveladas pelos Espíritos Superiores.

Todavia, que a responsabilidade sobre os seres que formam nosso corpo é real não há dúvida. Por isso e para o nosso próprio bem, recomendam-nos os Guias da Humanidade a temperança e o equilíbrio nos pensamentos, sentimentos e ações.

Imaginem-se os benefícios que os seres que compuseram o corpo físico de Francisco Xavier usufruíram e compare-se sua situação com as agruras sofridas pelas unidades espirituais do corpo de um soxólatra, alcoólatra, drogado, amante do tabaco ou ser humano agressivo ou depressivo!...

Somos "deuses" diante desses irmãos e irmãs e seremos avaliados pela Lei de Causa e Efeito pelo que lhes fizermos de bem ou de mal, sendo que deveremos recebê-los de volta sob nossa tutela nas seguintes reencarnações, equilibrados e funcionando normalmente ou como peças em frangalhos, que deveremos reajustar e reequilibrar.

Refletamos sobre a Lei de Causa e Efeito!

AUTOCONHECENDO-NOS

A Doutrina Espírita não restringe suas orientações à prática do Bem, a qual é importante, mas, por si só, não ocasiona a completude do Espírito, que também necessita desenvolver-se intelectualmente, daí surgindo a afirmação de que temos duas asas: a inteligência e a moralidade.

Infelizmente, o autoconhecimento fica, por muitos, relegado a um segundo plano, restringindo-se grande parte dos adeptos à leitura de pequenas mensagens de conforto moral e romances ou outras obras que não levam ao aprofundamento da sonda da autoanálise, o que é lamentável.

Na verdade, normalmente as obras que abordam determinados pontos do autoconhecimento demandam algum conhecimento de Psicologia, Biologia, Física, Química etc. e isso desanima muitos Leitores pouco versados nessas matérias.

Todavia, são leituras imprescindíveis, que, se não realizadas, dão uma visão incompleta da Doutrina Espírita.

Vejamos, por exemplo, um trecho muito revelador do livro "Mecanismos da Mediunidade", do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier: "Corrente mental subumana – Nos reinos inferiores da Natureza, a corrente mental restringe-se a impulsos de sustentação nos seres de constituição primária, a começar dos minerais, preponderando nos vegetais e avançando pelo domínio dos animais de formação mais simples, para se evidenciar mais complexa nos animais superiores que já conquistaram bases mais amplas à produção do pensamento contínuo. Em todas as criaturas subumanas, os agentes mentais, na forma de impulsos constantes, são, desse modo, empregados na manutenção de calor e magnetismo, radiação e atividade química nos processos vitais dos circuitos orgânicos, de maneira a sedimentarem, pouco a pouco, os alicerces da inteligência, salientando-se que nos animais superiores os impulsos mentais a que aludimos já se responsabilizam por valioso patrimônio de percepções avançadas."

Essa afirmação, além de outras, comprova que nossa evolução passou inclusive pelo Reino Mineral, o que gera perplexidade em certas pessoas, mas que nada tem de antinatural, pois, quando os Espíritos Superiores afirmaram, em "O Livro dos Espíritos", que "Deus nos criou simples e ignorantes", entende-se que a "simplicidade" é retratada por esse início da carreira evolutiva e, por via de consequência, a "ignorância".

Autoconhecer-se implica encarar com naturalidade o caminho do próprio aperfeiçoamento, rumo à angelitude e daí para fases mais avançadas ainda. Devemos ampliar o raciocínio, admitir que há realidades mais avançadas que estas que percebemos pelos pobres e acanhados cinco sentidos corporais, que o Universo é todo habitado e pulsante de vida etc. etc.

Com essas informações e outras semelhantes em importância reveladora, passamos a compreender melhor nossos próprios condicionamentos, que se sedimentaram nos bilhões de anos de nossa existência e agradecemos ao Pai Criador tantos recursos de que nos dotou para a vida, que será feliz ou não dependendo unicamente da nossa própria boa ou má vontade em investirmos no nosso progresso intelecto-moral.

Quando Jesus afirmou: "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará" estava nos prometendo novos e mais importantes ensinamentos e a consequente evolução, que daí deflui.

Sigamos em frente, procurando a Verdade e sejamos felizes e gratos a Deus!

DEIXAI AOS MORTOS A TAREFA DE ENTERRAR SEUS MORTOS

Quando Jesus afirmou: "Deixai aos mortos a tarefa de enterrar seus mortos" não estava nos aconselhando a desprezar os que ainda vivem apegados às coisas materiais e incapazes de realizar a reforma interior.

Propunha-nos seguir adiante na conquista da nossa iluminação interior, pois cada um tem sua própria "estrada de Damasco", ou seja, estará maduro espiritualmente quando tiver reunido em si próprio as condições necessárias à compreensão da Verdade de que Jesus falou.

Não adianta colher o fruto ainda verde e tentar amadurecê-lo por meios artificiais: a evolução é um processo gradativo e cada etapa tem de ser cumprida no tempo certo.

Quando também aconselhou: "Não deis pérolas aos porcos nem aos cães as coisas santas" não quis que deixássemos morrer à mingua os irmãos menos graduados na escalada de aperfeiçoamento, mas sim que lhes propiciemos as informações compatíveis com seu estágio evolutivo.

Um dos primeiros impulsos de quem começa a descobrir a Verdade é pretender compelir os demais a imitar-lhe o exemplo de renúncia aos defeitos morais e aquisição das virtudes. Todavia, nem todos estão preparados para tal cometimento, que somente está ao alcance de poucos homens e mulheres, pois grande parte ainda vive apegada aos interesses materiais.

Aqueles que se limitam a "enterrar cadáveres" não descobriram sua própria essência espiritual e concentram suas energias nas coisas do mundo terreno: insistir demais em acordá-los para a realidade espiritual equivale a querer que crianças raciocinem como adultos.

Cada Espírito se encontra em um degrau diferente da evolução intelecto-moral e somente alcança aquilo que seu nível espiritual comporta.

Sigamos em frente, dando de nós na medida da capacidade de compreensão de cada um, mas sem paralisar nossa caminhada mais do que o tempo necessário para socorrer suas necessidades justas, pois, se não, ao invés de os ajudarmos, estaremos contrariando as orientações de Jesus, que, justamente por nos Verdadeiramente Amar, somente nos ensinou aquilo que podíamos entender, não perdendo tempo em explicar, naqueles tempos recuados, as Grandes Leis que regem o Universo nem detalhes complexos que nossa limitada inteligência somente terá condições de captar daqui a muitos milênios.

Ajudar significa dar o necessário, mas não o supérfluo e muito menos o inatingível. Aperfeiçoar-se e "colocar a candeia em cima do candeeiro" já significa uma grande colaboração em favor dos outros, mas o dever de aproveitar a claridade compete a cada um que está próximo.

Jesus, que é O Caminho, nos aguarda!

IRRADIAR NO BEM

Cada vez mais as pessoas vão se conscientizando de que todo pensamento e toda ação são impregnados de uma caracterização afetiva, que os faz bons ou maus, beneficiando ou prejudicando o agente e o destinatário.

Não existe um pensamento neutro, nem uma ação neutra em termos de qualificação emocional, identificável, por exemplo, pela cor.

Há determinados médiuns, por exemplo, que conseguem captar as vibrações que ficam impregnadas nos objetos utilizados pelas pessoas, tendo o Espírito André Luiz mencionado em um de seus livros um caso desse tipo.

É preciso, portanto, atentarmos para a qualidade das emanações que fazemos acompanhar nossos pensamentos e ações.

Quantas vezes proferimos palavras doces enquanto enviamos "lixo psíquico" para as pessoas! Em quantas ocasiões nossas mãos agem em atividades úteis estando nossa mente vibrando no Mal!

Achar que uma coisa não ter nada a ver com a outra é procurar enganar a si próprio, pois o que determina o nível evolutivo de cada ser são suas próprias emanações psíquicas.

O Espírito André Luiz afirma que há, no mundo espiritual, aparelhos que identificam o nível mais ou menos purificado de cada Espírito com base nas suas emissões mentais espontâneas.

Quem se qualifique como espírita assume o compromisso da reforma moral, que inclui a avaliação constante das próprias emissões psíquicas.

Tudo isso representa uma adequação ao modelo cristão, bem como a preparação para viver no mundo espiritual, quando para lá nos transferirmos, uma vez que naquele ambiente o que determina nossa condição é unicamente a qualidade psíquica que nos caracteriza.

As ações representam mera movimentação no corpo físico enquanto que os pensamentos são movimentos que imprimimos no fluido cósmico universal, ambos criando realidades definitivas ou provisórias.

Os sentimentos, ou sejam, a qualidade boa ou má dos pensamentos e ações, são a nossa verdadeira "impressão digital espiritual": por isso não há no Universo dois Espíritos idênticos.

Aperfeiçoar o próprio poder psíquico é um dos objetivos mais importantes para nossa evolução, o que se processa pelo estudo sistematizado, a começar pelas obras da Codificação, e pelo exercício diário da autoanálise, da mentalização, oração e outras técnicas de trabalho psíquico.

Avancemos nessa área, que o mundo de regeneração exige a evolução espiritual como requisito básico!

NOSSO TRABALHO NA VINHA

O maior problema do ser humano é o desconhecimento, em última instância causado pela própria falta de interesse em aprender.

Pode-se afirmar que todo mundo tem oportunidade de conhecer Deus, mesmo que seja de uma forma aparentemente rudimentar, no mínimo através de informações de alguém que viva no seu meio ou, quando não há esse alguém, através da própria revelação interior, pela intuição.

Informar-se sobre Deus e Suas Leis é de suma importância para nossa vida cotidiana, porque, aproveitando a terminologia cristã da parábola dos "trabalhadores da última hora", passamos a entender o nosso "trabalho na Vinha".

Por que nascemos em determinada localidade, qual a utilidade de sermos membro de certa família, as facilidades e dificuldades orgânicas que trazemos ou venhamos a adquirir, as ajudas e impedimentos exteriores que nos cercam – tudo isso representa um conjunto de circunstâncias que nos propiciará o máximo desenvolvimento intelecto-moral previsto por Deus para cada encarnação.

Nenhum desses detalhes fica por conta do Acaso, que, como se sabe, não existe, pois tudo acontece por autorização de Deus, segundo Suas Leis, que preveem os mínimos detalhes e acontecimentos mais perfeitamente que um programa de computador onde para nonilhões de situações diferentes se encontra a melhor solução...

Quais as nossas funções na Vinha de Deus: eis uma pergunta cuja resposta deve ser respondida pela nossa própria consciência, consultada com honestidade e desejo sincero de acertar.

Em primeiro lugar devemos entender que o Senhor da Vinha, o "Pai de família", é o mesmo Pai de Amor e Sabedoria Infinitos da parábola do "filho pródigo". Assim, sabemos que os obreiros que trabalham o fazem sempre na Vinha do próprio Pai. Não diz a primeira parábola que Ele está presente na herdade, mas, com o conhecimento que já adquirimos, sabemos que Ele está dentro de cada uma das Suas criaturas.

O interesse em conhecer o Pai, conviver com Ele e cumprir nossas tarefas deve ser levado a sério de agora para a frente, pois, infelizmente, já passamos grande parte do tempo agindo irresponsavelmente, como o "filho pródigo".

Retornamos para a Casa Paterna, ou seja, a Vinha, na penúltima hora e, mesmo assim, o Pai nos recebeu de braços abertos e aceitou que trabalhássemos, com salário igual ao dos que começaram a jornada nas primeiras horas da manhã...

Nossas tarefas devem ser desempenhadas com aplicação e devotamento, sejam elas quais forem: o que importa não é o status em que são tidas no meio social, deturpado pelo materialismo, mas sim a intensidade de Amor que nelas empreguemos.

Só a oportunidade de trabalhar nesse imenso campo de produção intelecto-moral já representa um privilégio, depois de experimentarmos o vazio interior da ociosidade ou da própria prática do Mal, nas oportunidades em que tentamos devastar ou envenenar a gleba onde outros cumpriam seus deveres.

Nosso trabalho na Vinha representa, acima de tudo, a oportunidade de estarmos com Deus durante a jornada de trabalho, sabendo que, durante o repouso, estaremos, ouvindo, através dos sentidos espirituais, a Voz do Pai dentro da alma, como uma canção de infinita beleza e encantamento.

Trabalhemos para merecer estar com Ele!

CANAL DE DEUS

Quando Jesus afirmou: "Eu e o Pai somos Um" estava querendo nos mostrar que cada criatura é um "canal" de comunicação entre Deus e a Criação. É Evidente que o Pai não precisa de umas criaturas para sustentar as demais, mas emite Sua Energia Vital através de todas elas, interligando-as, pois que, como Pai Amoroso, quer a união de todos.

Somos produtos do Pensamento Criador de Deus: por isso existimos e Sua Energia Vital nos mantém vivos, evoluindo à medida que nos tornamos mais sintonizados com Sua Mente Realizadora.

Quando o ser humano centraliza sua atenção nos interesses materiais ou até quando se preocupa, de forma egoística, com seus próprios interesses intelecto-morais, sem incluir nos seus projetos as outras criaturas, deixa de receber os influxos mais aperfeiçoados da Mente Divina.

Deus cobra uma única coisa de Seus filhos: que sejam solidários, pois Ele é o Amor Máximo e traçou como Regra Universal o Amor entre as criaturas. Fora dessa rota não se chega a lugar nenhum que não seja o vazio interior.

Marlene Nobre afirma, em um de seus livros, que a aura de Francisco Cândido Xavier abrangia um diâmetro de 10 metros. Imagine-se a de Jesus, que abarcaria uma extensão de muitos quilômetros!

À medida que permitimos passar por nós o Amor Divino, que flui em direção às outras criaturas, ilumina-se nosso interior e nossa aura cresce em extensão e luariza-se em cores até o ponto de nos transformarmos em Espíritos de Luz.

Os Luminares da Espiritualidade não fazem o que lhes apraz, mas cumprem seus deveres, os quais são ditados pela consciência, que reflete as intuições providas da Mente Divina.

Francisco Cândido Xavier, Francisco de Assis, Madre Teresa de Calcutá e outros Espíritos de elevado nível espiritual são canais das Idealizações Divinas, somente suplantados pela translucidez e fidelidade do próprio Divino Mestre na veiculação da Vontade do Pai.

Cada um de nós é filho dileto de Deus, bastando adequar-se ao padrão de "canal fiel" do Pai.

Vejamos os bons resultados na mudança da nossa vida para melhor.

Ninguém está excluído dessa Felicidade de ser veículo de Deus: basta dar o primeiro passo, que os demais se sucederão com um esforço cada vez menor, pela própria força da habitualidade.

O QUE VOCÊ PRETENDE?

Na parábola dos "trabalhadores da última hora" relata-se a iniciativa do proprietário da vinha em procurar trabalhadores, não se mencionando um só trabalhador que tenha tomado a iniciativa de oferecer seus braços ao trabalho. Aliás, talvez Jesus não tenha contado uma parábola sequer em que tal hipótese tenha sido aventada.

Os seres humanos que habitam a Terra, no geral, têm preferido encarar o trabalho como "castigo" e não como "bênção", não tendo superado, no seu inconsciente, o atavismo consubstanciado na lenda da "expulsão de Adão e Eva do Paraíso", quando Deus teria afirmado que teriam que ganhar o pão de cada dia com o suor do próprio rosto. Eis aí o embasamento da "condenação"...

Mas a lenda foi divulgada no período da 1ª Revelação e, de lá até hoje, já se passaram alguns milênios, enquanto que a própria Ciência materialista comprovou a utilidade do trabalho na sustentação da saúde física e mental.

N'O Livro dos Espíritos, no Capítulo das Leis Morais, aparece a Lei do Trabalho como uma das Regras Divinas aplicáveis a toda a Criação.

Quantas pessoas há, todavia, que procuram isentar-se de qualquer trabalho! Seu número conta-se aos milhões, numa população de sete bilhões...

E quanto ao "trabalho na vinha", ou seja, o serviço idealista, aquele que se adequa às Leis de Deus? Cada um de nós pretende o que no exercício do próprio trabalho e o que quer receber do Pai em virtude desse trabalho?

Há pessoas que se sentem felizes em contribuir com o Progresso da humanidade e há outras que pensam muito mais nos benefícios próprios do que no destino dos seus semelhantes.

Dentre essas primeiras há aqueles cujo nome a História registrou e há uma quantidade muito grande de idealistas anônimos, que ficaram conhecidos apenas

dos seus beneficiários, quer em megalópoles quer em lugarejos perdidos no imenso hinterland de todos os países da Terra.

Os verdadeiros idealistas não se preocupam em ter seu nome gravado nos registros terrenos, pois sua alegria interior representa a própria recompensa que julgam suficiente para continuarem fazendo o Bem.

Feliz de quem já usufrui dessa alegria, pois é a mais intensa de todas que se possa imaginar!

Os beneficiários podem continuar insatisfeitos, revoltados, questionadores, mas os benfeitores por índole e por evolução estarão sempre à procura do que fazer em benefício da humanidade e de toda a Criação, indistintamente.

São os "trabalhadores de todas as horas", não importando se chegaram no início da manhã ou no final da tarde: querem usufruir da felicidade de "trabalhar na vinha", pois estar na presença do senhor lhes é suficiente como incentivo e merecer sua aprovação é o quanto lhes basta.

Sejamos do número desses obreiros, porque tudo recebem do "Senhor da Vinha" em termos de recompensa interior!

MENSAGEM A QUEM SE SENTE SOZINHO

Através das religiões tradicionais fomos condicionados a não confiar no Amor Infinito do Pai, por entender que somos pecadores e, no fundo, não-merecedores de estar em contato com Sua Pureza Absoluta.

Até a forma como nos foi ensinado a nos dirigirmos a Ele, através da expressão "vós", alguns orando até genuflexos ao invés de estarmos em posição corporal normal, tem contribuído para prejudicar a intimidade que deve haver entre nós e o Pai.

Por essas ideias equivocadas, além do próprio orgulho pessoal, que os instintos primitivos nos inspiram, costumamos envergonharmo-nos de nos entregarmos ao Pai "de corpo e alma" e falarmos com Ele como Seus filhos infinitamente amados.

Dessa forma, muita gente sente-se desamparada e, por falta, muitas vezes, de humildade em procurar grupos de trabalho e estudo religiosos, fica acreditando que está "sozinha no mundo".

Na verdade, o Pai está dentro de nós, somente esperando que nos proponhamos a querer "estar com Ele", enquanto que há muitos grupos fraternais de pessoas idealistas e cultoras do Bem que aguardam novos adeptos, para somar esforços em prol do Bem da humanidade.

O Espírito Joanna de Ângelis costuma afirmar que "somente se sente solitário quem não é solidário".

A solidão costuma ser uma opção de vida daqueles que pensam demais em si próprios e não querem se integrar em grupos dedicados à Solidariedade.

A Solidariedade preenche o aparente vazio da nossa própria vida e da vida das demais pessoas.

Estando em contato permanente com Deus, dentro de nós e fora de nós, no primeiro caso pensando sempre n'Ele e no segundo caso nas pessoas com quem convivemos, passamos a nos repletar de Felicidade.

Ser feliz é dar e receber afeto, acima dos bens materiais, do prestígio social e outras benesses simplesmente perecíveis e passageiras.

Ninguém deve se sentir abandonado, mesmo que tenha sido rejeitado por familiares exigentes, por amigos elitistas e pelas pessoas que valorizam acima de tudo seus próprios interesses egoísticos.

Há amigos desconhecidos à espera do nosso abraço e da nossa convivência.

Ninguém foi criado por Deus para ser infeliz ou subaproveitado: por mais pobre que sejamos, temos nossas mãos e nosso afeto para doar; por mais doente que estejamos, o pensamento é uma força inigualável; por mais equívocos que tenhamos cometido, o recomeço sempre é possível; por menos instrução formal que nos caracterize, trazemos a semente da sabedoria, que se desenvolve com a superação dos defeitos morais.

Jamais nos sintamos sozinhos, pois, no mínimo, estamos com Deus dentro de nós, o que representa o máximo das Concessões Divinas!

A QUEM MUITO É DADO MUITO SERÁ PEDIDO

Quando se afirma "a quem muito é dado muito será pedido" normalmente pretende-se alertar as pessoas para que cumpram seus deveres, sendo tidas como mais responsáveis perante a Justiça Divina e a própria consciência aquelas que detêm maior quantidade de conhecimento das Leis Divinas.

A responsabilidade de cada um, na verdade, é medida pela sua sintonia com Deus. Assim é que Jesus, Modelo de Perfeição para os habitantes da Terra, é detentor de uma responsabilidade inimaginável para nós, que estamos bilhões de anos abaixo em termos de evolução.

Analisar as atitudes alheias representa uma temeridade, pois não temos condições de aquilatar o grau evolutivo das demais pessoas. Aliás, não conhecemos perfeitamente nem a nós próprios...

O Espírito Emmanuel dizia que qualquer adepto que tenha uma semana de Evangelho já pode realizar alguma coisa, significando que o adiamento das realizações no Bem não se justificam.

Quanto a nós mesmos, podemos ter certeza de que quanto mais vamos conhecendo as Leis Divinas, que se nos revelam pelo estudo das obras especializadas e pelas revelações através da mediunidade nossa ou alheia, aumenta nosso compromisso de enxergar em todas as criaturas nossos irmãos e irmãs em humanidade e agir conforme essa noção.

As justificativas que antes utilizávamos para deixar de servir, mantermo-nos frios diante dos sofrimentos alheios e outras formas de escapismo não mais aplacarão a nossa consciência, que se torna inexorável.

O acréscimo de deveres não significa um peso a mais para a nossa existência, mas sim a libertação gradativa das amarras do primitivismo, que nos caracterizava.

Feliz é quem se liberta da ignorância, conhecendo a Verdade, e a aplica no seu dia a dia, em todas as circunstâncias da vida. Até por pensamento podemos fazer o bem a nós próprios e aos outros.

Quem pretende repousar, ficar livre de provas e testes estará sempre entediado, aborrecido, frente às revelações mais avançadas, mas quem se sente feliz em mais conhecer para melhor servir estará ficando, pelo pensamento, cada vez mais próximo de Deus.

Há pessoas tão evoluídas que cada minuto de sua vida significa uma verdadeira bênção mesmo quando estão em silêncio, pois sua alma vibra Amor, enquanto que há outras pessoas, ainda apegadas aos interesses puramente pessoais, que passam os dias e os anos inutilmente ou até semeando nocividades.

O tempo pode ser contado com boa ou com má vontade: no primeiro caso é uma preciosidade para quem pensa, sente e age no Bem e um verdadeiro pântano perigoso para aqueles que sintonizam no Mal.

Alertemo-nos quanto ao que estamos fazendo da nossa vida!

A MAIOR FELICIDADE

Até há pouco tempo atrás os pais e mães terrenos primavam pelo autoritarismo em relação aos seus filhos, e, na verdade, ainda hoje, há muitos pais e mães que assim procedem na educação dos filhos e na convivência com eles: acreditam que educar é fazê-los cumprir suas ordens, muitas delas absurdas e infelicitadoras.

Quanto a Deus, a maioria das pessoas trás dentro do próprio psiquismo a noção atávica do Deus Justiceiro da pregação mosaica, apesar de Jesus ter falado no Pai de Amor.

A Doutrina Espírita, nesse ponto, mesmo depois de já passado um século e meio da Codificação Kardequiana, não conseguiu ainda desenraizar, de verdade, de muitos de nós essa noção equivocada do Deus de Abraão e de Jacó e substituí-’O pelo Pai Celestial, que nos Ama Infinitamente e pela ideia de que todas as provas a que nos submete e as exigências que nos impõe visam nosso progresso intelecto-moral, para que nos tornemos cada vez mais perfeitos e, portanto, felizes.

Guardamos enraizados na nossa mente os conceitos do passado multimilenar de distanciamento em relação ao Pai e custamos a introjetar a noção de que nosso contato com o Divino Genitor só depende da nossa própria vontade de procurá-’O pela linha invisível mas inquebrantável do pensamento.

Somos bem aquele “filho pródigo” que protela o momento de voltar para a Casa Paterna e prefere concentrar-se nos desperdícios da própria saúde e do tempo, enganando-se com as fantasias que busca em terras distantes...

O pensamento é o canal seguro entre nós, criaturas, e o Pai Criador e Sustentáculo de tudo o que existe. Basta pensar n’Ele que o bem-estar interior passe a habitar em nós, em qualquer situação que seja.

A própria Ciência materialista do mundo terreno detectou que nosso cérebro irradia uma luminosidade diferente quando pensamos em Deus ou Lhe pronunciamos o Nome.

Na verdade, a maior Felicidade que desfrutamos é a de ser Seus filhos, mas, ainda, no geral, não nos demos conta desse privilégio inigualável.

Corremos de um lado para outro atrás de quinquilharias e fantasias materiais e nos esquecemos desse dom maior de que nosso Pai é, nada mais, nada menos, o próprio Criador do Universo ilimitado, Todo Poderoso, Infinito em todas as Suas Virtudes, que nos Ama com toda a Potência do Seu Pensamento.

O que pode ser mais consolador que essa constatação? Qual poder, prestígio, benefício ou vantagem poderemos querer maiores e mais compensadores que esses?

Pensemos em todas as conseqüências que essa verdade nos proporciona e constataremos que só nos deixamos envolver pela tristeza, pelo desânimo, pelos vícios e defeitos morais por não assumirmos nossa qualidade de filhos do Pai Celestial.

O "filho pródigo", quando cai em si e retorna à convivência do Pai, encontra a Felicidade Total e não mais experimenta nenhum contratempo superior às suas forças na vida diária na Sua Herdade Maravilhosa, onde os filhos desfrutam, a cada minuto, da Sua Presença Consoladora.

Não estamos um segundo que seja sem o privilégio da Vinculação com o Pai, a não ser que assim o queiramos, distanciando-nos do Seu Pensamento.

Infelizmente, somente depois de muita peregrinação pelas terras estranhas da ingratidão e da incompreensão, a maioria de nós cai em si e procura o Pai e, nesse momento, nosso coração se enche de Felicidade, que se traduz nas lágrimas sinceras que nos lavam a alma e nos reconciliam com Aquele que nos Aguarda sempre.

Por mais que as adversidades e as dificuldades nos visitem, tenhamos sempre em mente que não há nenhuma criatura, da mais diminuta e aparentemente insignificante aos Seres mais perfeitos, que esteja esquecida pelo seu Criador e Sustentáculo.

Usufruemos do privilégio de ser filhos de Deus e O tenhamos sempre na mente, agradecendo-Lhe o dom da vida, atrás do qual vêm todos os demais, que, na verdade, são muito pequenos perto desse muito maior, que é tê-l'O como Pai, que nos destina à Perfeição.

Sintonizemos sempre o pensamento n'Ele e deixemos fluir essa corrente de Amor que nos une a Ele de forma ininterrupta, se assim o desejarmos.

AS MARCAS DE DEUS

Quando Jesus falou: "Eu e o Pai somos Um" e Paulo de Tarso disse: "Não sou eu mais quem vive, mas o Cristo é que vive em mim", ficou subentendido que os menos evoluídos necessitam da energia fecundante dos mais evoluídos.

Amma, a iluminada guru indiana, afirmou que o discípulo só se desenvolve quando encontra seu guru e a médium Yvonne do Amaral Pereira aconselhava os médiuns a criar a maior sintonia possível com seus respectivos Guias Espiritual.

Chegados à fase atual de informações sobre Deus, através das 3 Revelações (Moisés e os profetas, Jesus e Seus discípulos e os Espíritos que orientaram Allan Kardec e aqueles que redigiram as obras complementares), não temos mais dúvidas de que somos filhos do Pai Celestial e que devemos nos integrar a Ele através do pensamento e das realizações práticas de Fraternidade Universal.

Não faz mais sentido imaginarmos um Pai distante, mas sim presente dentro de nós e em tudo que nos diz respeito.

Por uma questão de desinformação, achávamos que deveríamos nos ajoelhar e repetir frases feitas para nos dirigirmos a Deus, como se Ele necessitasse de palavras sacramentais e posturas exteriores para se dignar ouvir-nos e amar-nos.

Deus quer apenas que derrubemos as barreiras internas do nosso orgulho para fecundar a semente que Ele plantou em nossa intimidade psíquica quando nos criou.

Essa minúscula partícula traz dentro de si todas as potencialidades que nos levarão à Perfeição Relativa.

Por ignorância e engessados pelos instintos primitivos, "lutamos contra Deus" dentro da nossa intimidade, recusando-nos, primeiro, a reconhecer nossa filiação e, segundo, declará-la de público, como significando sinal de fraqueza, que somente os pusilânimes e os doentes devessem proclamar.

Tanto é verdade que, quando Jesus esteve encarnado na Terra, a maioria dos que se deixaram fecundar pelo Seu Divino Amor foram os desvalidos da sorte e os desprezados, que não se envergonhavam de reconhecer suas fragilidades e necessidades, enquanto que os potentados e os poderosos do dia temiam demonstrar qualquer simpatia pela proposta cristã de Fraternidade Universal.

Paulo de Tarso afirmou-se portador das "marcas do Cristo", ou seja, ter-se submetido espontaneamente ao comando psíquico do Divino Mestre, tanto quanto o Pastor Celestial reconhecia Sua subordinação ao Pai.

Se tomarmos a iniciativa de reconhecermos, dentro de nós próprios, nossa felicidade de sermos filhos de Deus e declararmos publicamente, principalmente através das atitudes moralmente elevadas, nossa reverência às Leis Divinas, não teremos mais medo do que quer que venha a nos suceder nem nos deixaremos iludir com as fantasias da vaidade, do orgulho e do egoísmo. Então, teremos fixado em nós as "marcas de Deus", mesmo que sejam minúsculos sinais, se comparados com a impregnação de Deus em todas as moléculas da Individualidade do Cristo.

As doenças, os altos e baixos da vida, a desencarnação e tudo o mais não nos abalará, pois nunca nos sentiremos sozinhos e desamparados, pois teremos presente dentro de nós o próprio Pai Celestial.

Essa é a maior conquista do ser humano em qualquer lugar do Universo.

Façamos esforços para compreender essa realidade e implantá-la no nosso íntimo!

Depois dessa conquista, tudo o mais ficará muito mais fácil, como mero resultado da escalada evolutiva, que ocorre em progressão geométrica a partir de determinado ponto, ou seja, quando já começamos a compreender o Amor e a Justiça de Deus.

Espíritas, conscientizemo-nos!

O 6º SENTIDO

Como se sabe, os 5 sentidos do nosso corpo físico são muito pobres: a língua se responsabiliza pelo gosto, a pele pelo tato, os ouvidos pela audição, os olhos pela visão e as narinas pelo olfato, porque a Ciência materialista nos classifica como "animais racionais".

O grande cientista Charles Richet (1850 – 1935) pesquisou o 6º sentido durante mais de 40 anos, conforme diz a Orientadora Espiritual Joanna de Ângelis, no seu livro A Psicologia da Gratidão, psicografado por Divaldo Pereira Franco.

Esse sentido, conforme diz a Autora Espiritual, é, nada mais nada menos, do que a mediunidade, que se caracteriza por peculiaridades das células cerebrais responsáveis por determinadas funções: assim é que algumas pessoas são claridentes, outras clariaudientes, psicógrafas, psicofônicas etc.

Sabe-se que todo mundo tem pelo menos um mínimo de mediunidade, como disse Allan Kardec, pois seria inconcebível, no estágio evolutivo dos homens e mulheres

medianos da Terra, um só que possa contar apenas com os precários 5 sentidos, uma vez que essa fase de primitivismo já foi ultrapassada há alguns milhares de anos.

Todavia, é lamentável o desinteresse de muitos estudiosos do psiquismo humano o fato de não concluírem estar lidando diretamente com o Espírito e sim com o ente indefinido que chamam de "mente"...

A maior ou menor percepção do Espírito enquanto encarnado se traduz na sua mediunidade mais ou menos desenvolvida: assim é que, por exemplo, Francisco Cândido Xavier tinha uma percepção imensamente superior às pessoas comuns, podendo-se comparar, em percepção, quase a um Espírito Superior desencarnado. A tendência é cada Espírito ir adquirindo maior acuidade espiritual, mesmo quando encarnado, ficando os outros 5 sentidos, encarregados apenas das tarefas rotineiras da vida terrena.

O médium voltado para o Bem supera as barreiras do corpo físico e entra em contato mais ou menos intenso com seus Orientadores Espirituais.

A intuição, por exemplo, que é a faculdade mais comum, chega a graus elevados em muitas pessoas.

A notável médium Yvonne do Amaral Pereira, quando encarnada, dizia que uma das conquistas mais importantes para qualquer médium seria afinar-se com seu respectivo Guia Espiritual.

Não devemos menosprezar esse dom, mas sim devemos exercê-lo em benefício das pessoas, nos centros espíritas, aperfeiçoando-se pelo estudo sistematizado nos grupos de estudo, porque os maiores beneficiados seremos nós mesmos.

Afinal, trata-se de uma verdadeira bênção poder estar em sintonia mental com Espíritos muito mais adiantados que nós, que são nossos Orientadores invisíveis, que se fazem presentes no nosso dia a dia de atuação no Bem.

Feliz de quem sabe dar valor a esse contato, porque, nessa convivência, até os problemas terrenos passam a ser entendidos como devem sê-los: verdadeiros cursos de aperfeiçoamento intelecto-moral e não uma cruz que deva ser arrastada com lágrimas e lamentações.

Quem pode ser útil através da mediunidade traz dentro de si uma ferramenta valiosíssima, que é a força mental, a qual pode produzir verdadeiros "milagres": aí é que está a maior potencialidade do Espírito.

Quando Jesus falou: "Vós sois deuses. Vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais ainda" naturalmente estaria se referindo à força mental, ou seja, à mediunidade, pois Ele mesmo atuava como Médium, de Deus, daí, na certa, Suas Potencialidades praticamente Absolutas.

As pessoas em geral devem estudar essas questões, não se contentando com informações superficiais, começando pela Codificação Kardequiana e seguindo adiante, para que se transformem em verdadeiros homens e mulheres conscientes da sua própria essência espiritual e não aceitando o qualificativo de animais racionais, o que nos rebaixa.

A SINTONIA MENTAL

Quer tendo a certeza de que somos Espíritos imortais, quer acreditando que a "mente" morre com o corpo físico, a tendência dos cientistas que estudam o

pensamento é reconhecer o estado mental como elemento importante para a saúde física e psíquica ou o contrário.

Sabendo, como sabemos, que os pensamentos são emissões energéticas de alta potência, que cruzam o Universo e sintonizam com as de igual frequência, concluímos que nos sustentamos dentro de determinado nível de equilíbrio ou desequilíbrio junto com todos os seres que se nos assemelham.

A proximidade física, assim, nada tem a ver com a sintonia mental, pois que essa comunicação, que é a que realmente nos sustenta, é invisível e cobre distâncias inimagináveis.

Analisar o tipo de emissão que lançamos e assimilamos é de capital importância para verificar quem realmente somos. O ditado "diga-me com quem você anda que lhe direi quem você é" pode ser substituído pelos seguintes: "diga-me o que você pensa que lhe direi quem você é" ou "diga-me o que você pensa que lhe direi com quem você está sintonizado".

Sentir-se interiormente bem ou mal é uma questão de sintonia: a felicidade real e a paz interior ou, ao contrário, a infelicidade interna e a intranquilidade são reflexos da sintonia mental que mantemos com seres encarnados e desencarnados que vivem, respectivamente, em função do Bem ou do Mal.

A Ciência vai cada vez mais avançando no rumo das descobertas relacionadas com a energia e essas descobertas se aplicam à energia mental, evidentemente.

Não devemos fazer como alguns religiosos sistemáticos, que renegam a Ciência: ela é útil para a fé raciocinada, adotada pela Doutrina Espírita.

No Universo existem apenas Deus e Sua Criação, estando esta última dividida, segundo o Espiritismo, apenas para fins didáticos, em: matéria, fluido cósmico universal e Espírito, mas esses três elementos são apenas uma sequência na graduação evolutiva, pois a primeira evolui para o segundo e este para o terceiro.

Todos esses elementos emitem energia, sendo que a energia emitida pelo terceiro chama-se pensamento.

A interação entre todos os elementos da Criação se faz a nível de emissão e recepção de energia, pois que, na verdade, tudo é energia, apenas que diferenciada pela frequência, ou seja, pelo nível de evolução alcançada.

Vigiar e orar foram as expressões que Jesus utilizou, por falta de melhores expressões, para nos aconselhar à autoanálise e à procura da autorreforma moral.

Não devemos simplesmente "deixar o barco correr", vivendo sem reflexão e sem metas definidas de autoaperfeiçoamento intelecto-moral.

Em caso contrário, estaremos sintonizados com os ociosos e os irresponsáveis, que pululam em todos os pontos do Universo.

Para mudarmos para uma frequência mental (diga-se intelecto-moral) superior deve haver um esforço inicial e a continuidade no exercício da sintonia mais elevada, até que se torne espontânea e não mais exija nenhuma tensão.

A evolução do Espírito se processa dessa forma, mudando de frequência os seus pensamentos, que repercutem nos sentimentos e atitudes.

Evoluir proporciona Felicidade e Paz, mesmo que o mundo esteja em convulsão e as demais pessoas vivam em descontrole.

A REFORMA MORAL NO MUNDO DE REGENERAÇÃO

Cada divulgador da Doutrina Espírita se encarrega de levá-la ao conhecimento dos adeptos sob um ângulo diferente, numa complementaridade que não é casual, mas sim atende à programação dos Espíritos Superiores.

Caracteriza-se como notável o trabalho divulgador do Espírito Joanna de Ângelis, encarregada, pelo que se depreende, de implantar no mundo terreno a Psicologia Espírita, com conotações religiosas e científicas, o que representa uma verdadeira mutação, pois que traz à consideração a realidade do Espírito, em lugar da "mente" e expressões outras, que apresentam-se superficiais, fazendo, naturalmente, com que a cura dos pacientes ocorram em número reduzido.

Fazendo uma comparação, não basta acrescentar mais dados ao nosso "hd" espiritual para que mude nossa vida para melhor: é necessário colocarmos em ação os comandos de "limpeza de disco", "desfragmentador de disco" e "antivírus", que representam a reforma interior.

Para tanto, a autoanálise é imprescindível, consistindo em aprofundarmos as reflexões sobre nossos defeitos morais e virtudes, com sinceridade verdadeira.

Se é verdade que Allan Kardec afirmou que "fora da Caridade não há salvação", também disse que "conhece-se o verdadeiro espírita pelo esforço que faz para domar suas más tendências".

A prática da Caridade tem sido muito valorizada no meio espírita, todavia, a reforma moral é preocupação de um número menor de adeptos, justamente por exigir um esforço muito maior e representar um processo "doloroso", podendo-se comparar ao tratamento de um tecido orgânico infeccionado...

Nas camadas mais profundas do nosso psiquismo estão arquivados muitos pensamentos, sentimentos e ações negativos, que são elementos vivos, pulsantes. O simples fato de mudarmos nosso estilo de vida não elimina aqueles focos infecciosos, que devem ser "tratados", de tal forma que o Self absorva a sombra, como diz Joanna de Ângelis, dentro da terminologia junguiana.

Passando a Terra à categoria de mundo de regeneração, na certa, não será suficiente a prática da Caridade, mas sim que cada Espírito encarnado ou desencarnado ligado ao planeta tenha avançado bastante na própria reforma moral. Em caso contrário, volta e meia aqueles elementos "infeccionados" virão à tona, fazendo com que a criatura se apresente irreconhecível, negativa, perigosa, isso sem contar que a pressão desses elementos sobre os tecidos morais sadios é constante, e teria a criatura de realizar um esforço hercúleo para manter o perfil do "homem novo" enquanto não se realiza esse trabalho de cura moral.

É preciso divulgarem-se, no meio espírita, as obras joanninas e outras assemelhadas, a fim de que invista-se na reforma moral ao invés de simplesmente realizarem-se obras beneméritas no mundo exterior.

O interior do ser humano representa seu principal campo de trabalho, sendo que as realizações no mundo exterior muitas vezes não correspondem ao que trazemos no interior.

O movimento espírita necessitava da contribuição joannina, havendo até antes dela uma lacuna significativa, que só teria condições de ser preenchida a partir do momento em que os próprios espíritas passaram a valorizar a Psicologia, a qual, até há pouco tempo atrás, era pouco conhecida e pouco desenvolvida.

Na verdade, a Psicologia é uma ciência mais importante que a própria Medicina, pois entra portas a dentro do Espírito, enquanto que a Medicina cuida apenas do corpo material.

É necessário a nós, espíritas, realizarmos o estudo sistematizado da "Série Psicológica" da referida Mentora Espiritual nos grupos de estudo dos Centros Espíritas tanto quanto estudamos Allan Kardec, Emmanuel e André Luiz.

Sem esse conhecimento estaremos desequipados para a Era Nova, que já está em curso.

Evoluir é o resultado de uma decisão individual, mas somente é possível se colocarmos nossos irmãos e irmãs em humanidade dentro das nossas propostas, que se traduzem no Amor Universal.

DESENVOLVENDO A FÉ EM DEUS

Cada um renasce no corpo com as aquisições intelecto-morais que trouxe das vivências passadas e aqueles que se encarregam de sua educação devem procurar perceber quais suas virtudes e seus defeitos morais a fim de melhor orientá-los.

Sem essa percepção, muitas vezes o pupilo poderá surpreender seus pais ou orientadores com atitudes graves e comprometedoras do seu futuro.

Divaldo Pereira Franco, como se sabe, tem mais de cinco centenas de filhos adotivos, crianças enjeitadas pelos parentes biológicos, dedicando-se a elas, junto com seu irmão espiritual Nilson de Souza Pereira e algumas "tias", todos eles que se transformaram em seus pais e mães de verdade.

Conta o ilustre médium baiano, em uma de suas palestras, que um de seus filhos tinha uma propensão muito forte para matar, o que ele só conseguiu superar por absoluta fé do filho no amor do pai extremoso.

É importante cada um ter fé em algum ideal ou em alguém para superar seus defeitos morais e evoluir espiritualmente.

Veja-se o quanto Jesus significou na vida de Maria de Magdala, Paulo de Tarso e Zaqueu, que superaram suas dúvidas por amor ao Divino Mestre, talvez mais do que pela sua fé em Deus! Apesar de serem Espíritos de escol, ainda precisavam – enquanto encarnados, porque aqui a visão espiritual fica reduzida – de um referencial humano para conseguirem ter mais certeza da Justiça e do Amor de Deus.

O Pai Celestial colocou dentro de cada criatura a semente da fé, que tende a desenvolver-se até fazer que tenhamos, um dia, condições de estar em contato consciente com Ele, tal como acontece com Jesus e outros Espíritos Puros.

Jesus se submeteu aos maiores sacrifícios pela humanidade terrestre para provar-nos Seu Amor Ilimitado, o que funciona como impulsionador do Progresso humano, porque cada discípulo, copiando a exemplificação do Divino Mestre, vai querer dar o melhor de si para receber Sua aprovação.

Assim devemos fazer com relação aos nossos filhos e pupilos, que necessitam ter fé na nossa integridade moral e no nosso Amor. Principalmente pela exemplificação, mais do que pelas palavras, termos chances de levá-los à autossuperação.

Todavia, se é verdade que acreditar em nós é importante, devemos encaminhá-los a ter fé em Jesus, de quem vão se aproximando pelo pensamento, essas duas fés não dispensam a fé em Deus.

Nossa inteligência limitada não consegue compreender todas as qualidades de Deus, pois o finito que somos não está à altura de entender, por enquanto, o Infinito, mas, pelo estudo sistematizado da Doutrina Espírita e pela razão, que deve ser exercitada, podemos ir aumentando nossa fé, o que muito nos beneficiará.

Não há nada mais consolador do que saber que temos um Pai Justo e Amoroso, que nos criou para a Felicidade de estar com Ele, através da sintonia espiritual, que se aguça pela oração e a meditação.

Essa certeza nos induz ao aperfeiçoamento intelecto-moral e ao trabalho de ajuda na autoiluminação dos nossos irmãos em humanidade.

Todas as maneiras possíveis de difusão da fé devem ser utilizadas, umas que se somarão às outras, em benefício da certeza no íntimo de cada criatura.

Quem sabe estar sempre amparado por Deus, como Jesus esteve e está, alcança a Paz interior, que é a confiança absoluta na razão superior de tudo o que acontece na vida.

Deus não é visível aos nossos olhos materiais nem à nossa percepção espiritual de Espíritos ainda cheios de amarras, de atavismos dos instintos primitivos, mas, gradativamente vamos dilatando nossa percepção mental e sintonizando melhor com Ele.

Ajudemos aqueles que estão abaixo de nós na escalada evolutiva, fortaleçamos neles a fé em Deus e teremos realizado muito em favor da elevação da Terra a mundo de regeneração.

NINGUÉM ME MOLESTE MAIS PORQUE EU JÁ TENHO AS MARCAS DO CRISTO

Tanto quanto Jesus disse: "Eu e meu Pai somos Um", Paulo, depois de muito realizar dentro e fora de si, afirmou: "Não sou mais eu que vivo, mas o Cristo é que vive em mim".

A cadeia que liga cada criatura da Terra a Deus passa por Jesus, nosso Caminho necessário, abaixo do qual se encontram Seus Emissários, como Paulo e outros Luminosos Orientadores, chegando, na trajetória descendente, aos nossos Guias e Amigos Espirituais, e, por fim, nós, os trabalhadores da última hora, encontrados pelo Senhor da Vinha quase no momento do encerramento da jornada de trabalho. Paulo carregou, por algum tempo, na própria intimidade consciencial, o estigma da perseguição à Doutrina do Divino Mestre, o que lhe deu força interior para suportar os sacrifícios e sofrimentos mais rudes com paciência e conformação. Todavia, em determinado ponto da sua trajetória excruciante, mereceu ouvir A Voz que lhe outorgava a carta de alforria para não pagar mais pelo início equivocado. Então, o Apóstolo dos Gentios alertou a todos: "Ninguém me moleste mais, pois eu já trago as marcas do Cristo".

As "marcas do Cristo" não significam as cicatrizes e deformações que lhe impuseram ao corpo já alquebrado, mas sim a vivência, que alcançara, do Amor Universal. Não diferenciava mais as pessoas, considerando-as todas como irmãos e irmãs em humanidade. Insculpira, pelo esforço persistente, no próprio íntimo a tolerância, a paciência, a humildade, a simplicidade e o desapego.

Ninguém conseguiria desviá-lo da rota luminosa, pois já se impregnara de Amor suficiente para resistir a qualquer sugestão do Mal, o qual já não habitava mais seu interior. Estava iluminado por dentro e nada temia de fora.

Quantos homens e mulheres puderam afirmar, dentro da própria consciência, que nada mais os molestaria, porque ela já não lhes cobrava nenhuma reparação!

Caminhamos todos para essa vitória sobre o Mal que ainda existe em nós e cada um ouvirá A Voz por conta do seu próprio merecimento.

Ninguém pode substituir-se a outrem na conquista da autossuperação.

A estrada é individual, sendo, na verdade, uma trilha referta de altos e baixos, espinhos e flores, e cada um passa pelas tempestades e bonanças, mas, olhada de cima, é visível tratar-se de um aclive suave, mas permanente: é o caminho da evolução.

O ideal que procuramos, uns conscientemente e outros ainda sem rumo definido, é essa quitação, que nos promoverá ao Céu Interior, tal qual Bezerra de Menezes, que vive na Terra o Paraíso Íntimo que conquistou pela dedicação ao Bem de todos. Ninguém consegue molestar aqueles que já alcançaram a Paz Interior: eles tudo compreendem e tudo perdoam.

Nada abala aqueles que superaram seus defeitos morais e adquiriram as virtudes que Jesus vivenciou em grau máximo na Terra.

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI

Afirmam os Orientadores Espirituais que há uma diferença muito grande entre o mandamento do "amar ao próximo como a si mesmo", padrão da Primeira Revelação, e este outro, que Jesus enunciou: "amai-vos uns aos outros como Eu vos amei".

Se, no primeiro caso, devemos tomar como referência nós próprios, Espíritos imperfeitos, recém ingressados na fase das reflexões éticas e há menos tempo ainda seguidores de Jesus, no segundo, esse Espírito Puro é que passa a representar o paradigma a ser seguido.

O Amor de Jesus tem as dimensões da Fraternidade Cósmica, sentimento que, por enquanto, não temos ainda condições de avaliar. Sua responsabilidade pela evolução de todos os seres que habitam o planeta Terra, como seu Divino Governador, é inconcebível para nossa inteligência limitada, pois, no máximo, atualmente nos encarregamos do destino de reduzido número de pessoas.

Todavia, passando a Terra para a categoria de mundo de regeneração, a Ética receberá um salto qualitativo correspondente ao que ocorreu quando da sua mudança de mundo primitivo para mundo de provas e expiações.

A responsabilidade mais ampla, que a consciência nos cobrará, já começa a vigorar a partir deste momento, em nosso próprio benefício, pois já nos tornamos dignos dessa promoção.

Se, até há pouco tempo atrás, tínhamos o dever de amar a todos como amamos a nós próprios, o que nos levava a refletir se estávamos ou não sendo justos e bons para com todos, agora temos de ultrapassar esses limites e aperfeiçoar nossas reflexões.

Amar como Jesus amou, ou melhor, ama, pois que atua a cada segundo na vida da globalidade do planeta, como também na de cada ser em particular, pode parecer

meta irreal, todavia representa o modelo que está ao alcance dos nossos olhos e da nossa mente, o que, gradativamente nos levará à Perfeição relativa.

Quando Jesus disse: "Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito" estava nos aconselhando a firmar nossos objetivos em pontos cada vez mais altos da escalada evolutiva.

Se é verdade que evoluímos lentamente, também é certo que a eternidade é o nosso referencial de tempo.

Cada dia é o símbolo da eternidade em escala diminuta, pois que entre o nascer e o por-do-sol há uma quantidade enorme de segundos e minutos.

Em um único dia podemos concretizar, mesmo que apenas dentro do nosso mundo interior, significativas conquistas evolutivas.

O Amor representa a síntese da evolução, a exteriorização da luz interior de cada Espírito.

Começamos por conhecer a Vida e as Lições de Jesus, para, aos poucos, ir assimilando Sua forma de Amar.

Amemos não apenas os seres humanos, mas tudo o que existe, numa visão holística do mundo e do próprio Universo.

Não devemos menosprezar nosso potencial de evoluir, porque a semente, que éramos no início, já se fez arbusto e, um dia, será uma árvore frondosa, que dará muitos frutos saborosos e sombra para os viajores que descansarão aos seus pés.

Jesus, nosso Modelo Perfeito, fecunda, com Sua Luz e Seu Amor, as mentes que procuram sintonizar com Ele através das intenções puras e verdadeiras do Amor Universal.

Sigamos em frente, dia após dia, vivendo essa epopeia maravilhosa!

A INTERAÇÃO ENTRE OS SERES

Quando encarnamos, assumimos a responsabilidade pela evolução dos bilhões de Espíritos encarnados nas células que compõem o nosso corpo físico. Para quem estudou o livro "Evolução em Dois Mundos", do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, essa afirmativa não tem nada de surrealista. Essa assertiva é mais uma prova da absoluta interdependência entre os seres, sejam eles de que nível evolutivo forem.

O próprio Jesus, Divino Governador do nosso planeta, mesmo sendo um Espírito Puro, cujo grau evolutivo sequer temos condições de aquilatar, prossegue na Sua escalada ascensional, necessitando, para tanto, da convivência com Seus pupilos, que somos os habitantes da Terra, desde os seres infinitesimais até o Espírito mais adiantado que aqui vive, tanto quanto necessita do contato com Espíritos mais adiantados que Ele próprio.

Assim determina a Lei de Deus, que estabelece a fatalidade da união entre todas as criaturas, quer conscientes ou não dessa Determinação Divina.

Quando se fala em Ecologia, deve vir-nos à mente a ideia dessa irmandade universal, não representando nenhum "favor" o tratamento adequado aos seres inferiores da escala evolutiva, mas um "dever" impostergável, digno dos Espíritos conscientes que pretendemos ser.

Quando se trata de Justiça Social, baseada no ideário da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, também não se pode pensar em "favor", mas em simples regra de bom senso, resultado da reflexão sobre o que já conhecemos das Leis Divinas.

Não há como agir de forma diferente daquela que nos impele à consideração a todos os seres animados e inanimados. Francisco de Assis não era um sonhador, mas um profundo conhecedor da Lei Divina da Igualdade, ciente de que, para o Criador, um filho não é mais querido que outro, quer seja ele uma simples bactéria, quer seja o Espírito Dirigente de uma nebulosa.

A visão do mundo e do próprio universo, então, muda, e passamos a encarar tudo e todos como irmãos de verdade, sem nenhuma discriminação, preconceito, desprezo ou soberba. O egoísmo desaparece dos nossos corações e passamos a dividir o que chega às nossas mãos. A vaidade deixa de existir, pois não pretendemos uma evidência que não nos leva a lugar algum.

Assim se processa a evolução espiritual, a qual impulsiona a evolução intelectual, pois as Grandes Verdades só chegam ao conhecimento daqueles que evoluem moralmente, pelo caminho do sexto sentido, ou seja, da mediunidade.

O intelecto enferrujado pela descrença em Deus, pelo egoísmo, orgulho ou vaidade, gira em círculos concêntricos, enquanto que as virtudes propiciam a caminhada em espiral, esta que gera a evolução, pois se abre, abrangendo uma superfície cada vez mais ampla.

Saiamos de dentro de nós mesmos e encontraremos a Vida, representada por Jesus. Deixemos o isolamento e nos depararemos com Jesus, que é o Caminho. Vamos de encontro a tudo e a todos e veremos Jesus face a face, que é a Verdade. Refaçamos nossa tábua de valores, igualando tudo e todos e reavaliemos a nós próprios, deixando para trás o "homem velho" ou a "mulher velha", que enxergava apenas a matéria e nada via com os olhos do Espírito.

No período de mundo de regeneração não haverá mais espaço para a visão acanhada dos egoístas, orgulhosos ou vaidosos e somente aqueles que superaram esses vícios morais terão guarida.

A Verdade está estampada nas palavras e exemplos de Jesus, o Caminho é o da evolução intelecto-moral e a Vida é o Futuro, pleno de realizações gloriosas em sua singeleza e no cumprimento dos nossos deveres cotidianos.

Sigamos em frente, que a Felicidade nos espera de braços abertos na pessoa e na convivência com cada ser que Deus colocou ao nosso alcance, desde os mais simples!

A PARÁBOLA DOS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

Jesus, certa feita, narrou a parábola que ficou conhecida como a dos "trabalhadores da última hora", tida como uma das de interpretação mais difícil. Todavia, utilizando a fé raciocinada, que a Doutrina Espírita nos recomenda, tentemos compreender o que o Divino Mestre quis nos ensinar. Segue abaixo o texto, conforme Mateus 20:1-16:

"O reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para a sua vinha. – Tendo convencido com os trabalhadores que pagaria um denário a cada um por dia, mandou-os para a vinha. – Saiu de novo à terceira hora do dia e, vendo outros que se conservavam na praça

sem fazer coisa alguma, – disse-lhes: Ide também vós outros para a minha vinha e vos pagarei o que for razoável. Eles foram. – Saiu novamente à hora sexta e à hora nona do dia e fez o mesmo. – Saindo mais uma vez à hora undécima, encontrou ainda outros que estavam desocupados, aos quais disse: Por que permaneceis aí o dia inteiro sem trabalhar? – É, disseram eles, que ninguém nos assalariou. Ele então lhes disse: Ide vós também para a minha vinha. – Ao cair da tarde disse o dono da vinha àquele que cuidava dos seus negócios: Chama os trabalhadores e paga-lhes, começando pelos últimos e indo até aos primeiros. – Aproximando-se então os que só à undécima hora haviam chegado, receberam um denário cada um. – Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iam receber mais; porém, receberam apenas um denário cada um. – Recebendo-o, queixaram-se ao pai de família, – dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes dás tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor. – Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles: Meu amigo, não te causo dano algum; não convencionaste comigo receber um denário pelo teu dia? – Toma o que te pertence e vai-te; apraz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti. – Não me é então lícito fazer o que quero? Tens mau olho, porque sou bom? – Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos.”

Jesus afirmou, em outra ocasião: “O Reino dos Céus está dentro de vós”, o que podemos interpretar da seguinte forma: a semente da evolução rumo à perfeição relativa foi plantada por Deus dentro da intimidade de cada ser, dependendo do seu próprio esforço a aquisição das virtudes, que possibilitam a maior ou menor “intimidade” com Ele. Assim é que Jesus, modelo de Perfeição Relativa para nós, habitantes da Terra, planeta do qual Ele é o Sublime Governador, pode dizer: “Eu e o Pai somos Um”, tamanha Sua sintonia com Deus, não por privilégio imerecido, mas por ter sido, dos Espíritos que encarnaram na Terra, o único que descreveu uma trajetória evolutiva isenta de erros de ordem moral.

Quanto à comparação do Reino dos Céus com uma vinha, onde cada trabalhador seja convidado a servir, recebendo um salário, podemos entender que essa vinha seja o próprio Espírito: cabe a cada um “trabalhar” seu intelecto e sua moralidade. O salário é a própria evolução, que somente Deus tem condições de avaliar quanto cada um merece. Não é o tempo que é levado em conta, pois o tempo representa mera convenção humana: para Deus não há tempo.

Os Espíritos que se mostram descontentes com os critérios de remuneração, ou sejam, as Leis Divinas, são rebeldes, egoístas, que ainda carecem de aperfeiçoamento nessa área, sendo, portanto, atrasados na escala evolutiva.

Os Espíritos evoluídos se sentem felizes em trabalhar na própria evolução, que se processa através da reforma moral, beneficiando indiretamente todos os demais seres da Criação que lhes estão ao alcance.

Os que adquiriram a humildade são os mais evoluídos, pois obedecem espontaneamente as Leis Divinas, dando Jesus o exemplo máximo dessa virtude durante toda a Sua trajetória terrena, inclusive quando lavou os pés dos Seus discípulos, mostrando-lhes a importância da humildade.

Os orgulhosos, egoístas e vaidosos são os últimos na escala evolutiva, pois estão atrelados ao primitivismo ético-moral e, por isso, não podem ser designados para missões realmente relevantes para a evolução espiritual da humanidade.

Todos são destinados à evolução intelecto-moral, mas muitos não se interessam principalmente quanto ao aspecto ético-moral, que exige sacrifícios e renúncia às coisas do mundo.

A presente interpretação representa apenas o desejo de contribuir para a reflexão, à luz da Doutrina Espírita.

A PARÁBOLA DOS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA – CONTINUAÇÃO

Continuemos na reflexão sobre a parábola, retratada em Mateus 20:1-16:

“O reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para a sua vinha. – Tendo convencionado com os trabalhadores que pagaria um denário a cada um por dia, mandou-os para a vinha. – Saiu de novo à terceira hora do dia e, vendo outros que se conservavam na praça sem fazer coisa alguma, – disse-lhes: Ide também vós outros para a minha vinha e vos pagarei o que for razoável. Eles foram. – Saiu novamente à hora sexta e à hora nona do dia e fez o mesmo. – Saindo mais uma vez à hora undécima, encontrou ainda outros que estavam desocupados, aos quais disse: Por que permaneceis aí o dia inteiro sem trabalhar? – É, disseram eles, que ninguém nos assalariou. Ele então lhes disse: Ide vós também para a minha vinha. – Ao cair da tarde disse o dono da vinha àquele que cuidava dos seus negócios: Chama os trabalhadores e paga-lhes, começando pelos últimos e indo até aos primeiros. – Aproximando-se então os que só à undécima hora haviam chegado, receberam um denário cada um. – Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iam receber mais; porém, receberam apenas um denário cada um. – Recebendo-o, queixaram-se ao pai de família, – dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes dás tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor. – Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles: Meu amigo, não te causo dano algum; não convencionaste comigo receber um denário pelo teu dia? – Toma o que te pertence e vai-te; apraz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti. – Não me é então lícito fazer o que quero? Tens mau olho, porque sou bom? – Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos.”

Poderemos indagar, por exemplo, quanto ao prazo de duração: o “contrato” valeria por uma encarnação ou por um dia terreno?

Admitindo-se a primeira hipótese, pode-se prever uma tendência de grande parte dos obreiros em adiar o início das suas obrigações, aguardando primeiro, por exemplo, garantir a sobrevivência material, a constituição de uma família etc., ficando o cumprimento da programação espiritual para uma idade mais avançada, podendo acontecer do trabalhador vivenciar toda a encarnação ocupado com os interesses materiais e terminá-la sem sequer ter começado o trabalho “na Vinha de Deus”...

Se, por outro lado, pensarmos que o “contrato” tem a validade de um dia terreno, a situação do trabalhador muda totalmente, pois, durante a jornada, terá de empenhar-se da melhor forma possível. No dia seguinte, poderá estar desempregado, ou seja, chamado pela desencarnação a prestar contas...

Realmente, cada dia apresenta uma série de obrigações para quem realmente quer “trabalhar na Vinha de Deus”, quer sejam deveres que dão destaque no cenário terreno, quer sejam os pequenos afazeres, muitas vezes desprezados por quem ainda se acha dominado pelo orgulho, egoísmo ou vaidade.

Outra consideração que podemos fazer é quanto ao que cada operário é chamado a realizar, sendo que alguns aceitarão as tarefas que lhes forem designadas, enquanto que outros se recusarão, pretextando argumentos vários. O bom trabalhador não recusará tarefa alguma: seu dia será pleno de realizações, mesmo que representado a soma de afazeres aparentemente inexpressivos.

Alguns reclamarão das condições de trabalho, exigindo facilidades e privilégios, enquanto que outros ficarão satisfeitos de estar tendo a oportunidade de ganhar o pão de cada dia honradamente, e, mais, uns poucos estarão felizes de poderem ser úteis.

Outros tantos, ao invés de realizarem as tarefas que lhes competem, estarão observando maliciosa ou rigorosamente o comportamento dos demais, com “maus olhos”, enquanto que os eticamente corretos cumprirão seus deveres sem atentar para as falhas ou acertos alheios.

Outra reflexão que pode ser feita diz respeito ao proprietário da Vinha ter “despedido” um dos empregados que reclamou da sua generosidade com que os trabalhadores da última hora foram tratados. Esse empregado, na certa, teria, todavia, nova chance de voltar a trabalhar quando quisesse, pois Deus nunca deixa fechada a porta do recomeço aos Seus filhos.

São grandes Lições, que nunca envelhecem e apresentam uma densidade cuja maior percepção depende de quem as lê ter “olhos de ver e ouvidos de ouvir”.

Quem já começou a investir na reforma interior enxerga em cada parábola muito mais profundidade do que aqueles que estão apegados às coisas materiais.

A compreensão mais aprofundada depende do grau de sintonia com os Espíritos Superiores, que já começaram a trilhar a senda da auto-reforma há muito mais tempo que nós, e nos inspiram parcelas cada vez mais amplas da Verdade, de acordo com o grau de reforma moral que tivermos realizado.

A QUEM MUITO É DADO MUITO É PEDIDO

A evolução representa um dos mais importantes esclarecimentos que o Divino Mestre, através dos Seus Emissários, trouxe para a humanidade encarnada, a qual, segundo o Espírito André Luiz, se processa através das sucessivas reencarnações de cada ser desde os estágios mais simples até alcançar a fase humana, daí seguindo adiante para a angelitude.

Quando atingimos a fase humana, ou seja, conseguimos sustentar o pensamento contínuo, nasceu com ele o livre arbítrio, que se faz acompanhar do senso moral, sob a supervisão da consciência, que analisa, aprovando ou não, cada pensamento, sentimento ou ação.

À medida que os seres evoluem intelecto-moralmente, a consciência, por via de consequência, se lhes faz mais apurada.

Tomemos como parâmetro o próprio Divino Governador da Terra, Jesus, a quem incumbe a responsabilidade da evolução de todos os seres que habitam nosso planeta.

As palavras de Lucas: "Porque a todo aquele, a quem muito foi dado, muito será pedido, e ao que muito confiaram, mais contas lhe tomarão" se aplicam a todos, indistintamente, inclusive ao próprio Pastor das nossas almas.

Nós, espíritas, que tomamos ciência dessa Lei Divina e das outras que nos foram dadas a conhecer através da Doutrina dos Espíritos e das próprias palavras e exemplos de Jesus, temos uma responsabilidade proporcional a esse nível de informações.

Dessa forma, nossos pensamentos, sentimentos e atitudes não podem, em sua consciência, destoar da qualidade moral que se cobra de quem sabe da Lei de Causa e Efeito etc. etc.

De uma criança não se exige a conduta que se cobra de um adulto, bem como um adulto não deve agir como se criança fosse: assim nossa consciência nos analisa, ou seja, informa, por "linha direta", a Deus a respeito do que temos feito de nós mesmos.

O Espírito Emmanuel, através dos seus livros e mensagens, psicografados por Francisco Cândido Xavier, deu enorme colaboração sobretudo na área da evangelização das criaturas encarnadas. As outras áreas que abordou ficaram em segundo plano. Trata-se de um verdadeiro professor da Ética Espírita.

Nota-se, sempre, nas suas orientações a preocupação com o cumprimento dos deveres morais, aquilo que os hinduístas chamam de "dharma".

Enquanto muitos fazem questão de pleitear direitos, Emmanuel nos mostra que somente observando quais são nossos deveres perante as Leis Divinas é que evoluímos e, evoluindo, ampliam-se esses deveres na razão direta do desenvolvimento alcançado.

Alguns querem uma evolução "milagrosa", ou seja, sem reforma moral, outros querem uma evolução para poder "gozar férias", ou seja, querem se livrar de responsabilidades...

Há, ainda, muita incompreensão quanto à própria noção do que seja evolução, que não significa apenas ler muitos livros, assistir a palestras e seminários, ser orador ou escritor, orar sem se reformar interiormente e manter dentro de si o "homem velho" através de pensamentos, sentimentos e ações, sem o "esforço de domar suas próprias más tendências".

Para evoluir não podemos proceder como o "moço rico" da narrativa evangélica, que deixou para o dia seguinte a iniciativa de começar sua mudança interior: o "aqui e agora" deve presidir nossa vida.

Reencarnado presentemente, atualmente com cerca de doze anos de idade, Emmanuel deverá continuar sua missão gloriosa no sentido da evangelização da humanidade encarnada, trazendo novas contribuições para nosso esclarecimento. Todavia, não poderá nos substituir no trabalho que nos compete, pois a evolução é individual, sendo certo que o Espírito Joanna de Ângelis afirmou que: "Cada um

está sozinho consigo próprio”, ou seja, cada um é responsável individualmente pela própria evolução intelecto-moral.

Todavia, louvado seja Deus por permitir que tenhamos em nosso meio, agora, o grande mestre Emmanuel, o qual, certamente que daqui a alguns anos, poderemos ouvir mais de perto e, com suas palavras e exemplos, aprender mais sobre como adequarmos nossa vida ao nível de conhecimento teórico que adquirimos.

Graças a Deus!

A SOLIDARIEDADE

Quando Jesus foi pregado na cruz, estavam presentes quatro dos Seus seguidores: Sua Mãe Maria, Joana de Cusa, Maria de Magdala e João. Tratavam-se de três mulheres, sendo a primeira uma senhora já viúva e idosa, segundo a expectativa de vida da época; a segunda que era viúva, que tinha um filho jovem, portanto, estando possivelmente na faixa dos quarenta anos; a terceira, solteira, tida como ex-prostituta, possivelmente na faixa dos trinta anos, e o quarto um jovem solteiro, que talvez nem tivesse 20 anos de idade: um grupo heterogêneo, sem destaque social, movido por um sentimento comum.

Simão Pedro, depois da atitude violenta de arrancar a golpe de espada uma orelha de Malco, negou Jesus três vezes, pois a violência gera o medo, por força da própria Lei de Causa e Efeito, que encanta o agressor e o faz refletir sobre sua atitude contrária à Lei do Amor.

Alguns dos seguidores que se esconderam talvez o fizessem por se sentirem “decepcionados” com o Mestre, que passaram a considerar um “vencido”... Há quem só se declare amigo e apoie os “vencedores”, assim mesmo enquanto o são, adotando a ideia do “rei morto rei posto”... São os interesseiros, os falsos amigos, os falsos seguidores...

Outros talvez tenham temido pela própria segurança, pois que poderiam sofrer represálias pelo fato de serem adeptos do condenado... Continuariam a praticar as lições do Mestre, mas sem se declararem Seus discípulos... Há quem prefira sempre a discreção excessiva, que raia pela omissão e pela covardia moral...

Devem ter havido outros que renunciaram a crença bruxuleante no Mestre, pois não deveriam acreditar em quem acabou seus dias numa cruz como reles criminoso... Aqueles seriam meros “pedintes” de milagres e palavras de consolo, como os há ainda hoje...

Muitos desses “desertores” se arrependeram, principalmente depois que Jesus lhes apareceu pessoalmente, após o “anúncio” de Maria de Magdala de que Ele continuava vivo, agora sem o corpo de carne, e se encarregaram de divulgar e praticar Suas lições.

Todavia, apesar da Compaixão do Divino Pastor com relação aos “desertores”, dando-lhes a chance da reabilitação, não se pode deixar de entender como “melhores” aqueles que não o negaram diante do supremo sacrifício da cruz.

Cada um dos quatro deve tê-IO convencido de que tinha aprendido a grande lição da Solidariedade: não puderam revogar a sentença condenatória, nem sua índole pacífica os fez partir para o pugilato contra os soldados que cumpriam a ordem de crucificá-I’O, mas estiveram firmes à Sua frente, como quem afirmasse, em silêncio significativo, seu apoio moral naquela conjuntura dramática.

São, na verdade, quatro grandes heróis, não da coragem, mas da Solidariedade, pois a coragem significa muito menos que a Solidariedade, sendo que a primeira pode representar mera prevalência dos instintos primitivos, enquanto que esta última dignifica o ser humano, retratando uma das virtudes mais elevadas.

Qualquer que seja nossa posição no mundo, na família, no trabalho e em qualquer situação, a Solidariedade pode ser praticada como caminho da nossa elevação, bem como da suavização das agruras de quem se encontra necessitado.

Abaixo do próprio Divino Mestre, insuperável em todas as virtudes, aquelas três mulheres e aquele jovem representam alguns dos mais importantes modelos de Solidariedade que nossa humanidade pode identificar.

COMPREENSÃO SOBRE A SEXUALIDADE

O grande Missionário Moisés, obedecendo ao Comando do próprio Jesus, talhou na pedra simbólica os Dez Mandamentos, que representaram o máximo de conhecimento da humanidade de então sobre as Leis Morais. Ali incluiu uma regra sobre a sexualidade quando falou: "não cobiçarás a mulher do próximo". Jesus, quando de Sua Encarnação na Terra, avançou mais ainda no esclarecimento humano, ensinando: "Foi dito aos antigos: não cometerás adultério, Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração."

Observa-se que, nas duas referências à sexualidade, aparece o homem como ainda muito próximo da "animalidade", pois, como se sabe, o macho é quem toma a iniciativa na reprodução da espécie. Entre parênteses, é importante notar que Jesus foi explícito na avaliação ética dos "pensamentos", o que devemos fazer constantemente. Os pensamentos "criam" realidades através da sua ação sobre o fluido cósmico universal, como esclarece a Doutrina Espírita.

O Espírito André Luiz, em seu livro "Evolução em Dois Mundos", psicografado por Francisco Xavier, afirma que, sob a interferência competente dos Espíritos biólogos, no desenvolvimento da sexualidade, os seres passaram pela fase do hermafroditismo e, somente milênios depois, desenvolveram-se as caracterizações exteriores da masculinidade e da feminilidade. Daí para a frente, inclusive no Reino hominal, a sexualidade exterior diferenciada passou a ser regra geral entre as criaturas.

No próprio O Livro dos Espíritos, os Orientadores de Allan Kardec esclarecem, em outras palavras, que todos passamos pelas experiências da masculinidade e da feminilidade, como forma de adquirirmos todas as virtudes e o máximo de aptidões. Em tempos passados, a humanidade em geral, mal instruída sobre a sexualidade, tinha quase como única referência a ideia de que o sexo, em si mesmo, representava um "pecado", principalmente por força da mentalidade punitiva que o Cristianismo Oficial instituiu na Idade Média europeia.

Com o Iluminismo e o desenvolvimento da Ciência, muita gente passou a descrer totalmente da Religião, passando do medo ao pecado à consagração da liberdade absoluta, sem nenhum freio moral no que pertine à sexualidade. Assim é que atualmente o sexo vem sendo divulgado e praticado de forma aética e até antiética, com graves resultados, inclusive o desenvolvimento de desvios mentais graves.

Todavia, mesmo as pessoas que conseguem manter-se dentro dos limites salútares da Ética costumam sofrer alguns prejuízos por efeito da desinformação sobre os dados que o Espírito André Luiz trouxe para a humanidade encarnada. Assim é que muitos homens e muitas mulheres não conseguem se desvencilhar das barreiras que o corpo lhes impõe e esquecem-se de que são Espíritos e que as caracterizações masculina e feminina são apenas elementos do corpo físico, cuja mais importante finalidade é a simples perpetuação da espécie.

Devemos pensar, sentir e agir em função desse conhecimento, sem deixar-nos dominar pelos hormônios, nem atavismos e preconceitos, que pressionam os seres encarnados, mas não são nossos senhores.

As mulheres, sem perder suas características maternas, podem adquirir virtudes tipicamente paternas, enquanto que os homens podem suavizar sua forma de pensar, sentir e agir, transformando-se em figuras verdadeiramente paterno-maternas.

Um dos mais significativos exemplos de evolução espiritual do nosso tempo foi estampado na figura ímpar daquele missionário que ficou conhecido como Sathya Sai Baba, ou seja, Verdade Mãe Pai.

Jesus aconselhou: "Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito."

Allan Kardec disse: "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre: tal é a Lei."

FRANCISCO DE ASSIS: O BIÓLOGO DE DEUS

Francisco de Assis era reconhecido como "menestrel de Deus", pois compunha lindas canções de louvor ao Pai Celestial. Todavia, talvez Ihe seja também adequada a expressão "biólogo de Deus", pois, muitos séculos antes do Espírito André Luiz demonstrar a irmandade universal entre todas as criaturas de Deus, através do livro "Evolução em Dois Mundos", psicografado por Francisco Cândido Xavier, já o luminoso Missionário do Cristo afirmava esse fato.

Não utilizou expressões científicas, pois, em pleno período medieval, pouco se sabia em termos de Ciência, que, por sinal, representava perigosa heresia aos olhos atentos e duros dos representantes do Catolicismo Romano.

Podemos supor que não seria a mera expansão do Amor Universal que teria levado Francisco a tratar como verdadeiros irmãos até os seres ditos "inanimados", mas o profundo conhecimento da Lei Divina de Igualdade que vigora entre todos os seres. Passado um século e meio da Codificação Kardequiana, podemos entender que, tanto quanto não conseguimos perceber as ondas do ultravioleta e nem aquelas do infravermelho, da mesma forma nada sabemos sobre a angelitude, que supera o grau de humanidade, bem como o que antecede o nível evolutivo dos vírus e bactérias.

A Ciência terrena reconhece a matéria atualmente como energia condensada, ou seja, perceptível pelos nossos pobres e limitados cinco sentidos e alguns aparelhos por nós inventados. Todavia, é lícito pensar que Deus, Pai de Amor, não tenha criado esse "elemento" sem nenhuma perspectiva de evolução, contrariando as Leis Divinas, que detêm as características de Generalidade e Justiça, Amor e Caridade, que vigoram em todo o Universo.

Não faz sentido que se trate de eterno elemento passivo, mas sim energia pulsante, que, a partir de certo ponto da sua "evolução", adquire "vida", podendo-se aqui lembrar o simbolismo do "Sopro Divino" que insuflou vida à massa de barro da narrativa mosaica, sendo criado o primeiro ser humano...

A evolução, rumo à perfeição relativa, é regra geral para todos os seres: assim diz a razão.

A ideia da dicotomia eterna matéria-Espírito contraria a Lei de Justiça, Amor e Caridade, que condenaria uma parte da Criação à estagnação permanente.

Nada se disse ainda na literatura espírita a favor desta tese ou contra ela, porém, acredito não representar um absurdo a existência no Universo de apenas duas realidades: o Criador e Sua Criação, esta última que se apresenta em diversos graus de evolução, mas é uma coisa só.

O Pensamento Divino cria e mantém a criação. Nosso pensamento co-cria, ou seja, interfere na criação.

Já é tempo de analisarmos certos conceitos, que não foram aprofundados na época da codificação pela precariedade da Ciência naquele tempo, mas os tempos são outros agora e a própria razão, bússola da Doutrina Espírita, pode nos orientar na reflexão sobre esse tema.

De qualquer forma, reconhecendo-se ou não a veracidade da tese, o importante é a certeza da evolução dos seres e o reconhecimento da irmandade universal.

Francisco de Assis, como dito, não terá sido mero cantor e poeta, além de luminoso pregador do Amor Universal, mas profundo conhecedor da Biologia.

Aliás, no seu livro acima referido, o Espírito André Luiz esclarece que mesmo os seres mais rudimentares evoluem através da sucessão de encarnações e desencarnações, sendo que, quando desencarnados, são "aperfeiçoados" por competentes e amorosos biólogos.

Francisco de Assis não seria um desses estudiosos da evolução desde épocas imemoriais?

De qualquer forma, fica aqui registrada esta singela homenagem a esse Espírito que nunca diferenciou o respeito e o Amor que todos devemos ter uns pelos outros, indiscriminadamente, para sermos felizes como ele sempre foi.

O ENGAJAMENTO DO DISCÍPULO

Quando Jesus convidou Zaqueu, Saulo e Maria de Magdala para O seguirem não tergiversaram um segundo sequer e aderiram, de pronto, à proposta de reforma interior que o Divino Pastor lhes apresentava.

Assim também fizeram os Apóstolos e muitas outras pessoas cujo nome a História do Cristianismo não registrou. Aliás, os registros históricos terrenos costumam mesmo ser incompletos ou até inverter o valor dos personagens, destacando muitos que pouco merecimento apresentam e olvidando diversos luminares.

Se perguntássemos a estes últimos sobre o assunto, agradeceriam o anonimato, enquanto que os primeiros talvez demonstrariam vergonha pelo destaque injusto. Todavia, a finalidade dos relatos evangélicos, como se sabe, não é o de entretecer panegíricos a quem quer que seja, mas pura e simplesmente informar sobre a Vida e os Ensinamentos de Jesus.

Talvez se possa dizer que a maioria dos que viram e ouviram Jesus queriam simplesmente curar-se das mazelas do corpo, ver suavizados seus sofrimentos morais ou até conseguir benefícios materiais outros, os quais deveriam pleitear através do trabalho comum e do esforço pessoal: afinal, isso acontece ainda hoje quanto a muitos que se aproximam dos grandes Missionários do Bem ou adotam uma crença religiosa.

Dentre aqueles que recusaram o convite do Divino Pastor estava um homem destacado na sociedade romana, que era Públio Lântulo Cornélio, posteriormente tornado grande trabalhador das Hostes de Jesus. Ele próprio narra seu encontro memorável com Jesus no livro "Há Dois Mil Anos", psicografado por Francisco Cândido Xavier, quando, depois de emocionar-se profundamente com as ponderações que ouvia, lembrou-se das benesses materiais que usufruía e, qual o "moço rico" da narrativa evangélica, preferiu retornar ao dia-a-dia de apego às coisas do mundo.

Pode-se validamente indagar: – Jesus, profundo conhecedor da Psicologia humana, não teria a pré-ciência da falta de maturidade daquele homem ainda tão ligado ao prestígio e ao poder mundanos? Podemos calcular que o Divino Mestre sabia, de antemão, que ocorreria, por parte do senador romano, a recusa ao Seu Divino Convite, pois o futuro discípulo ainda não estava pronto... Mas, imaginamos, Seu Amor Ilimitado, mesmo assim, tentou lançar o homem do mundo portas a dentro da Mansão Espiritual da Verdade...

A semente estava lançada e começaria a germinar a partir daquele momento, gerando um conflito interno de grande vulto na intimidade daquele Espírito: nunca mais seria o mesmo, até que frontalmente encarou a própria consciência face a face e fez sua escolha pelo caminho da reforma interior.

Nunca é tarde para aceitar o convite do Divino Mestre, pois o tempo é mera convenção terrena e o Futuro é infinito.

Quantos de nós já recebemos o convite, nos dias passados desta própria encarnação, mas adiamos o início da atuação declarada no movimento religioso que dizemos ter adotado!

Não é suficiente simplesmente ouvir os oradores, ler os textos dos estudiosos e orar no recesso do próprio lar, mas assumir algum papel no seio da congregação na qual ingressamos.

O tipo de trabalho fica por conta da disponibilidade de cada um e das suas próprias preferências, mas não se pode justificar a omissão, que representará o adiamento de compromissos morais assumidos quando do planejamento da atual encarnação.

Quantos vivenciam felizes o encantamento do "encontro" com a Verdade, normalmente no início da vida e, depois, se afastam, sob os argumentos mais falazes, como o excesso de trabalho para o próprio sustento, os cuidados com a família, a procura do sucesso profissional e outros pretextos que, no fundo, revelam apenas a acomodação aos defeitos morais que ainda trazemos e que não queremos enfrentar.

A maioria dos trabalhadores da Seara esmorece quando tem de optar entre Deus e Mamom ou entre Deus e César, ou sejam, o dinheiro, o poder e a reforma moral.

Sabe-se da existência de hospitais localizados no mundo espiritual para tratamento dos pacientes graves representados nas pessoas dos discípulos que faliram...

A escolha da "sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória".

Discípulos convidados pela voz da consciência, através da qual Deus dialoga conosco, reflitam sobre a oportunidade do "aqui e agora" e não retardem o início do trabalho, porque até para os trabalhadores da última hora as estrelas da noite já começaram a aparecer e o próximo dia ainda demorará a surgir: estaremos sob a escuridão e ao desabrigo até que a madrugada chegue!

O ESPÍRITO DORME NO MINERAL

O Capítulo II de "O Livro dos Espíritos" trata dos Elementos Gerais do Universo, onde se afirma que, além de Deus, há no Universo três outras realidades: a matéria, o Espírito e o fluido cósmico universal, que é um elemento intermediário entre os dois últimos, sendo "a matéria propriamente dita muito grosseira para que o Espírito possa exercer alguma ação sobre ela." (v. questão 27).

O fluido cósmico universal seria como os softwares de computador, que funcionam como intermediários entre a máquina e o usuário.

Todavia, há uma questão a ser pensada: – Sendo Deus, como o é, o Pai de Amor e Justiça, criaria um elemento grosseiro com a destinação de continuar como tal pela eternidade afora, outro mais aperfeiçoado, todavia, sem possibilidade de evolução, e um terceiro, esse sim, perfectível? Não seria mais lógico entender que a matéria evolui e se transforma em fluido cósmico universal, o qual, por sua vez, se torna Espírito? Assim concluindo, tudo evolui e é perfectível, ou seja, todos, sem exceção, começam do mesmo ponto e destinam-se à mesma perfeição relativa.

Disse Léon Denis: "O Espírito dorme no mineral, sonha no vegetal, agita-se no animal e desperta no homem".

Na parte final da questão 540 de "O Livro dos Espíritos" se lê: "É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia, da qual o vosso Espírito limitado ainda não pode abranger o conjunto."

Francisco de Assis seria mero poeta cheio de Amor ou um grande conhecedor da Lei Divina quando chamava todos os seres animados e inanimados de irmãos e irmãs?

A Doutrina Espírita, no seu tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, veio proporcionar um grande avanço à Cultura terrena, sem o que estaríamos "tateando no escuro" em muitas questões transcendentais, aquelas que não são detectáveis pelos cinco sentidos e pelos inventos dos nossos cientistas, pela racionalidade materialista dos nossos filósofos ou pelas informações dos religiosos profissionais.

Sem fanatismo algum, mas baseados na "voz da experiência", podemos afirmar que somente as Revelações, vindas do Mundo Espiritual Superior, esclarecem o ser humano terreno o suficiente para tirá-lo do terra-a-terra dos interesses mundanos e motivá-lo a realizar os grandes ideais do Progresso verdadeiro, que se consubstancia no cumprimento das Leis Divinas. E o conhecimento dessas Leis não se faz através da pobre razão humana, mas sim das Revelações.

A união dos três pilares do Conhecimento é que possibilitará os grandes surtos evolutivos, pois cada um deles contribuirá, através das suas especificidades, para a convicção da Verdade, que se traduz no conhecimento das Leis Divinas.

A evolução se faz perpetuamente, pois assim o quer o Amor e a Justiça de Deus.

No livro "A Grande Síntese", assinado pelo médium Pietro Ubaldi, mas de autoria do próprio Divino Mestre Jesus, se explica, em linguagem científica, como se processa a evolução. Infelizmente, poucos espíritas o leram e há até aqueles que o taxam de herético, desaconselhando sua leitura, apesar do Espírito Emmanuel ter afirmado, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, que a obra é de autoria do próprio Jesus...

"O Espírito dorme no mineral, sonha no vegetal, agita-se no animal e desperta no homem": essa a trajetória evolutiva, prosseguindo na angelitude e assim por diante.

O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

Pode-se entender que, quando Jesus afirmou: "O Meu Reino não é deste mundo" estaria querendo afirmar que o objetivo de cada ser humano deve ser a vida em boas condições de equilíbrio no mundo espiritual, sendo que a vida material é mera preparação para se viver bem aquela outra.

Jesus falava, muitas vezes, de maneira simbólica, porque as palavras eram insuficientes para traduzir as informações que Ele tinha para dar e as inteligências bem como o senso moral se mostravam incipientes para a compreensão dessas informações.

À medida que evoluímos vamos tendo condições de melhor e mais tempo estagiarmos no mundo espiritual.

Por isso, devemos nos preparar quando ainda encarnados, uma vez que naquela outra realidade é a potência mental que é decisiva como forma de atuação e não as mãos materiais. Naquela realidade as primeiras modificações que ocorrem são nas partes genital e digestiva, uma vez que a reprodução da espécie fica por conta da vida material e a alimentação do Espírito é muito mais sutil.

O trabalho de preparação deve ser diário, tal como aconselhou o Espírito Santo Agostinho, através da autoanálise e reforma interior.

A maioria das pessoas, realizando essa reflexão, verifica quantos e quais pequenos ou grandes erros cometeu, detectando, assim, seus pontos fracos: seja o orgulho, o egoísmo ou a vaidade. Nunca devemos nos desacoroçoar na luta diária pelo autoaperfeiçoamento. Não conseguiremos nunca a Perfeição absoluta, mas a Perfeição relativa é uma escalada na qual avançamos um degrau por dia. E a felicidade que essa caminhada proporciona é compensadora.

Imaginemos os três grandes "convertidos" citados no Evangelho: Paulo de Tarso, Maria de Magdala e Zaqueu, o primeiro que superou o próprio orgulho, fazendo-se humilde, a segunda que venceu a vaidade, tornando-se simples e o terceiro que de egoísta se fez desapegado dos bens materiais. Quanto de reflexão sobre suas próprias deficiências morais tiveram de empreender para possibilitar seu trabalho de apostolado!... Venceram grande parcela das próprias más tendências naquela própria vida e, nas posteriores permanências no mundo material e na vida espiritual, foram evoluindo, até se tornarem verdadeiros faróis para a humanidade, nas suas recentes encarnações nas pessoas respectivamente do sadu Sundar Singh, Madre Teresa de Calcutá e Dr. Bezerra de Menezes.

Todavia, houve um retardatário que, ao invés de enfrentar o trabalho de autoconhecimento, preferiu desertar: foi Judas Iscariotes, através da autopunição

injusta, prejudicando a própria marcha evolutiva, que, somente muito depois assumiu conotações gloriosas na sua vida como Joana D'Arc.

Quando alguém desencarna, geralmente tendemos a lamentar sua "perda" e dar nossos pêsames aos entes queridos que ficam, mantendo o atavismo das tradições religiosas primitivas, do passado multimilenar, quando acreditávamos só existir a vida material... Todavia, o Espírito desencarnante simplesmente voltou à verdadeira pátria, na verdade, bem ou mal preparado, de acordo com o estilo de vida que aqui vivenciou.

Seja, todavia, em que condições tenha ocorrido, não há por que lamentarmos as desencarnações.

Podemos, todavia, informar as pessoas sobre a realidade espiritual, caso elas assim o permitam, na medida da capacidade de compreensão de cada uma. Todavia, mais importante é viver de acordo com as Leis Divinas, pois, conhecendo ou não a realidade espiritual, estará bem preparado quem pensa, sente e age conforme as Leis Divinas.

Vamos aprendendo cada vez mais, através da Doutrina Espírita, sobre o mundo espiritual e, aliando esse conhecimento à nossa reforma interior, nada devemos temer, pois a própria morte, que representa o mais temido acontecimento da vida material, passa a ser encarada como libertação das injunções que o corpo material impõe ao Espírito.

As encarnações, que se efetivam desde os Reinos inferiores da Natureza, representam um mecanismo criado pelo Pai Celestial, em Sua Divina Sabedoria, para o aperfeiçoamento dos Espíritos.

Ao invés de nos apegarmos à vida material, procuremos o autoaperfeiçoamento intelecto-moral e ficaremos menos suscetíveis à ideia de "perda" quando se trata da desencarnação. Podemos ajudar os desencarnados orando por eles, no sentido do seu esclarecimento espiritual.

O Reino de Jesus é o mundo espiritual: trabalhemos para lá habitar em melhores condições do que temos feito em épocas passadas, quando nossa atenção se concentrava apenas na vida transitória do mundo dos encarnados!

O PÃO NOSSO DE CADA DIA DAI-NOS HOJE

Quando surgiu, no nosso planeta, o instituto jurídico da propriedade, os seres humanos começaram a disputar entre si os objetos de que conseguiam se apropriar, os pedaços de terra que pudessem administrar e, depois de muitos milênios de vivência e experimentação, chegamos à realidade atual, em que as pessoas necessitam de dinheiro para adquirir os bens necessários à própria subsistência material.

O egoísmo, remanescente dos instintos mais primitivos ligados à preservação da vida, é o defeito moral que mais diretamente diz respeito à propriedade, pois nos induz a querer mais do que realmente precisamos para a nossa vida.

Em determinados momentos da História, chegamos a justificar a escravidão humana, ou seja, a absurda "propriedade" de um ser humano sobre outro. Aliás, esse "direito" deixou de existir no nosso país há pouco mais de um século, o que representa um "karma" negativo para nós, como coletividade, daí advindo as

constantes dificuldades econômicas e sociais por que passamos. Sabe Deus quando conseguiremos, como nação, quitar essa dívida...

Jesus, Mestre da Psicologia Humana, nos aconselhou, no "Pai Nosso", a pedir ao Pai que nos proporcionasse o pão nosso de cada dia em quantidade justa e suficiente para nossas reais necessidades. O que excede as medidas do justo e do suficiente deve passar a outras mãos, mais carentes que as nossas. Há quem esteja sempre à procura de mais e mais "fontes de renda"...

"O pão nosso de cada dia dai-nos hoje"!

O justo é a contraprestação pelo real valor da nossa atividade em termos de benefícios que proporciona. Podem-se pensar em alguns referenciais: por exemplo, um trabalho que beneficia maior número de pessoas pode ser mais bem pago. Todavia, se esse valor vai gerar a escassez para os demais, deve-se-lhe traçar limites.

Quando iniciamos nossa instrução nas escolas do mundo, sob a supervisão dos mestres do Conhecimento material, nossos pais naturalmente imaginam ali o começo da nossa preparação para as futuras profissões da vida adulta. Não é comum alguém estudar simplesmente para conhecer as áreas da Cultura, mas sim como forma de instrução para trabalhar.

Infelizmente, muitos pensam em viver ociosamente, dentre os quais muitos investidores em complicadas aplicações financeiras e os aficionados das loterias, sem compreensão de que o trabalho é uma Lei Divina, pagando caro aqueles que tentam burlá-la.

Infelizmente, grande parte dos que trabalham visa apenas o próprio bem-estar, no máximo atendendo ao sustento da própria família, com o que pensam ter realizado um grande feito, enquanto que Jesus alertou que até os maus assim procedem...

Aprender a medida exata do quanto devemos pleitear e do quanto devemos renunciar é imprescindível para nossa própria evolução espiritual.

O Divino Mestre, querendo gravar na nossa mente uma das Suas Lições Eternas, afirmou não ter uma pedra onde recostar a cabeça.

Não estamos à altura de tal projeto de vida, mas nosso caminho evolutivo exige que iniciemos o trabalho interior de desapego quanto aos bens materiais, contentando-nos com aquilo que seja justo e suficiente.

Se a sociedade consumista procura endeusar o dinheiro e sua utilização em banalidades, por outro lado, a Divina Lição nos mostra que a parcimônia é uma regra de bem viver.

Os Espíritos evoluídos, quando encarnados na Terra, demonstram como bem empregar os bens materiais que chegam às suas mãos: proporcionam desenvolvimento intelecto-moral através dos investimentos em estudo e trabalho.

Sigamos esses exemplos, mas, sobretudo, aprofundemos a autoanálise cotidianamente, para verificarmos como temos procedido. Valem as perguntas: – O que temos feito do nosso patrimônio intelectual? Ele tem servido para promover nosso próprio progresso espiritual? Tem utilidade para o desenvolvimento dos que nos cercam?

Se quisermos levar mais adiante a reflexão sobre a expressão "pão nosso", podemos entender que também diz respeito aos bens espirituais que já adquirimos: – O que temos feito deles? Multiplicam-se em favor das outras pessoas através de

boas ações? Investimos no desenvolvimento das nossas virtudes, normalmente ainda incipientes?

Viver simplesmente deixando os dias e as horas se sucederem sem refletir sobre nossa forma de pensar, sentir e agir significa muito pouco, quando, na verdade, o exame de consciência se faz necessário para que a vida tenha sentido, como caminho para a Felicidade.

Se apenas repetimos o "Pai Nosso" mecanicamente, já está passando a hora de começarmos a enxergar nele as questões que podemos tratar no nosso diálogo com Deus.

O PERFIL DOS MISSIONÁRIOS

Cada um enxerga com os olhos que tem: Pilatos, cuja mentalidade orgulhosa se centralizava no poder material, indagou, suspeito, de Jesus: – "Sois rei"?

Depois da infiltração pagã no Cristianismo nascente, desvirtuando-o da sua simplicidade original, criou-se a figura do Cristo Rei, como se Jesus tivesse algum interesse em "reinar", Ele que, mesmo sendo o Sublime Governador da Terra, afirmou "não ter uma pedra onde recostar a cabeça."

Devemos tomar cuidado para não trazermos para dentro do movimento espírita o "farisaísmo" que contaminou o Cristianismo e o desvirtuou, apesar dos esforços de Francisco de Assis e outros grandes Missionários, como Madre Teresa de Calcutá, que tentaram reconduzi-lo aos trilhos por onde deveria ter seguido até hoje.

Sabendo que o Espírito Emmanuel já se encontra reencarnado desde o ano 2.000, alguns palpites podem surgir sobre qual papel deverá desempenhar em prol do Progresso.

Tomemos como ponto de partida desta reflexão o fato do Espírito São Luís, que auxiliou na Codificação, ser, nada mais nada menos, que o, na época, relativamente recém desencarnado Napoleão Bonaparte, cuja personalidade atual é o ex-político e atuante ecologista e pacifista Mikhail Gorbachev, que, aparentemente, nada tem a ver com a Doutrina Espírita ou qualquer movimento religioso.

Alguém pode imaginar que o Espírito Emmanuel, ligado ao movimento cristão, desde o período em que foi Nestório, discípulo de João Evangelista, tendo participado da Codificação e dirigido as atividades mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, deverá ser agora um dos principais expoentes encarnados do movimento espírita, escrevendo e palestrando, no mínimo, sobre temas mais avançados ainda do que aqueles que abordou através da mediunidade do grande mediano de Pedro Leopoldo. Na verdade, pode ser que sua missão seja totalmente diferente, desempenhando um papel aparentemente apagado no movimento espírita, mas de grande significação espiritual, pois se sabe que, por exemplo, durante o sono, os Espíritos de grande evolução trabalham até mais do que durante a vigília...

O próprio Francisco Cândido Xavier, que se afirma ter dito que logo reencarnaria, pode também ficar na penumbra dentro do movimento espírita, mas cumprindo uma missão espiritual de altíssima importância no anonimato.

Infelizmente, ainda trazemos de nossas vidas passadas a empolgação pelo brilho da nobreza, da burguesia, do poder e do dinheiro: não nos libertamos dos atavismos

da vaidade e do orgulho e ficamos deslumbrados quando vemos o "ouro falso dos valores materiais", que nada tem a ver com as coisas espirituais.

Jesus andava maltrapilho e subalimentado, Francisco de Assis vivia do que lhe davam para comer, Madre Teresa de Calcutá se alimentava de "quase nada" e assim por diante: os grandes Missionários não são objeto de manchetes de jornais e não dão "ibope"...

Ponderemos sobre o que realmente diferencia os Missionários das pessoas medianas: trata-se do grande magnetismo dos primeiros, representado pelo seu Amor Superlativo, em favor de todas as criaturas. O que lhes dá o potencial espiritual extraordinário de que desfrutam são seu desapego a qualquer coisa que seja material, sua simplicidade absoluta e sua humildade sincera. Não fazem questão de títulos, riquezas e nem da nossa Cultura, normalmente vazia de conteúdo, tanto que a maioria deles pouco lê dos nossos autores mundanos, normalmente cheios de pompa e pobres em espiritualidade. Gandhi, por exemplo, leu apenas Tolstoi e alguns outros filósofos, Francisco Cândido Xavier não tinha quase tempo para consultar os intelectuais "de um dia" e Madre Teresa de Calcutá, além do Evangelho, apenas "lia" os olhos e a alma dos seus doentes.

Não tomemos nossos referenciais horizontais como paradigmas para os Espíritos que já superaram o orgulho, o egoísmo e a vaidade, pois eles já mereceram ser dotados da via da mediunidade com Jesus, para acessarem os arquivos da Verdade, enquanto que nós folheamos os textos dos intelectuais do mundo, que lançam teorias válidas hoje e muitas vezes são desacreditadas no dia seguinte...

Por isso, esperemos dos Missionários do Alto exemplos nobilitantes, mas não títulos acadêmicos nem produção literária ou científica, que eles, nem sempre, estão interessados em produzir.

As lições necessárias estão ao nosso alcance, através do Evangelho e da Codificação Kardequiana, acrescentadas pelas obras complementares. Na certa que outros complementos virão, no tempo certo, como estão vindo, mas já temos material suficiente para emprendermos estudos sérios visando nossa reforma moral.

PESSOA MENOS SUJEITA A OBSESSÃO

O livro "Paz e Renovação", do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, traz uma lição intitulada "Pessoa menos sujeita a obsessão", que transcreveremos abaixo e comentaremos parágrafo por parágrafo. Vale a pena a reflexão aprofundada sobre cada item, pois resume, em poucas palavras, o que poderia ser exposto em um verdadeiro Tratado de Reforma Moral. As palavras do autor espiritual estarão mencionadas entre aspas:

"A pessoa menos obsedável..."

Inicia afirmando a possibilidade de qualquer pessoa estar sujeita à obsessão. A prevenção depende de cada um, adotando uma forma de pensar, sentir e agir conforme as Leis Divinas. A cura, no caso de já instalada, também se submete ao mesmo tratamento. Todavia, "é melhorar prevenir do que remediar"...

Como se sabe, obsessão é a sintonia mental com Espíritos encarnados ou desencarnados em estado de desarmonia moral.

“Não espera milagres de felicidade, inacessíveis aos outros, mas se regozija pelo fato de viver com a possibilidade de trabalhar.”

A Felicidade verdadeira decorre do grau de adequação do pensamento, sentimento e ação às Leis Divinas: fora desse referencial o que costumam haver são momentos de euforia, que passam muitas vezes mais rápido do que se imaginava.

Não há nenhum “milagre” de felicidade, mas sim consequência do merecimento de cada um. A conquista de bens materiais e outros benefícios que não têm a ver diretamente com o aperfeiçoamento moral representaria uma forma “milagrosa” de felicidade, que muitas vezes esperamos, quando ainda não estamos despertados para a real procura da nossa evolução espiritual. Nesse estado de desacerto interior, vivemos correndo atrás dos objetivos materiais e costumamos nos revoltar quando não os alcançamos e nos decepcionar quando os conseguimos, verificando que são meras “bolhas de sabão”...

A Felicidade real é possível a todos. Se pretendemos uma felicidade que somente nós poderíamos ter, já se pode ver que o egoísmo está por trás dela. O egoísmo tem muitas formas de manifestar-se, fazendo-nos querer com exclusivismo, como se fôssemos “mais filhos de Deus que os outros”...

Trabalhar é desempenhar qualquer atividade realmente útil ao meio ou à coletividade onde vivemos. Somente se pode considerar realmente trabalho as atividades “úteis”, pois as inúteis ou prejudiciais “servem” apenas a quem as exerce, visando dinheiro ou benefícios egoísticos. O trabalho também produz regozijo em quem o exerce, proporcionando igualmente o nosso desenvolvimento intelecto-moral.

“Ama sem exigências, aceitando as criaturas queridas como são, sem pedir-lhes certificados de grandeza.”

Amar é dar de si em pensamentos, sentimentos e ações. Se há exigências em contrapartida, já não se trata de amor, mas de egoísmo, que procura escravizar as outras pessoas. Muito ainda temos desse egoísmo, mas precisamos livrar-nos dele, sob pena de continuarmos a repetir os fracassos do passado. Amar é querer beneficiar as pessoas sem esperar nada em troca.

Cada ser humano é um verdadeiro universo, pois que descreveu sua trajetória evolutiva de forma diferente das demais: não há duas pessoas sequer parecidas, quanto mais iguais!... Cada um tem suas peculiaridades, sua forma particular de pensar, sentir e agir: devemos respeitar a individualidade de cada um. Orientar aqueles a quem nos compete é uma coisa, porém, cobrar delas “certificados de grandeza” é outra coisa. “Cada um dá o que tem”... O autor espiritual não nos aconselha a omissão, mas sim o respeito aos outros. Muitos de nós ainda não entendemos o que significa esse “respeito” e, a todo momento, querem exercer domínio sobre os outros, principalmente sobre os chamados “entes queridos”.

“Suporta dificuldades e provações, percebendo-lhes o valor.”

Quando Jesus aconselhou: “Toma a tua cruz e segue-me”, estava orientando-nos ao cumprimento dos nossos deveres, dentro dos quais se incluem vivenciar com sabedoria as “dificuldades” e “provações”. Nossa vida é um misto de facilidades e dificuldades, na medida exata, que as Leis Divinas estabelecem para cada criatura. “Deus dá o frio de acordo com o cobertor”...

O valor das situações difíceis é justamente de nos proporcionar novas lições, necessárias à nossa evolução intelecto-moral. Se não houvessem dificuldades e provações estaríamos condenados à estagnação. Na verdade, nem todas essas lições são novas, mas muitas são aquelas antigas que ainda não aprendemos...

“Não adota cinismo e nem preconceito em seus padrões de vivência, conservando o equilíbrio nas atitudes e decisões, dentro do qual sabe ser útil, com tranquilidade de consciência.”

Cinismo é falta de respeito a pessoas, situações ou coisas: trata-se de uma forma incorreta de pensar, sentir e agir, que não condiz com a caridade, que devemos adotar em todos os momentos.

Os preconceitos representam os atavismos do passado, as formas equivocadas de analisar sem conhecimento aprofundado dos assuntos. A pessoa preconceituosa enxerga tudo com os olhos dos “tempos idos”, sem abrir a inteligência e o coração para os novos conhecimentos e o respeito ao valor de cada pessoa ou coisa.

Não só as atitudes e decisões devem ser direcionadas com equilíbrio, mas também os pensamentos e sentimentos: sem equilíbrio acabamos perdendo o rumo da própria vida. A ponderação, a moderação, a avaliação do que é certo ou errado, tudo isso faz parte da ideia de equilíbrio.

Somente com equilíbrio somos realmente úteis. Em caso contrário, os prejuízos podem ser maiores que os benefícios. Jesus sempre pautou suas atitudes e palavras pelo equilíbrio: até na “correção aos vendilhões do templo”, que muitos interpretam de forma literal, agiu com equilíbrio. Na verdade, no referido incidente, o alerta do Divino Mestre para o respeito a Deus foi firme, mas não violento, pois, em caso contrário, significaria uma forma de desequilíbrio.

A tranquilidade de consciência é resultado do cumprimento das Leis Divinas, pois é através da consciência que se dá o contato direto entre nós e o Pai. Se ela nos aprova é porque estamos pensando, sentindo e agindo em sintonia com Deus.

“Estuda para discernir e não age impulsivamente, subordinando emoções ao critério do raciocínio.”

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”, disse Jesus. Estudar é imprescindível para saber discernir o certo do errado, o Bem do Mal e aprofundar o autoconhecimento. Sem estudar não há como evoluir. Não se trata do mero estudo teórico, mas da prática do que se aprendeu.

As ações devem ser ponderadas, pensadas antecipadamente, e nunca precipitadas, atabalhoadas e muito menos sob o domínio dos sentimentos negativos.

As emoções representam os sentimentos, que devem passar pelo crivo da razão. Alguém que se deixe conduzir pelas emoções descontroladas corre sérios riscos, pois estará sempre “a beira do abismo”...

“É firme sem fanatismo e flexível sem covardia.”

Firmeza é determinação, persistência, vontade segura no que se pensa, sente e realiza. Fanatismo é desequilíbrio de quem não conhece o suficiente e cujo orgulho o faz assumir atitudes arrogantes. Flexibilidade significa aceitar pelo menos ouvir as opiniões contrárias e, se estiverem corretas, mudar suas próprias afirmações anteriores. Covardia é medo de assumir as atitudes que lhe compete.

Jesus foi firme e flexível quando ensinou a Verdade sem ter obrigado ninguém a segui-l'O: cada qual tem a liberdade de aceitá-la ou não num determinado momento e passar a viver segundo ela quando se sentir preparado para tanto.

"Acolhe as críticas, buscando aproveitá-las."

Toda crítica que alguém nos faça tem alguma utilidade: no mínimo nos induz à humildade. Se o crítico tem razão, devemos mudar nossa forma anterior de pensar, sentir ou agir.

"Não interfere nos negócios alheios, centralizando o próprio interesse no exercício das obrigações que a vida lhe assinalou."

Quando Jesus aconselhou a não "enxergarmos o cisco que está no olho do nosso irmão enquanto temos uma trave no nosso próprio olho" estava nos ensinando a investirmos na nossa própria reforma moral ao invés de quisermos desempenhar o papel de censores da vida alheia.

"Aprende a entesourar valiosas experiências, à custa dos próprios erros."

Todo erro, se bem analisado, pode servir de experiência para nossos futuros acertos. Arrepende-se dos erros cometidos é saudável, mas o passo seguinte deve ser a retificação, se possível, e seguirmos adiante. Jesus disse: "Vai e não peques mais." Não incentivou o remorso improdutivo, mas sugeriu a correção de rumo, a iniciativa de mudar de vida.

"Não cultiva hipersensibilidade neurótica e, em consequência, se desliga com a maior facilidade de quaisquer influências perturbadoras, entrando, de maneira espontânea, no grande entendimento dos seres e das coisas, dentro do qual se faz tolerante e compassiva, afetuosa e desinteressada de recompensas para melhor compreender a vida e desfrutar-lhe os infinitos bens."

Ser sensível ao Bem é uma virtude, porque estaremos captando tudo que conduz a Deus. Ser sensível ao Mal é sintonizar com ele, com graves prejuízos para nós próprios. Quando o autor espiritual fala em "hipersensibilidade neurótica" estará querendo nos advertir contra o hábito do melindre, de guardar mágoas e outros sentimentos negativos.

Não assimilar qualquer influência perturbadora é um exercício que se deve praticar a todo momento: há muitas instigações ao desequilíbrio, mas devemos assumir uma postura interior adequada para que nenhum pensamento ou sentimento negativo se instale em nosso psiquismo e, assim, nossas atitudes serão sempre de "entendimento dos seres e das coisas", sem julgamentos maliciosos ou rigoristas e sem análises negativas ou injustas.

A tolerância é uma das características dos Espíritos evoluídos: não julgam os outros. Jesus falou: "Eu a ninguém julgo."

Ser compassivo é pacientar-se com os defeitos morais alheios, pois não nos compete ser seus juizes, uma vez que a própria Justiça Divina os analisa tanto quanto analisa a nós também.

Ser afetuoso traz felicidade para quem assim procede tanto quanto suaviza a vida dos que nos cercam.

Não pretender recompensas já é, em si própria, uma recompensa espiritual, em termos de tranquilidade.

Somente se compreende, verdadeiramente, a vida quando se procura conhecer a Verdade, que é representada na Terra, pela vida e pela exemplificação de Jesus.

Os "infinitos bens" da vida são perceptíveis pelos que já evoluíram muito. Quanto mais evoluirmos mais descobriremos esses bens, que estão dentro e fora de nós, à espera da nossa maior qualificação intelecto-moral.

SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME

Os hebreus, através das revelações recebidas pelos seus profetas mais eminentes, durante cerca de um milênio, deram à humanidade a ideia do Deus único, o que representou o passo inicial para o progresso da Religião, que, antes, vivia reclusa nos templos, enquanto que ao povo em geral era ministrada a crença politeísta. A figura extraordinária de Moisés é considerada a principal responsável pela Primeira Revelação. O Deus que mostrou ao povo, todavia, era apenas o da Justiça, por causa do atraso intelecto-moral das massas, sendo que a Justiça, sem o contrapeso do Amor e da Caridade, representa apenas uma "balança" fria e insensível, que premia ou castiga mecânica e irremediavelmente.

Aquela nação, única então a crer no Deus único, representava um modelo de alta expressão para as demais, silenciosa, mas seguramente, infiltrando essa crença nas mentes mais avançadas das outras civilizações. A propagação dessa ideia, todavia, fazia-se muito lentamente, não só devido aos precários meios de comunicação da época, como também pelo próprio isolamento voluntário que os hebreus escolheram como forma de vida, desprezando as demais nações.

Apesar de tudo, o progresso foi-se processando, preparando-se o terreno para o próprio Divino Mestre, Sublime Governador da Terra, encarnar no planeta para trazer a Segunda Revelação, através da qual ensinaria o Amor, ou seja, a interação benévola entre as criaturas, que deveriam ajudar-se mutuamente e não cada qual procurar a "salvação" individual perante um Deus severo e exclusivista.

Ensinando-nos a dialogar com o Pai Amoroso, apresentou como um desses tópicos a nossa própria renovação espiritual como forma de propagação da fé através da expressão "santificado seja o Vosso Nome", pois, somente à vista dos nossos exemplos vivos de fé, traduzida no Amor a todos, conseguiríamos convencer os descrentes a admitir a Paternidade Divina e também seguirem o mesmo caminho, por sua vez tornando-se exemplos para os demais.

Não há outra forma de "santificarmos" o Nome de Deus que não seja a nossa própria reforma moral, que será seguida da exemplificação aos que nos veem e convivem conosco, observando nossas atitudes.

A Terceira Revelação, ou seja, a Doutrina Espírita, trazendo um elemento novo: a evolução, também desenvolveu as ideias da reencarnação e da Caridade.

Passados pouco mais de um século e meio da Codificação Kardequiana, os espíritas são popularmente identificados pela prática da caridade, assim "santificando" o Nome de Deus, ou seja, indiretamente fazendo adeptos.

Todavia, se houve e há correntes religiosas que se preocupam em multiplicar o número de aderentes, o Espiritismo não pode seguir esse padrão, que é, por todas as formas, questionável, para não dizer errôneo.

Allan Kardec afirmou: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pelo esforço que faz para domar suas más tendências", ou seja, pode-se dizer espírita quem empreende sua própria reforma moral.

A reforma moral, e não a prática da caridade, é que "santifica" o Nome de Deus. Expliquemos melhor: a simples prática exterior da caridade repete o que muito já se fez desde séculos atrás, sem que as criaturas deixassem de ser egoístas, orgulhosas e vaidosas, e, ao contrário, muitas vezes, propagando esses defeitos morais a título de virtudes.

Mesmo com a propagação do Nome de Deus, os desentendimentos entre as pessoas tem continuado como regra quase geral, justamente pela "religiosidade exterior" que se consagrou. Sem a reforma moral, a "santificação" do Nome de Deus continuará representando a mera fundação de novas igrejas, multiplicando-se o número de adeptos das mais variadas denominações, mas sem que vivamos em verdadeiro clima de Fraternidade.

É conveniente refletir sobre o que podemos fazer para "santificar" o Nome de Deus, para que não falemos em Seu Nome em vão, como verdadeiros cegos querendo conduzir outros cegos!

SEGUE-ME!

Do conselho de Jesus: "Pega a tua cruz e segue-me!" vamos analisar, neste breve estudo, apenas a expressão: "segue-me".

Na vida de cada pessoa há sempre, pelo menos, um modelo que é tomado como referência. Normalmente, escolhemos alguém como paradigma, de forma consciente. Tanto é que costumamos citar frases dessa pessoa, imitá-la nas mais diversas situações. Há, todavia, muitos modelos que adotamos inconscientemente, decorrentes da impregnação que se consolidou vindos da nossa convivência com parentes e amigos, muitas vezes dos primeiros anos de vida. Isso sem contar a nossa própria herança, ou sejam, nossos hábitos trazidos das vidas passadas...

Quando os exemplos e modelos que adotamos nos conduzem às virtudes da humildade, da simplicidade e do desapego está muito bom. O problema é que guardamos como referências muitos maus exemplos e modelos negativos, como os daqueles que afirmavam, por exemplo, "não levo desaforo para casa", "dou um boi para não brigar e uma boiada para não sair da briga" e outros semelhantes.

A autoanálise constante nos leva a refletir sobre a qualidade ética dos nossos pensamentos, sentimentos e atitudes: aí passamos a verificar o que nos faz bem e o que nos prejudica moralmente, e, conseqüentemente, o que faz bem aos outros e o que lhes atrapalha a vida.

Adotar um modelo negativo ou um exemplo prejudicial é muito mais comum do que pode parecer à primeira vista. Algumas vezes por falta de coragem de assumir uma atitude que nos fará perder a simpatia de algumas pessoas, outras por mero comodismo e assim por diante, vamos "levando a vida" sem grandes compromissos com a necessária reforma moral, que se exige de qualquer pessoa que se diga religiosa, pois todas as religiões cobram esse tipo de autoenfrentamento, ou seja, a análise constante da consciência.

Vivemos cercados por maus exemplos e modelos negativos, seja na própria família, no trabalho, na rua etc., tanto quanto, no mínimo, já fomos tomados como modelos e dado exemplos desse nível indesejável...

Sempre é tempo de rever pontos de vista, renovar atitudes, repensar o que ficou mal feito e começar de novo: as portas do recomeço nunca se fecham, pois Deus é

Pai de Amor e Misericórdia. Mesmo que tudo conspire aparentemente contra nosso reinício, trata-se apenas de aparência, pois a liberdade é um bem sagrado, que habita dentro de cada um e não há quem consiga impedir outrem de bem pensar, sentir e agir.

Refletir sobre o "segue-me!" é necessário, pois Jesus, na verdade, é o único modelo infalível e o único exemplo perfeito. Outro qualquer pode apresentar luzes e sombras, virtudes e defeitos, mas Ele somente é Luz Absoluta: basta consultar Suas palavras e Seus exemplos.

O estudo programado da vida e das lições de Jesus é o mais importante investimento que se pode encetar, desde que se faça seguir da mudança do pensar, sentir e agir, traduzível no Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Seguir quer dizer praticar, imitar dentro das limitações que ainda trazemos.

Enquanto alguns seguem antepassados cheios de falhas morais, pensadores desnorteados pela descrença, ídolos de pés de barro e heróis de um minuto, nós temos como exemplo e modelo Aquele que, mesmo sendo humilde, garantiu-nos ser o "Caminho, a Verdade e a Vida."

Sigamo-l'Ó, mesmo que chagados como Paulo de Tarso, Madalena e Zaqueu, porque estaremos cada vez mais distantes das nossas próprias limitações e mais próximos da vitória sobre o "homem velho", que vive em função das fantasias e jóias falsas do mundo material.

Jesus aguarda nossa iniciativa: Ele não nos vem buscar pela mão, a fim de não nos anular o aprendizado, mas nos espera a pouca distância, mostrando o caminho que conduz à perfeição.

VENCENDO O MEDO DE AMAR

A palestra de Haroldo Dutra Dias intitulada "A Lei Divina" é uma das mais convincentes afirmações de que o Amor sintetiza a Lei Divina, a qual está inscrita no íntimo de todas as criaturas humanas.

O Espírito Joanna de Ângelis, todavia, esclarece que o egoísmo desempenha um papel importante até determinado ponto da evolução do ser humano recém egresso do Reino Animal, como proteção, armadura para a sobrevivência do ser dentro de um meio adverso e rude onde prevalecem a força e a astúcia, mas que, a partir daí, passa a representar sério empecilho à evolução espiritual, a qual dependerá da superação gradativa desse mesmo meio de defesa: assim, o que era remédio passa a ser veneno.

À medida que o Espírito vai se tornando mais "antigo", desenvolve-se-lhe a inteligência e esta lhe cobra, por meio da consciência, a mudança dos padrões ético-morais.

O Amor não é a mesma coisa que o "amor", tão vulgarizado atualmente, como quando se fala em "fazer amor": trata-se da doação espontânea principalmente de si próprio, sem desejo nenhum de reconhecimento ou recompensa, cujo modelo mais perfeito foi o próprio Jesus.

Entendendo que amar é doar-se sem esperar recompensa ou reciprocidade, pode-se verificar facilmente que grande parte das pessoas não pretende investir nesse

tipo de sentimento, pois muitas exigem reciprocidade e outras, muito mais primitivas, querem apenas receber, sem nada dar...

Quem mais quer receber é mais egoísta, portanto, mais primitivo moralmente, alguns raiando pelos padrões sub-humanos... Essas pessoas podem até afirmar que acreditam no Amor, mas, na verdade, estão longe de compreendê-lo, porque não conseguem dar sem nada pleitear em troca.

Quem já alcançou um patamar evolutivo adiantado ama indiscriminadamente e nada espera em troca, sentindo-se feliz com os benefícios que proporciona aos outros, estando, assim, cada vez mais sintonizado com Deus, sempre presente.

Quem tem medo de amar deve procurar vencer esse "bloqueio" psicológico, patológico, que deve ser analisado e tratado, para deixar de viver sob o guante da desconfiança sistemática e da descrença no ser humano. Deve vencer o próprio egoísmo, passando a enxergar as necessidades dos outros, desvencilhar-se do supérfluo em seu poder, dividir com os outros suas conquistas materiais e espirituais, em suma, superar a fase instintiva de autodefesa e cooperar, atuar em equipe, formar parcerias.

Quanta gente sofre pelo isolamento voluntário por conta do medo de amar seus semelhantes! Reclama de não ser procurado, mas não procura ninguém; apodam os outros de ingratos, sendo que muitos sequer beneficiaram uma pessoa que seja; concentram sua atenção nos próprios interesses e não atinam para os benefícios que pode fazer aos outros; e assim por diante.

Depressivos, neurastênicos, irascíveis, temerosos de amar... na verdade, não fazem por merecer o amor alheio... não conquistaram ninguém...

A interdependência entre as pessoas e todos os seres da Natureza é da Lei Divina.

O medo de amar é consequência do complexo de culpa. É preciso iniciar-se essa mudança, começando pela autoanálise e desejo sincero de mudar.

A felicidade acompanha quem ama e a desagregação espiritual encontra sempre o egoísta, principalmente quando os anos vão desbaratando suas ilusões. Mas nunca é tarde para recomeçar!

Cada novo dia representa novas oportunidades de refazer os caminhos equivocados: Paulo de Tarso, Maria de Magdala e Zaqueu representam grandes exemplos de renovação, que iluminaram a vida de dezenas de gerações de quem começou a vida tortuosamente e terminou-a abençoado pelos que lhes acompanharam a evolução espiritual.

Amar é a solução!

VENCENDO O TEMOR DA MORTE

Desde as primeiras manifestações religiosas, quando o pensamento contínuo passou a ocupar o cérebro dos nossos ancestrais, a ideia da morte causa temor e até hoje, após todos os esclarecimentos, as pessoas em geral ainda não se libertaram desse atavismo.

O instinto de preservação da vida é o mais forte nos seres vivos, inclusive no ser humano.

Todavia, principalmente através do livro "Evolução em Dois Mundos", da autoria do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, se tomou ciência clara de que a evolução de todos os seres se faz através

das sucessivas encarnações e desencarnações, desde os mais simples unicelulares até a fase hominal. No entanto, pode-se perguntar: – Por que, mesmo já tendo passado milhares ou milhões de vezes por essa experiência de perder o corpo físico e permanecer apenas com o corpo espiritual, ainda não nos desvencilhamos do receio da morte?

A resposta é simples: – porque estamos há relativamente muito pouco tempo vivenciando a fase da razão, da inteligência, em comparação com os períodos anteriores, vividos nos Reinos inferiores da Natureza. Tempo de contato com a Ética, ou seja, de civilização, temos menos ainda, ou seja, mais ou menos seis milênios e meio.

As informações mais claras e avançadas sobre o mundo espiritual são recentíssimas, ou seja, a partir da Doutrina Espírita, que surgiu com o lançamento de O Livro dos Espíritos, em sua edição inicial de 1857, portanto, apenas um século e meio de contato assíduo com nossos irmãos desencarnados, principalmente através das sessões mediúnicas dos centros espíritas.

O instinto de preservação da vida material luta contra a ideia da perda do corpo físico, necessária à evolução, dentro do nosso cérebro ainda pouco afeito à racionalidade mais avançada: somos, em verdade, “semi-alfabetizados” em termos de racionalidade e menos adiantados ainda em termos éticos: quanto à primeira, veja-se nossa dificuldade de aprendizado até das matérias do currículo escolar, e, quanto aos segundos, sequer internalizamos o Evangelho e vivemos sofrendo por conta dos nossos defeitos morais.

No fundo, tememos, talvez mais do que a perda do corpo físico, o “encontro” face a face com a própria consciência, que é onde está escrita a Lei Divina e através da qual entramos em contato direto com o Pai.

O Espírito André Luiz esclarece na referida obra que, e em outras também, de sua autoria, que, para vivermos relativamente bem no mundo espiritual, temos de já ter vencido grande parte das nossas más tendências, ou seja, o orgulho, o egoísmo e a vaidade.

Em um mundo onde a forma de expressão individual é o pensamento, o interior de cada um se revela em todos os instantes e não há meios de viver bem ali sem a estabilidade interior, que só a vivência das virtudes proporciona.

Por isso, a reforma moral de cada um de nós deve iniciar-se aqui e agora, para que, além de desfrutarmos uma melhor qualidade de vida aqui mesmo, no mundo material, venhamos a continuar realmente bem quando passarmos para o mundo espiritual, que é a verdadeira morada dos Espíritos evoluídos.

À medida que evoluímos intelecto-moralmente, precisamos menos de reencarnar.

A razão foi o referencial adotado por Allan Kardec para selecionar as informações recebidas dos Espíritos na formulação da Codificação. A mesma razão deve ser o referencial para analisarmos a nós próprios e o modo como temos pensado, sentido e agido.

Se nossa consciência nos aprova, podemos ficar tranquilos de que viveremos bem aqui e no mundo espiritual. Em caso contrário, mudemos de rumo, adotando o melhor, que gradativamente iremos merecendo mais ter serenidade, inclusive para efetivar, quando chegar a hora, mais uma passagem para o mundo espiritual.

Seja em virtude do desgaste gradativo do corpo físico, seja através da desencarnação súbita, a passagem é certa e inarredável do caminho de cada um. Preparemo-nos sem ansiedade nem tristeza e também sem deixar de viver bem e felizes aqui e agora, pois "a vida é vida em qualquer lugar".

O objetivo desta mensagem é auxiliar nossos irmãos a refletirem maduramente sobre o assunto, afastando os fantasmas do temor que as religiões tradicionais inculcaram na nossa mente durante milênios, o que vem causando prejuízo até hoje.

Allan Kardec pontificou: "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre: tal é a Lei."



FIM